

Espanhol

arte

Ecologia

Informática

Direitos

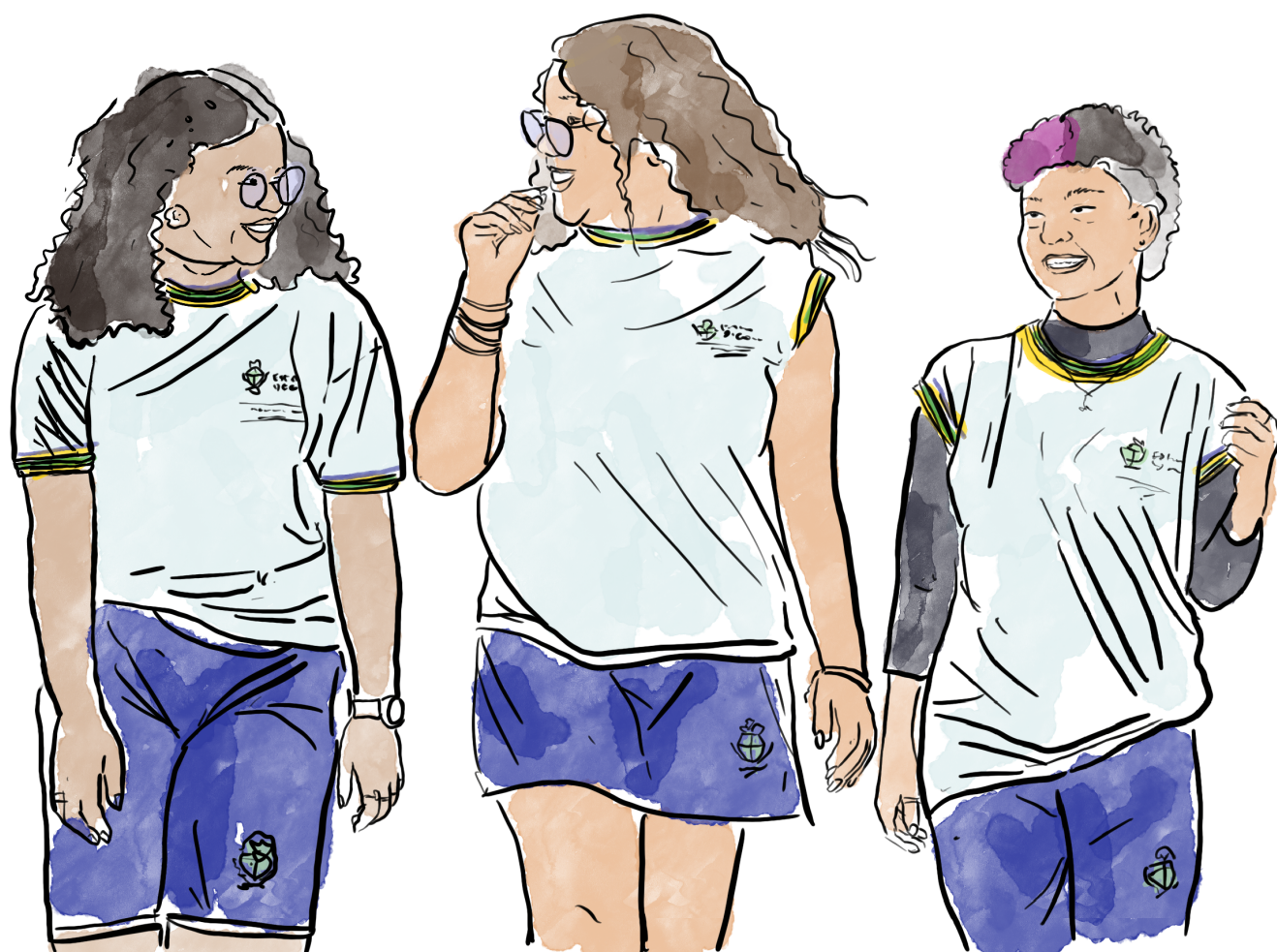
Humanos



# Catálogo de **Eletivas**

**2025**

# Catálogo de Eletivas 2025



# FICHA TÉCNICA

## **Ronaldo Ramos Caiado**

Governador do Estado de Goiás

## **Daniel Elias Carvalho Vilela**

Vice-governador do Estado de Goiás

## **Aparecida de Fátima Gavioli Soares Pereira**

Secretária de Estado da Educação  
Seduc/GO

## **Helena da Costa Bezerra**

Secretária-Adjunta de Educação

## **Alessandra Oliveira de Almeida**

Diretora Pedagógica da Seduc/GO

## **Osvany da Costa Gundim Cardoso**

Superintendente de Ensino Médio

## **Giselle Pereira Campos Faria**

Superintendente de Educação Infantil e  
do Ensino Fundamental

## **Rupert Nickerson Sobrinho**

Superintendente de Atenção  
Especializada

## **Cel. Mauro Ferreira Vilela**

Superintendente de Segurança Escolar  
e Colégio Militar

## **Elaine Machado Silveira**

Superintendente de Desporto  
Educacional, Arte e Educação

## **Equipes de Produção**

### **Gerência de Educação Integral**

Bianca Kelly Verly Maia Pereira  
Dorian Carneiro de Abreu Carvalho Pinto  
Gustavo Bordignon Franz  
José Joaquim Gomes Neto  
Mirian Vieira Teixeira

### **Gerência de Ensino Fundamental**

Tamara Trentin  
Oswaldo Alves da Rocha Neto  
Werciley Gonçalves da Silva

### **Gerência de Ensino Médio**

Ábia Vargas de Almeida Felício  
Waldívino Rodrigues de Paula  
Edelma Costa de Paiva Vaz  
Nádia Milene Arantes Hilário Negrão  
Paula Apoliane de Pádua Soares Carvalho  
Siloá de Brito Soares e Silva

### **Coordenação Pedagógica de Desporto e Arte educação**

Silvana Taís de Moraes  
Marcelo Borges Amorim

### **Gerência de Arte Educação e Ciranda da Arte**

Luz Marina de Alcântara  
Euzamary Pimenta  
Aissi Karita da Silva  
Alessandra Martins da Silva  
Altair de Sousa Junior  
Cristiane Gomes dos Santos  
Denise Batulevicius Pereira  
Eurim Pablo Borges Pinho  
Fernanda Moraes de Assis  
Fernando Peres da Cunha  
José Francisco Machado do Nascimento Alecrim  
Mara Veloso de Oliveira Barros  
Marco Antonio Izzo  
Marta Caroline Machado  
Onira de Avila Pinheiro Tancrede  
Rosane Vera Wendland  
Sylmara Cintra Pereira  
Rafael Alves Oliveira  
Ralyanara Moreira Freire  
Renato Ribeiro Rodrigues  
Wellington Rodrigues Barros

### **Gerência de Programas e Projetos Intersectoriais e Socioeducação**

Patrícia de Almeida Assunção

### **Diagramação e Arte**

Dorian Carneiro de Abreu Carvalho Pinto  
José Joaquim Gomes Neto

# SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>b1. APRESENTAÇÃO .....</b>   | <b>5</b>  |
| <b>2. PONTO DE PARTIDA PARA OS PROJETOS DE ELETIVAS.....</b>          | <b>7</b>  |
| <b>3. CRONOGRAMA DE VALIDAÇÃO DOS PROJETOS .....</b>                  | <b>8</b>  |
| 3.1. Cronograma 2025/1 .....  | 8         |
| 3.2. Cronograma 2025/2 .....  | 9         |
| <b>4. ORGANIZAÇÃO DAS TEMÁTICAS PARA A OFERTA DAS ELETIVAS.....</b>   | <b>11</b> |
| <b>5. ESTRUTURA DE UM PROJETO DE ELETIVA.....</b>                     | <b>15</b> |
| <b>6. EMENTAS PARA A ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE ELETIVAS.....</b>     | <b>17</b> |
| 6.1. Agroecologia – Escola do Campo .....                             | 17        |
| 6.2. Artesanato Afro-Brasileiro .....                                 | 18        |
| 6.3. Artesanato Indígena Brasileiro – Escola indígena.....            | 19        |
| 6.4. Biotecnologia .....  | 20        |
| 6.5. Ciências da natureza e matemática no cotidiano .....             | 22        |
| 6.6. Cultura e dança indígena – Escola indígena .....                 | 25        |
| 6.7. Cultura e dança quilombola – Escola Quilombola.....              | 26        |
| 6.8. Direitos humanos .....   | 27        |
| 6.9. Desenvolvimento através dos jogos coletivos .....                | 32        |
| 6.10. Ecoturismo – Quilombola.....                                    | 34        |
| 6.11. Educação ambiental e sustentabilidade.....                      | 35        |
| 6.12. Educação financeira .....                                       | 37        |
| 6.13. Educação para o trânsito.....                                   | 39        |
| 6.14. Empreendedorismo .....  | 42        |
| 6.15. Empreendedorismo e inovação - Quilombola .....                  | 45        |
| 6.16. Espanhol para o Enem .....                                      | 46        |
| 6.17. Estética das artes para o Ensino Fundamental – Anos Finais..... | 48        |
| 6.17.2. Estéticas da dança: artes do corpo .....                      | 51        |
| 6.17.3. Estéticas da música: canto coral .....                        | 52        |
| 6.17.4. Estéticas da música: escuta musical e sons do cotidiano.....  | 54        |
| 6.17.5. Estéticas da música: violão .....                             | 55        |
| 6.17.6. Estéticas do teatro: artes da cena .....                      | 56        |

|  |    |
|--|----|
| 6.17.7. Estéticas do teatro: a arte da contação de histórias .....   | 58 |
| 6.17.8. Estéticas ancestrais: expressões artísticas afro-brasileiras e dos povos originários do Brasil ..... | 60 |
| 6.17.9. Produção cênica: etapa do Ensino Fundamental (Anos Finais).....                                      | 61 |
| 6.17.10. Produção literária: etapa Ensino Fundamental (Anos Finais).....                                     | 63 |
| 6.17.11. Produção visual: fotocomposição.....  | 64 |
| 6.18. Fruticultura – Escola do campo .....   | 66 |
| 6.19. Gestão de propriedade rural – Escola do campo .....  | 67 |
| 6.20. História afro e indígena .....   | 68 |
| 6.21. Horta orgânica com a produção de hortaliças - Socioeducação.....                                       | 69 |
| 6.22. Horta orgânica e medicinal – Escola do campo .....   | 70 |
| 6.23. Horta orgânica e medicinal – indígena .....  | 71 |
| 6.24. Horta orgânica e medicinal – quilombola.....   | 72 |
| 6.25. Informática indígena .....   | 74 |
| 6.26. Jogos de tabuleiro - EJA .....   | 75 |
| 6.27. Jogos e brincadeiras: socializando e aprendendo.....   | 76 |
| 6.28. Libras .....   | 77 |
| 6.29. Manejo e conservação do solo – Socioeducação .....   | 79 |
| 6.30. Narrativas e mitos indígenas .....   | 80 |
| 6.31. O trabalhador e o mundo do trabalho - EJA .....  | 81 |
| 6.32. Percussão - quilombola .....   | 82 |
| 6.33. Pluralidades afro-brasileira e indígena.....   | 83 |
| 6.34. Poética das artes para o Ensino Médio .....  | 84 |
| 6.34.1. Poéticas das artes visuais: visualidades, história e sociedade .....                                 | 86 |
| 6.34.2. Poéticas da dança: artes do corpo .....  | 87 |
| 6.34.3. Poéticas da música: canto coral .....  | 89 |
| 6.34.4. Poéticas da música: ensino de violão .....   | 90 |
| 6.34.5. Poéticas da música: trilha sonora .....  | 91 |
| 6.34.6. Poéticas do teatro: artes da cena .....  | 93 |
| 6.34.7. Produção cênica: etapa do ensino médio .....   | 94 |
| 6.34.8. Produção literária: etapa do ensino médio.....   | 96 |
| 6.34.9. Produção visual: fotografia e territórios femininos.....   | 98 |

|   |     |
|---|-----|
| 6.35. População em situação de itinerância.....           | 99  |
| 6.36. Projeto de vida – Ensino Médio (parcial).....       | 100 |
| 6.37. Projeto me vejo, te vejo! Construindo caminhos..... | 103 |
| 6.38. Redação para o Enem .....                           | 104 |
| 6.39. Saúde, bem-estar e qualidade de vida .....          | 107 |
| 6.40. Tecnologia e comunicação .....                      | 108 |
| 6.41. Tecnologia no cotidiano - EJA.....                  | 111 |
| 6.42. Urbanidade: desafios e oportunidades.....           | 113 |



# 1. APRESENTAÇÃO

As Eletivas são componentes que integram a parte diversificada dos Documentos Curriculares da Rede Pública Estadual de Educação de Goiás. Elas são ofertadas semestralmente e de livre escolha pelos estudantes.

O objetivo desse componente curricular é propiciar a ampliação e o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais, bem como o estímulo à criatividade e criticidade. Nesse sentido, as Eletivas se mostram como uma oportunidade de abordagem prática do currículo, trazendo os estudantes ao centro, um elemento essencial ao exercício e desenvolvimento do protagonismo. Isso significa oportunizar aos estudantes o exercício de suas escolhas, adotando uma metodologia educativa que busca estimular a participação dos jovens em sala de aula.

Os professores elaboram seu projeto de Eletiva com foco na interdisciplinaridade, de maneira que envolva as diferentes áreas do conhecimento e os vários componentes curriculares da matriz, contribuindo com o fortalecimento dos conteúdos desenvolvidos na Formação Geral Básica. Cabe ressaltar que esses projetos passam por um criterioso processo de elaboração e validação, além de oportunizar aos estudantes a escolha das temáticas em que desejam participar. O propósito é assegurar maior nível de reflexão, escolha, participação, engajamento e preparação dos estudantes para que possam planejar e alcançar seus objetivos presentes e futuros. Ainda possibilita o desenvolvimento e o fortalecimento de competências que os tornem cada vez mais autônomos e responsáveis em relação a sua vida escolar, pessoal, social e profissional e permite que os estudantes participem da construção do seu próprio currículo.

Diante disso, a Seduc passa a orientar acerca das temáticas para a elaboração dos projetos de Eletivas a partir dos temas contemporâneos transversais presentes na Base Nacional Comum Curricular - BNCC e seguem desta forma:

Os temas contemporâneos transversais, norteados pela BNCC, são estratégicos para a contextualização da aprendizagem pelos estudantes, desde que os temas inseridos sejam de interesse e de relevância para o desenvolvimento do cidadão, BRASIL (2022). Nesse sentido, espera-se que os temas elencados neste catálogo permitam aos(as) estudantes compreenderem melhor a realidade que os cerca sobre questões sociais, financeiras, ambientais, tecnológicas, culturais e demais assuntos atribuídos a contemporaneidade (*Figura 1*).

Sendo assim, as Eletivas ocupam um lugar central no que tange à diversificação das experiências escolares, oferecendo um espaço privilegiado para a interação, a experimentação, a interdisciplinaridade, o aprofundamento dos estudos e a construção de novos conhecimentos.

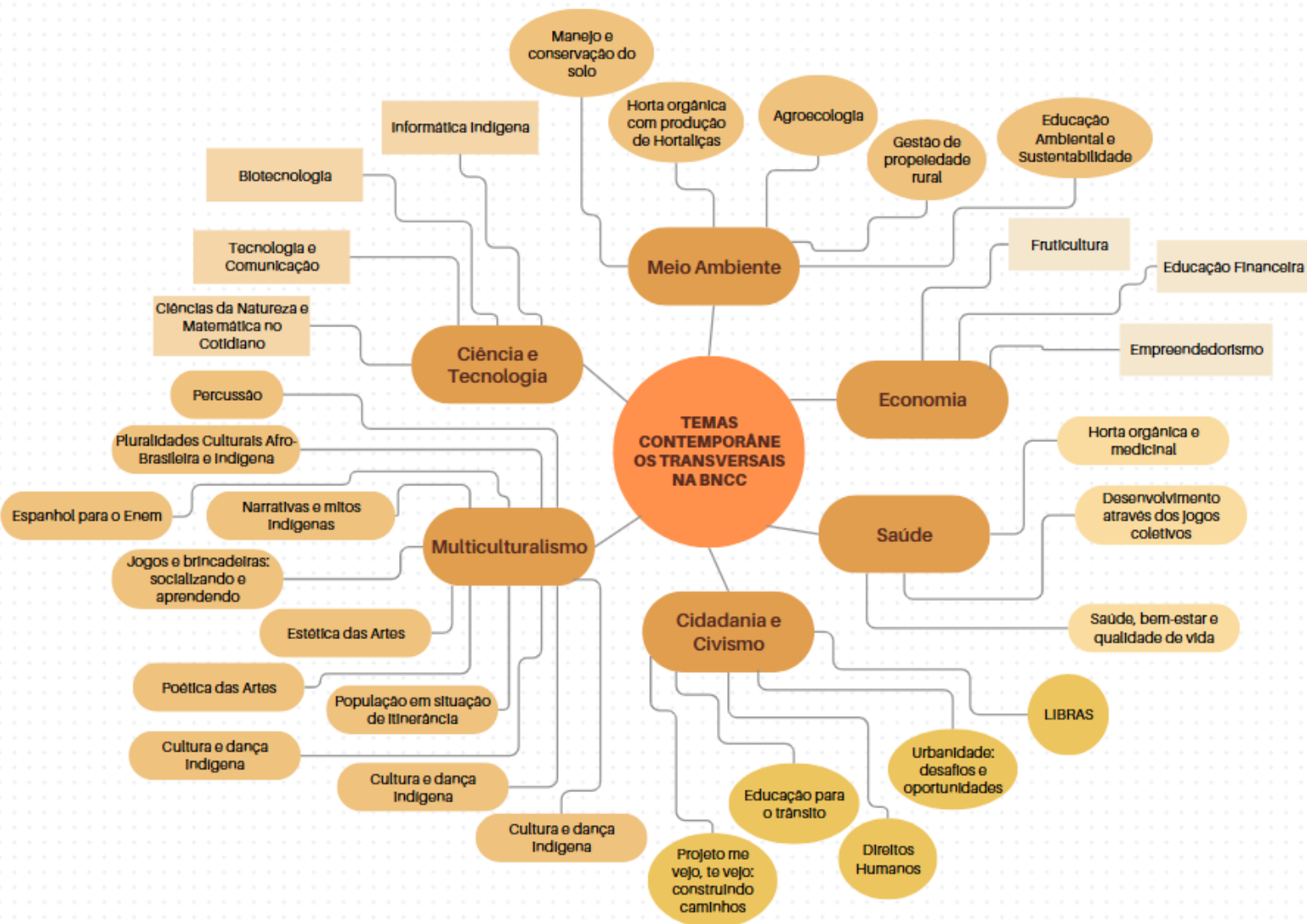


Figura 1- Temas Contemporâneos Transversais - BNCC

## 2. PONTO DE PARTIDA PARA OS PROJETOS DE ELETIVAS

Antes de elaborar os projetos para as Eletivas, alguns aspectos precisam ser discutidos:

- considerar a realidade vivenciada no processo ensino aprendizagem;
- planejar com foco nas competências e nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular, que caminha na direção de uma formação humana na perspectiva de sua integralidade criando condições para os estudantes despertarem um conjunto de habilidades essenciais para o seu desenvolvimento;
- garantir a interdisciplinaridade nos projetos, tendo em vista o desenvolvimento, integração e consolidação das áreas do conhecimento, assim, é essencial que professores das distintas áreas que se relacionam ao tema estejam envolvidos na elaboração dos projetos;
- alinhar uso de ferramentas e aplicativos capazes de garantir uma comunicação clara e objetiva entre os atores envolvidos, assegurando maior possibilidade de alcance aos estudantes;
- cabe ao Coordenador Pedagógico (em parceria com o Tutor Educacional) analisar, validar e viabilizar com o Gestor Escolar os projetos das eletivas elaborados pelos docentes em consonância com o Catálogo das Eletivas, disponibilizado pela Seduc, a fim de que haja contribuição com a formação integral dos estudantes.



### 3. CRONOGRAMA DE VALIDAÇÃO DOS PROJETOS

#### 3.1. Cronograma 2025/1

| Período / Responsável   | Ação  |
|---|---|
| <b>16/01 e 17/01/2025</b><br><b>Coordenação Pedagógica.</b><br><b>CEPI: Coordenações Pedagógica, de Área e da Integração Curricular</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Reunião de articulação para elaboração dos projetos de Eletivas.</li><li>• Propor temáticas, de acordo com o catálogo, para os projetos de Eletivas de modo a atender as necessidades de aprendizagem dos estudantes.</li><li>• Orientar, apoiar e garantir a elaboração dos projetos por parte dos professores.</li></ul> <p>Considerar a formação de pares ou trios de professores para elaboração dos projetos.</p>  |
| <b>Período de 20/01 a 24/01</b><br><b>Coordenação Pedagógica</b><br><b>CEPI: Coordenadores de área e da Integração Curricular</b>       | <ul style="list-style-type: none"><li>• Entrega, pelos professores, dos projetos ao Coordenador Pedagógico, este encaminha às Coordenações de área (CEPI) para contribuições e intervenções necessárias, observando a proposta pedagógica para as Eletivas. Em seguida, devolve os projetos aos professores para os possíveis ajustes a serem feitos.</li><li>• Os professores fazem as adequações necessárias e devolvem à Coordenação Pedagógica para a validação dos projetos.</li><li>• Os professores modulados com Eletivas apresentam a proposta das eletivas para os estudantes, no horário de aula destinado para Eletiva.</li></ul> |
| <b>Período de 27/01 a 31/01</b><br><b>Coordenação Pedagógica</b><br><b>CEPI: Coordenadores de área e da Integração Curricular</b>       | <ul style="list-style-type: none"><li>• Entrega dos projetos para validação final pelo Coordenador Pedagógico e Tutor Educacional.</li><li>• Divulgação e Organização da realização do “Feirão das Eletivas”.</li><li>• Realização do “Feirão das Eletivas”, momento em que os professores apresentam aos estudantes seus projetos (títulos e ementas) na unidade escolar, bem como a divulgação dos mesmos nos</li></ul>   |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>ambientes virtuais de uso da escola, com o objetivo de atrair de maneira lúdica, criativa e interessante a atenção dos estudantes para que possam interagir com as diferentes temáticas apresentadas e fazerem suas escolhas.</p> <p><b>Observação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O “Feirão das Eletivas” poderá acontecer no dia e horário das aulas de eletivas.</li> <li>• Atentar-se para garantir o número de estudantes inscritos em cada projeto de maneira igualitária.</li> </ul> |
| <b>Período de 03/02 a 07/02</b>              | 1. Início das aulas de Eletivas nos reagrupamentos.  |
| <b>Período de 23 a 27/06<br/>CEPI: 26/06</b> | 2. Culminância dos Projetos.   |

### 3.2. Cronograma 2025/2

| Período / Responsável   | Ação  |
|---|---|
| <b>02/06 e 06/06/2025</b><br><b>Coordenação Pedagógica.</b><br><b>CEPI:</b><br><b>Coordenações Pedagógica, de Área e da Integração Curricular</b> | <p>3. Reunião com a participação de todos professores para avaliação dos projetos desenvolvidos em 2025/1:</p> <p>4. Propor temáticas, de acordo com o catálogo, para os projetos de Eletivas de modo a atender as necessidades de aprendizagem dos estudantes.</p> <p>5. Orientar, apoiar e garantir a elaboração dos projetos por parte dos professores.</p> <p>6. Considerar a formação de pares ou trios de professores para elaboração dos projetos.</p> |
| <b>Período de 09/06 a 13/06</b><br><b>Coordenação Pedagógica</b><br><b>CEPI: Coordenadores de área e da Integração Curricular</b>                 | <p>7. Entrega, pelos professores, dos projetos ao Coordenador Pedagógico, este encaminha às Coordenações de área (CEPI) para contribuições e intervenções necessárias, observando a proposta pedagógica para as Eletivas. Em seguida, devolve os projetos aos professores para os possíveis ajustes a serem feitos.</p> <p>8. Os professores fazem as adequações</p>  |

|  |  |
|--|--|
|  | necessárias e devolvem à Coordenação Pedagógica para a validação dos projetos.   |
| <b>16/06 a 28/06</b><br><b>Coordenação Pedagógica</b><br><br><b>CEPI: Coordenadores de área e da Integração Curricular</b> | 9. Entrega dos projetos para validação final pelo Coordenador Pedagógico e Tutor Educacional.  |
| <b>11/08 a 15/08</b><br><b>Coordenação Pedagógica</b>  | 10. Divulgação e organização para realização do “Feirão das Eletivas”.<br><br>11. Realização do “Feirão das Eletivas”, momento em que os professores apresentam aos estudantes seus projetos (títulos e ementas) na unidade escolar, bem como a divulgação dos mesmos nos ambientes virtuais de uso da escola, com o objetivo de atrair de maneira lúdica, criativa e interessante a atenção dos estudantes para que possam interagir com as diferentes temáticas apresentadas e fazerem suas escolhas.<br><br><b>Observação:</b><br><br>12. O “Feirão das Eletivas” poderá acontecer no dia e horário das aulas de eletivas.<br><br>13. Atentar-se para garantir o número de estudantes inscritos em cada projeto de maneira igualitária. |
| <b>18/08 a 22/08</b>   | 14. Início das aulas de Eletivas nos reagrupamentos.   |
| <b>Período de 01 a 05/12</b><br><b>CEPI: 04/12</b>   | 15. Culminância dos Projetos.  |

## 4. ORGANIZAÇÃO DAS TEMÁTICAS PARA A OFERTA DAS ELETIVAS

| Unidades Escolas - Tempo Parcial e Tempo Integral |   |
|---|---|
| EF  | EM  |
| Tecnologia e Comunicação                          | Tecnologia e Comunicação                        |
| Ciências da Natureza e Matemática no Cotidiano    | Ciências da Natureza e Matemática no Cotidiano  |
| Educação Financeira                               | Educação Financeira                             |
| Educação para o Trânsito                          | Educação para o Trânsito                        |
| Educação Ambiental e Sustentabilidade             | Educação Ambiental e Sustentabilidade           |
| Direitos Humanos                                  | Biotecnologia                                   |
| Estéticas das Artes                               | Espanhol para o Enem                            |
| Jogos e Brincadeiras: Socializando e Aprendendo   | Redação para o Enem                             |
| Empreendedorismo                                  | Empreendedorismo                                |
| Urbanidade: Desafios e Oportunidades              | Urbanidade: Desafios e Oportunidades            |
| Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida              | Poéticas das Artes                              |
| Desenvolvimento Através dos Jogos Coletivos       | Jogos e Brincadeiras: Socializando e Aprendendo |
| Projeto me vejo, te vejo: Construindo Caminhos    | Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida            |
| Libras  | Desenvolvimento Através dos Jogos Coletivos     |
|   | Projeto de Vida – somente parcial               |
|   | Direitos Humanos                                |
|   | Libras  |

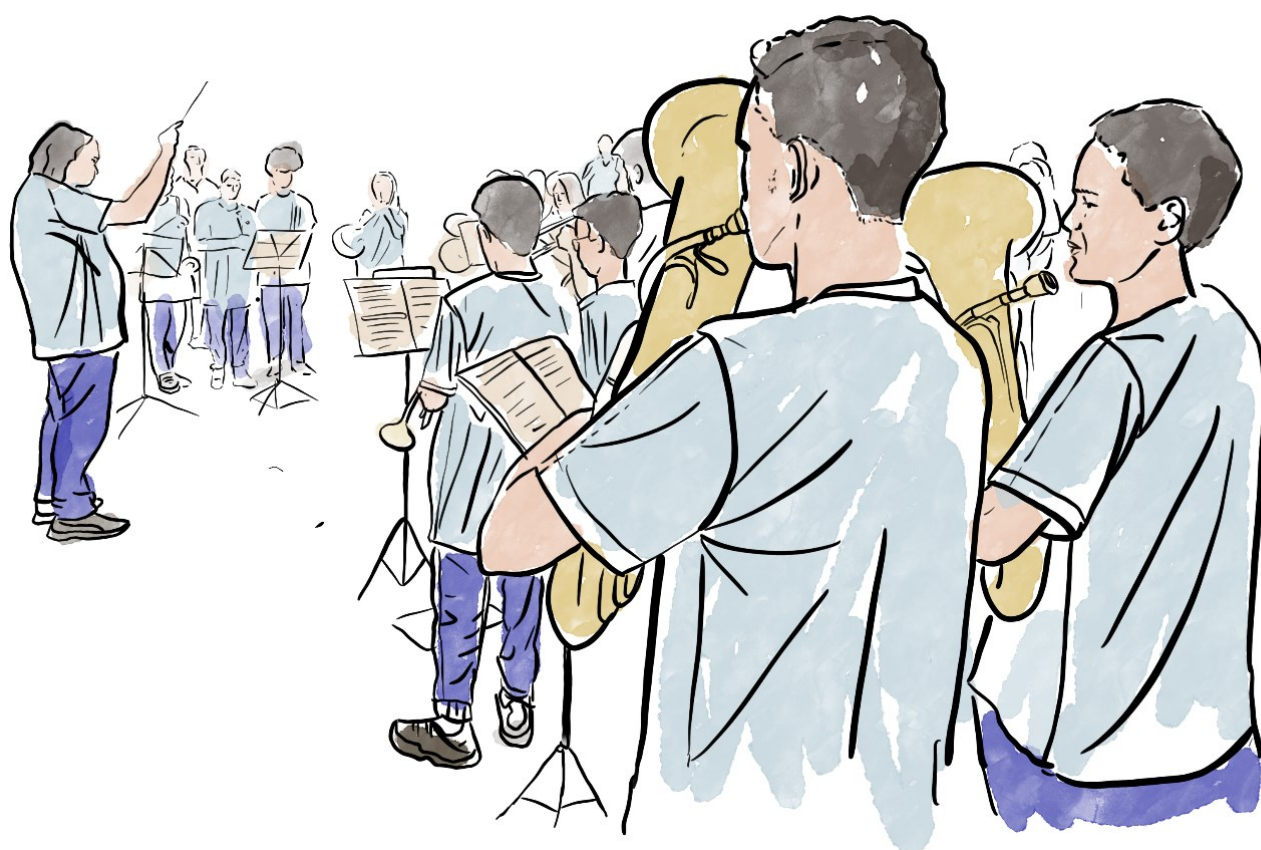
| Indígena  |   | Quilombola  |   |
|---|---|---|---|
| EF  | EM  | EF  | EM  |
| Artesanato Indígena Brasileiro                    | Artesanato Indígena Brasileiro                    | Cultura e Dança Quilombola                        | Cultura e Dança Quilombola                        |
| Cultura e Dança Indígena                          | Cultura e Dança Indígena                          | Empreendedorismo e Inovação Quilombola            | Empreendedorismo e Inovação Quilombola            |
| Horta Orgânica e Medicinal Indígena               | Horta Orgânica e Medicinal Indígena               | Ecoturismo  | Ecoturismo  |
| História Afro e Indígena                          | História Afro e Indígena                          | Horta Orgânica e Medicinal Quilombola             | Horta Orgânica e Medicinal Quilombola             |
| Informática Indígena                              | Informática Indígena                              | Percussão Quilombola                              | Percussão Quilombola                              |
| Narrativas e Mitos Indígenas                      | Narrativas e Mitos Indígenas                      | História Afro e Indígena                          | História Afro e Indígena                          |
| Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena | Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena | Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena | Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena |
|   |   | Educação Ambiental e Sustentabilidade             | Educação Ambiental e Sustentabilidade             |

| Itinerância                                       |   | Campo                      |                              |
|---|---|----------------------------|------------------------------|
| EF  | EM  | EF                         | EM                           |
| População em Situação de Itinerância              | População em Situação de Itinerância              | Agroecologia               | Agroecologia                 |
| Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena | Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena | Horta Orgânica e Medicinal | Manejo e Conservação do Solo |

|                                       |                                       |   |   |
|---------------------------------------|---------------------------------------|---|---|
| Artesanato Indígena Brasileiro        | Artesanato Indígena Brasileiro        | Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena | Gestão de Propriedade Rural                       |
| Cultura e Dança Indígena              | Cultura e Dança Indígena              | Fruticultura                                      | Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena |
| Educação Ambiental e Sustentabilidade | Educação Ambiental e Sustentabilidade | Educação Ambiental e Sustentabilidade             | Fruticultura                                      |
|                                       |                                       |   | Educação Ambiental e Sustentabilidade             |

| Socioeducação                                     |   | EJA   |   |
|---|---|---|---|
| EF  | EM  | 2ª Etapa  | 3ª Etapa  |
| Educação Ambiental e Sustentabilidade             | Educação Ambiental e Meio Ambiente                | Jogos de Tabuleiro                                | Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena |
| Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena | Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena | Educação Alimentar e Nutricional                  | Tecnologia no Cotidiano                           |
| Direitos Humanos                                  | Direitos Humanos                                  | Educação Ambiental e Sustentabilidade             | Educação Ambiental e Meio Ambiente                |
| Educação para o Trânsito                          | Educação para Trânsito                            | Educação Financeira                               | Empreendedorismo                                  |
| Estéticas das Artes                               | Poéticas das Artes                                | Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena | Educação Financeira                               |

|   |   |                                      |                                      |
|---|---|--------------------------------------|--------------------------------------|
| Educação Financeira                         | Educação Financeira                         | Educação para o Trânsito             | O Trabalhador e o Mundo do Trabalho  |
| Empreendedorismo                            | Empreendedorismo                            | Cidadania e Civismo                  | Cidadania e Civismo                  |
| Manejo e conservação do solo                | Manejo e conservação do solo                | Tecnologia no Cotidiano              | Direitos Humanos                     |
| Horta orgânica com a produção de hortaliças | Horta orgânica com a produção de hortaliças | Desenvolvimento de Jogos Coletivos   | Desenvolvimento de Jogos Coletivos   |
|   |   | Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida | Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida |



## 5. ESTRUTURA DE UM PROJETO DE ELETIVA

É importante que haja uma padronização tanto no que se refere à estrutura quanto às normas técnicas básicas para elaboração de projetos pedagógicos. Essa organização denota autenticidade, eficiência e permite maior alcance para acompanhamento das coordenações. Dessa forma, a estrutura dos projetos de Eletivas devem contemplar os seguintes itens:

**Título:** Definir o nome do Projeto de Eletiva - a escolha do nome deve despertar nos estudantes a curiosidade e o interesse pelo tema a ser desenvolvido.

**Professor Articulador:** Informar o nome do professor que será modulado(a) com a eletiva em questão.

**Professor Colaborador (CEPI):** Informar o nome do professor colaborador tanto da elaboração do projeto quanto no apoio durante o desenvolvimento do projeto.

**Justificativa:** Estabelecer e registrar de forma clara e objetiva, o motivo pelo qual esse tema foi escolhido, qual a função do projeto, público, ou seja, sua relevância.

**Objetivo Geral:** Descrever de forma clara e objetiva a finalidade do estudo e qual o resultado a ser alcançado. A redação deste item deve conter elementos de todos os objetivos específicos de modo a entendê-lo como ponto de alcance final, pelo desenvolvimento dos objetivos específicos.

**Objetivos Específicos:** Descrever de forma detalhada, os processos necessários para a realização dos resultados que se pretende alcançar. Estão relacionados com as particularidades do tema, funcionando como um guia do que será abordado durante a execução do projeto.

**Áreas do Conhecimento:** Listar as áreas de conhecimento envolvidas no projeto.

**Competências e Habilidades:** Selecionar e registrar as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes com a execução do projeto. Lembrando que, as áreas definidas no projeto devem estar alinhadas com competências e habilidades que serão descritas.

**Percurso Metodológico:** Definir o caminho que será seguido em toda a execução do projeto desde o planejamento até sua implementação e execução.

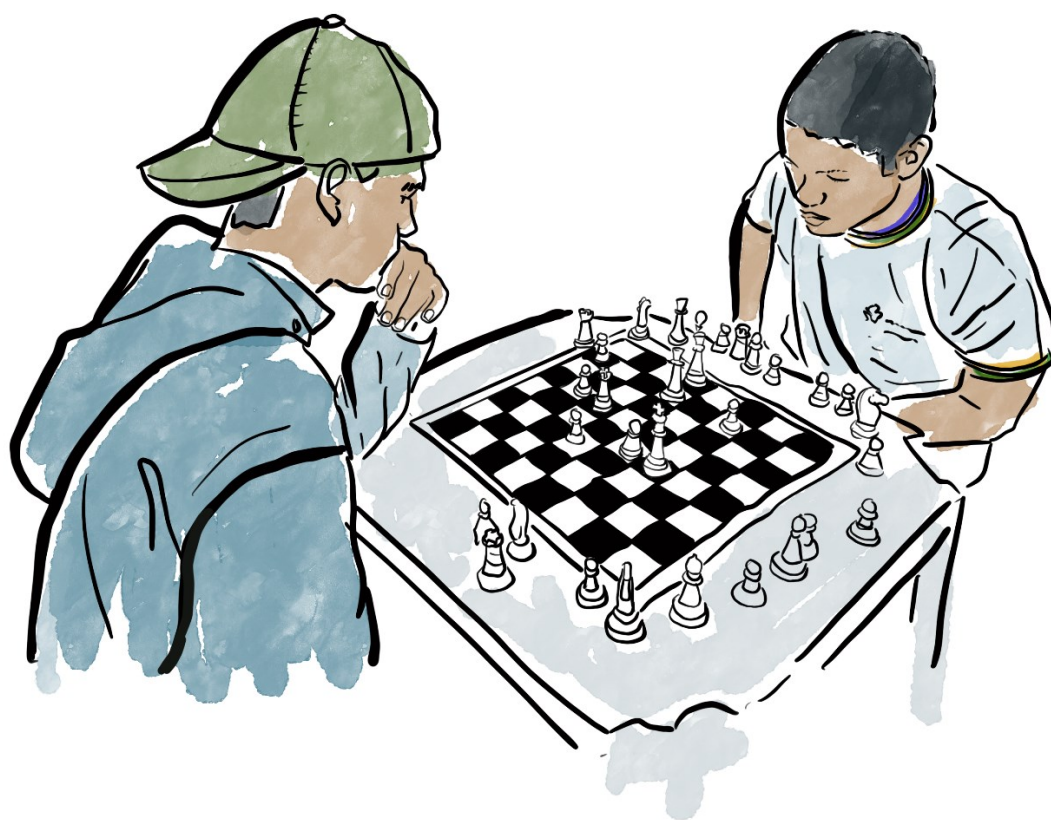
**Recursos Didáticos:** Listar as ferramentas pedagógicas e/ou tecnológicas e os materiais que serão necessários para o desenvolvimento do projeto.

**Proposta para a Culminância:** Propor uma apresentação do produto da Eletiva, considerando a temática do projeto.

**Cronograma:** Apresentar as etapas do projeto com ações e prazos para a sua execução (disposição gráfica do tempo), servindo para auxiliar no gerenciamento e controle do tempo e permitindo de forma rápida a visualização de seu andamento.

**Avaliação:** Descrever como será a forma de avaliar o processo, ou seja, o desempenho do estudante, o envolvimento, a responsabilidade e o compromisso com a atividade etc. e se relaciona com qualidade da participação do estudante nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades, envolvimento pessoal e disposição em contribuir com o grupo.

**Referências:** Apresentar o conjunto de referências que identificam todas as obras utilizadas e citadas na elaboração e no desenvolvimento do projeto como um todo, no corpo do texto, nas fontes de ilustrações, tabelas e aquelas pontuadas em notas de rodapé.



## 6. EMENTAS PARA A ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE ELETIVAS

### 6.1. Agroecologia – Escola do Campo

**Tema:** Meio Ambiente

**Etapa:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

#### Apresentação

A agroecologia contribui para o desenvolvimento do campo de forma sustentável, oferecendo alternativas aos sistemas agrícolas convencionais que são altamente dependentes de insumos externos, poluentes e degradadores do meio ambiente. A agroecologia tem sido adotada por agricultores familiares em todo o país, contribuindo para a produção de alimentos saudáveis e a conservação do meio. Possui uma abordagem agrícola que busca promover sistemas produtivos que sejam ecologicamente equilibrados, socialmente justos e economicamente viáveis, com foco na sustentabilidade ambiental.

#### Objetivo Geral

Promover a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável. Desenvolver habilidades para a produção agroecológica como o plantio, a irrigação, a adubação e o controle de pragas e doenças, além de reflexões sobre os problemas ambientais, sociais e econômicos causados pela agricultura convencional, apresentando assim uma alternativa sustentável, promovendo a compreensão dos princípios e práticas da agroecologia, bem como sua importância para a segurança alimentar, a conservação do meio ambiente e a justiça social.

#### Referências e Inspirações

A Cartilha Agroecológica. Instituto Giramundo Mutuando. Botucatu, SP: Editora Criação Ltda, 2005. Disponível em

<https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/CartilhaAgroecologica.pdf>, acesso em 20 out. 2024.

Fundamentos da Agroecologia – Disponível em [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16153/Curso\\_Agric-Famil-Sust\\_Fundam-Agroecologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16153/Curso_Agric-Famil-Sust_Fundam-Agroecologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y), acesso em 20 out. 2024.

## 6.2. Artesanato Afro-Brasileiro

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

### Apresentação

O artesanato afro-brasileiro está inserido em uma rica tradição que envolve vários materiais e significados culturais. Além de estar sintonizada com o que preconiza a lei 11.645/2008, é de suma importância para despertar a sensibilidade acerca da história e cultura dos povos afro-brasileiros. Essa eletiva pretende estabelecer relações entre passado e presente, discutindo mudanças e permanências de conceitos estruturados nas relações sociais.

### Objetivo Geral

Valorizar e promover o artesanato afro-brasileiro, contribuindo para a preservação dessa riqueza cultural, promovendo um maior entendimento e respeito entre diferentes culturas. Estimular a criatividade dos alunos, encorajando a criação de peças originais que respeitem e celebrem a tradição afro-brasileira. Promover a consciência da importância do artesanato como expressão cultural e meio de sustento para comunidades tradicionais.

### Referências e Inspirações

Como fazer uma boneca Abayomi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JxLIQ1mAYU0> . Acesso em: 18 out. 2024.

Artesanato na telha. Quadros feitos de papelão.

[https://www.youtube.com/watch?v=AGh0dRb\\_g\\_I](https://www.youtube.com/watch?v=AGh0dRb_g_I) . Acesso em: 18 out. 2024.

Máscaras Africanas. Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=YEKRKcRfeLA> . Acesso em: 18 out. 2024.

### 6.3. Artesanato Indígena Brasileiro – Escola indígena

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

#### Apresentação

A arte indígena brasileira desempenha um papel crucial na compreensão e preservação da diversidade cultural e histórica do Brasil, sendo uma expressão vital da grande diversidade de povos originários do Brasil, refletindo suas tradições, crenças, mitos e valores, transmitindo conhecimentos de geração em geração. A arte indígena oferece oportunidades para o diálogo intercultural. Ao criar e manter formas artísticas tradicionais, as comunidades resistem à assimilação cultural e fortalecem seu sentido de identidade.

Pinturas, esculturas e artesanatos frequentemente retratam elementos naturais, refletindo a conexão espiritual e prática que essas comunidades têm com o meio ambiente. Muitas formas de arte indígena envolvem práticas sustentáveis, como o uso de materiais naturais e técnicas de produção que respeitam o meio ambiente.

#### Objetivo Geral

Valorizar e promover o artesanato indígena, contribuindo para a preservação da riqueza cultural dos povos indígenas, promovendo um maior entendimento e respeito entre diferentes culturas. Isso pode contribuir para a construção de pontes entre as comunidades indígenas e a sociedade em geral, fomentando o diálogo intercultural e combatendo estereótipos específicos.

#### Referências e Inspirações

SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (orgs.) Temática indígena na escola: novos subsídios para professores de primeiro e segundo graus. Brasília: Mec/Mari/Unesco. 1995.

Enciclopédia dos Povos Indígenas. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina\\_principal](https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal). Acesso em: 18 out. 2024.

## 6.4. Biotecnologia

**Tema:** Ciência e Tecnologia

**Etapa:** Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Ciências da Natureza e suas Tecnologias

### Apresentação

A biotecnologia é uma área multidisciplinar que utiliza organismos vivos ou partes deles para desenvolver produtos e processos que beneficiam a sociedade (Brasil, 1992). Essa área combina conhecimentos da biologia, química, genética, engenharia e outras disciplinas para criar soluções inovadoras nas áreas da agricultura, saúde, meio ambiente e indústria (*Figura 1*).

No ensino médio, é importante ensinar sobre a biotecnologia pois ela está presente em nossa vida cotidiana de diversas maneiras. Ao compreender os princípios básicos dessa ciência, os estudantes podem entender melhor questões relacionadas à alimentação, saúde e meio ambiente. Além disso, o ensino da biotecnologia estimula o pensamento crítico e o interesse pelas ciências naturais.

Ao aprender sobre a biotecnologia no ensino médio, os estudantes podem desenvolver habilidades importantes como análise de dados científicos, trabalho em equipe e resolução de problemas. Além disso, podem se familiarizar com diferentes técnicas laboratoriais utilizadas nessa área.

A importância do ensino da biotecnologia no ensino médio vai além do aspecto científico. Também, promove a conscientização sobre assuntos éticos relacionados ao uso de organismos vivos em pesquisas e produção industrial. Os estudantes aprendem sobre as implicações sociais e ambientais das tecnologias biológicas e são incentivados a refletir sobre seus impactos.

Portanto, incluir o estudo da biotecnologia no currículo escolar proporciona aos estudantes uma compreensão mais abrangente do mundo ao seu redor e, ajuda a prepará-los para enfrentar desafios futuros e tomar decisões informadas sobre questões relacionadas à saúde, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

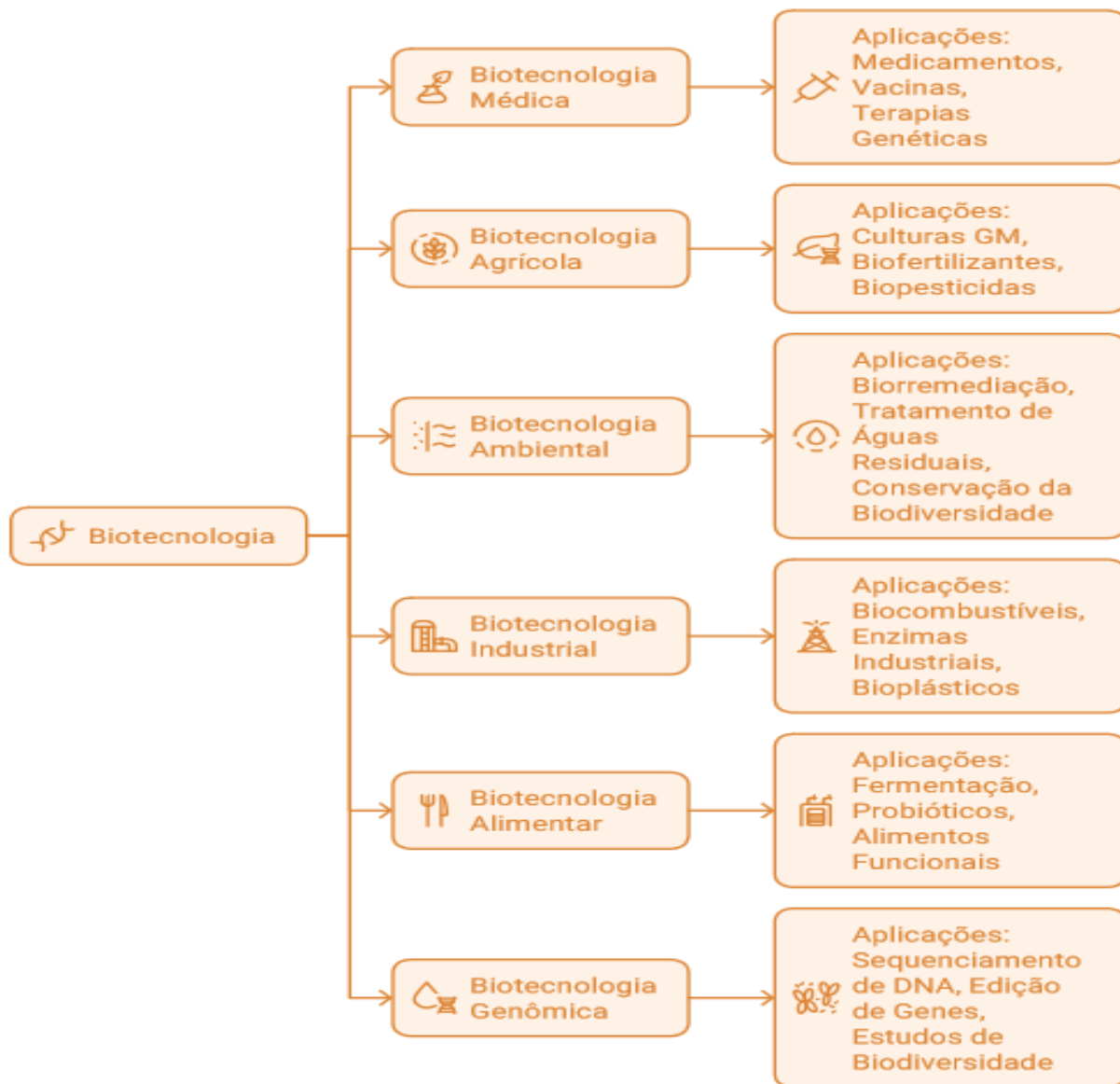


Figura 2- Principais áreas de estudo em Biotecnologia

## Objetivo Geral

Identificar as principais técnicas utilizadas atualmente nas áreas de agricultura, pecuária, saúde e produção de medicamentos relacionados a biotecnologia, aplicando estes conhecimentos na resolução de questões contextualizadas e multidisciplinares.

## Referências e Inspirações

BRASIL. Decreto Legislativo n. 2, de 3.2.2004. Aprova o texto da Convenção da Diversidade Biológica, assinada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada na cidade do Rio de Janeiro, no período de 5 a 14 de junho de 1992.

DAHM, Sirlei. Experiências Práticas em Biotecnologia. 2016. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes/pde/2016/2016\\_pdp\\_bio\\_unioeste\\_sirleidahm.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes/pde/2016/2016_pdp_bio_unioeste_sirleidahm.pdf). Acesso: 10 dez. 23.

FONSECA, V. B.; BOBROWSKI, V. L. Biotecnologia na escola: a inserção do tema nos livros didáticos. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, Canoas, v. 17, n. 2, p. 496-509, mai./ago. 2015. Disponível em: [http://www.periodicos.ulbra](http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/1231).

[br/index.php/acta/article/view/1231](http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/1231). Acesso em: 16 dez. 23 MALAJOVICH, M. A. O ensino de Biotecnologia. Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, Bibiane De Fátima et al. Mão na massa: aprendendo sobre biotecnologia na escola. Anais VIII CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88409> Acesso em: 09 dez. 2023

UNIVATES. Oficinas de biotecnologia para o ensino médio. Daiane Heidrich (Org.) - Lajeado: Editora Univates, 2021. Disponível em: [https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/349/pdf\\_349.pdf](https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/349/pdf_349.pdf). Acesso: 17 dez. 23.

ABREU, F. C. P. Biotecnologia nas escolas: uma necessidade. Revista Blog do Profissão Biotec, v.10, 2023. Disponível em: <https://profissaobiotec.com.br/biotecnologia-nas-escolas-uma-necessidade/>. Acesso em: 14 dez. 23.

## 6.5. Ciências da natureza e matemática no cotidiano

**Tema:** Ciência e Tecnologia

**Etapa:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias

## Apresentação

A educação é essencial para o desenvolvimento da sociedade, e as escolas públicas de Goiás devem garantir uma base sólida de conhecimento aos estudantes. No ensino de Ciências da Natureza, as aulas práticas e experimentais são fundamentais, pois enriquecem o aprendizado, facilitam a compreensão de conceitos complexos e despertam o interesse pelas ciências, preparando os alunos para os desafios do mundo real.

A Eletiva "Ciências da Natureza e Matemática no Cotidiano" busca integrar teoria e prática na construção do conhecimento científico, promovendo a aproximação entre professores e alunos em um contexto educacional que valoriza a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade.

Os componentes curriculares de Ciências da Natureza e Matemática têm o compromisso de desenvolver o letramento científico e matemático, capacitando os alunos a compreenderem e transformar o mundo natural, social e tecnológico. A BNCC assegura que os estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio tenham acesso a uma diversidade de conhecimentos e se aproximem dos principais processos da investigação científica, destacando a experimentação como essencial para o conhecimento científico (Figura 2).

### Ciências da Natureza e Matemática no Cotidiano

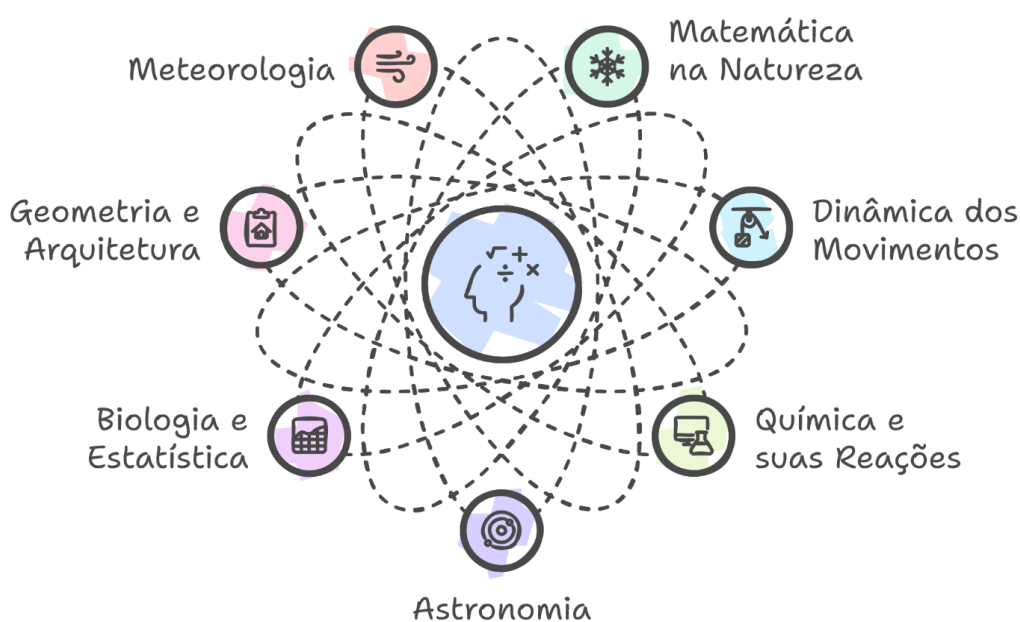


Figura 3: Inspirações temáticas

## Objetivo Geral

Desenvolver competências e habilidades em Ciências da Natureza e Matemática, por meio de atividades práticas que se interrelacionem com o cotidiano dos(as) estudantes.

## Referências e Inspirações

Matemática na Prática. 2018. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/401653>

Matem@tica na Pr@tica. Disponível em:

<https://www.dm.ufscar.br/~sampaio/MatematicaNaPratica.html>

RUVER, V. V.; BARROS, M. P. Guia para atividades práticas no Ensino de Física. Produto Educacional. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais – Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível em [https://fisica.ufmt.br/pgecn/index.php/utilidades/arquivos-para-download/doc\\_download/206-vilson-valdemar-ruver](https://fisica.ufmt.br/pgecn/index.php/utilidades/arquivos-para-download/doc_download/206-vilson-valdemar-ruver)

ZELADA, L. A. O. G.; AIDAR, H. S. Vamos ao laboratório? Experiências de Química par ao Ensino Médio. Disponível em <https://edufu.ufu.br/catalogo/ebooks-gratuitos/vamos-ao-laboratorio-experiencias-de-quimica-para-o-ensino-medio>

SANTOS, U.; RODRIGUES, M. C.; LUNA, A. T. (Orgs.) Manual de Aulas Experimentais para o Ensino de Biologia. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 144p. Disponível em [https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/05/eBook\\_Manual-aulas.pdf](https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/05/eBook_Manual-aulas.pdf)

PEREIRA, S. G.; FONSECA, G. A. G.; FELIZ, G. P. et. al. Manual de Aulas Práticas de Ciências e Biologia (COMPÊNDIO). João Pinheiro: 2015. 150p. Disponível em <https://fcjp.edu.br/pdf/20150619104130fc.pdf>

MACHADO, C. P. Ensino de Ciências: práticas e exercícios para a sala de aula. Caxias do Sul, RS: Educs, 2017. Disponível em [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-ensino-ciencias\\_2.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-ensino-ciencias_2.pdf)

Coletânea Todo dia é dia de ciência. 3 E-books com atividades práticas de ciências organizado por docentes da Universidade Estadual de Goiás. Disponível em <https://ueg.br/editora/referencia/11012> <https://ueg.br/editora/referencia/11013> <https://ueg.br/editora/referencia/11014>

## 6.6. Cultura e dança indígena – Escola indígena

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

### Apresentação

Os povos indígenas do Brasil possuem uma riquíssima cultura, que se manifesta de diversas formas, incluindo a dança. A dança indígena é uma forma de expressão cultural, social e espiritual, importante para identidade dos povos indígenas. Ela é utilizada para celebrar eventos importantes, como a vida, a colheita, a caça, a pesca, a guerra, bem como para realizar rituais religiosos. Assim, a dança indígena é importante para a preservação da cultura e da identidade desses povos, e ajuda a manter vivos os valores e as tradições ancestrais, usada para transmitir histórias, mitos e lendas de geração em geração, também são uma forma de comunicação e expressão da espiritualidade indígena.

### Objetivo Geral

Valorizar e promover a cultura e a dança indígena, contribuindo para a preservação da riqueza cultural dos povos indígenas, promovendo um maior entendimento e respeito entre diferentes culturas. Isso pode contribuir para a construção de pontes entre as comunidades indígenas e a sociedade em geral, fomentando o diálogo intercultural e combatendo estereótipos específicos.

### Referências e Inspirações

Danças Indígenas e afro-brasileira. Disponível em:

[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430190/2/eBook\\_Dan%C3%A7as\\_Ind%C3%ADgenas\\_e\\_Afrobrasileiras\\_UFBA.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430190/2/eBook_Dan%C3%A7as_Ind%C3%ADgenas_e_Afrobrasileiras_UFBA.pdf) . Acesso em: 19 out. 2024.

Dinâmicas Culturais Indígenas e suas relações com lugares de identificação.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178862/Dinamicas-culturais-indigenas.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 19 out. 2024.

## 6.7. Cultura e dança quilombola – Escola Quilombola

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

### Apresentação

A cultura quilombola é uma cultura rica e diversa, que reflete a herança africana, indígena e europeia dos quilombolas. A dança é uma parte importante dessa cultura, e é uma forma de expressão cultural, comunicação, preservação e arte. As danças quilombolas são geralmente acompanhadas de música, que é tocada por instrumentos musicais tradicionais, como tambores, flautas, chocalhos e maracas. As danças também podem incluir cantos e rituais, e são realizadas em uma variedade de ocasiões, como rituais religiosos, festas, comemorações, cerimônias, para celebrar a vida, a morte, a colheita, a pesca, a caça, a guerra ou outros eventos importantes.

### Objetivo Geral

Valorizar e promover a cultura e a dança quilombola, contribuindo para a preservação da riqueza cultural dos povos quilombolas, promovendo um maior entendimento e respeito entre diferentes culturas. Isso pode contribuir para a construção de pontes entre as comunidades quilombolas e a sociedade em geral, fomentando o diálogo intercultural e combatendo estereótipos específicos.

### Referências e Inspirações

Dança de roda: ancestralidade, resistência e cuidado: relato de experiência em uma comunidade quilombola. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/erefisiomaceio/trabalho/82185> . Acesso em: 18 out. 2024.

Danças e Festas na Comunidade Quilombola Kalunga de Teresina de Goiás. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/819/o/Dan%C3%A7as\\_e\\_festas\\_na\\_comunidade\\_Kalunga.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/819/o/Dan%C3%A7as_e_festas_na_comunidade_Kalunga.pdf) . Acesso em: 18 out. 2024.

## 6.8. Direitos humanos

**Tema:** Direitos Humanos

**Etapa:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área Do Conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e Suas Tecnologias

### Apresentação

O reconhecimento da humanidade como um valor, a promoção de justiça social, o combate à desigualdade, as garantias fundamentais de alimentação, educação, moradia, liberdade, a sustentabilidade são desafios que perduram, tornando-se também desafios para o nosso tempo e para a próxima geração. A educação para os direitos humanos desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Dessa forma, “a educação em direitos humanos é considerada, de maneira geral, como parte integrante do direito à educação” (UNESCO, 2006 p.14). A educação para os direitos humanos não se limita apenas à transmissão de informações, mas busca criar um ambiente propício para o diálogo e a reflexão. Estratégias pedagógicas participativas, como debates, atividades práticas e projetos interdisciplinares, permitem que os estudantes compreendam a relevância dos direitos humanos em diferentes contextos, estimulando o pensamento crítico e a consciência social.

A abordagem dos direitos humanos na escola não se restringe apenas ao ensino formal, mas permeia todas as interações e atividades que ocorrem no ambiente educacional. No ensino Fundamental, “as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade são abordadas em uma perspectiva mais complexa, que deve levar em conta a perspectiva dos direitos humanos” (BNCC, p. 356). É necessário criar um ambiente escolar democrático e participativo, onde os alunos tenham voz e se sintam valorizados como agentes de transformação social. Dessa forma, a educação para os direitos humanos contribui para a formação de cidadãos ativos, capazes de exercer sua cidadania de maneira crítica e responsável, sendo fonte de iniciativa e solução frente aos diversos dilemas a que são acometidos.

Assim, a educação para os direitos humanos inicia, na escola, com a sua garantia fundamental: o acesso, a permanência e a conclusão do processo educacional, dando suporte e condições para o avanço segundo o projeto de vida de cada estudante. Dessa forma, a consciência da amplitude da temática dos direitos humanos deve ser observada e concebida de maneira transversal e

segundo os princípios norteadores do Plano Nacional de Educação para os Direitos humanos (BRASIL, 2007, p. 32):

- a) a educação deve ter a função de desenvolver uma cultura de direitos humanos em todos os espaços sociais;
- b) a escola, como espaço privilegiado para a construção e consolidação da cultura de direitos humanos, deve assegurar que os objetivos e as práticas a serem adotados sejam coerentes com os valores e princípios da educação em direitos humanos;
- c) a educação em direitos humanos, por seu caráter coletivo, democrático e participativo, deve ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade;
- d) a educação em direitos humanos deve estruturar-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, o acesso ao ensino, permanência e conclusão, a equidade (étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras) e a qualidade da educação;
- e) a educação em direitos humanos deve ser um dos eixos fundamentais da educação básica e permear o currículo, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, o projeto político pedagógico da escola, os materiais didático-pedagógicos, o modelo de gestão e a avaliação;
- f) a prática escolar deve ser orientada para a educação em direitos humanos, assegurando o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores sociais.

Além disso, a inclusão dos direitos humanos no currículo escolar estimula a reflexão e o debate sobre temas pertinentes à sociedade contemporânea, como diversidade, igualdade de gênero e justiça social. Essa abordagem propicia o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de analisar e questionar situações de injustiça e violação de direitos. Portanto, a educação para os direitos humanos não apenas informa, mas também capacita os estudantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

Em síntese, a educação para os direitos humanos na escola representa um importante instrumento para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao promover o entendimento e o respeito pelos direitos fundamentais de todos os seres humanos, ela prepara os jovens para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com consciência e responsabilidade. Ao adotar práticas pedagógicas inclusivas e democráticas, a escola se torna um espaço propício

para a formação de cidadãos críticos e engajados na promoção de uma sociedade mais justa, fraterna, inclusiva e sustentável.

### **Objetivo Geral**

Promover espaços e percursos de formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. (Resolução CNE/Nº 01, de 30 de maio de 2012, Art. 5º)

### **Inspirações Temáticas**

A temática dos direitos humanos possui uma infinidade de possibilidades de desdobramentos. No link abaixo você pode vislumbrar e se inspirar em um conjunto de subtemas para cada parte da DUDH:

<https://drive.google.com/file/d/1JjJSXg4o5VquyWH99dPhZdSwmWuk-BSrn/view?usp=sharing>

### **Referências e Inspirações**

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file> acessado em 12/11/23.

UNESCO. Plano de Ação: Programa Mundial para educação em direitos humanos. Paris, 2006. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/dados/textos/edh/br/plano\\_acao\\_programa\\_mundial\\_edh\\_pt.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/textos/edh/br/plano_acao_programa_mundial_edh_pt.pdf) acessado em 12/11/13

### **Referências Institucionais Importantes – Educação e Direitos Humanos**

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais – Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192) acesso em 11/11/2023

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file> acessado em 12/11/23.

**Observação:** Esses documentos contêm diretrizes importantes para compreender a amplitude e importância da educação para os DH. No final do documento há uma série de referências a documentos, comitês, tratados internacionais, leis e referenciais para ampliar as possibilidades de abordagem.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declara%C3%A7%C3%A3o-universal-dos-direitos-humanos> Acessado em 12/11/2023

SEDUC/RS. Caderno pedagógico de educação em direitos humanos / Secretaria de Estado da Educação. – Porto Alegre: Evangraf, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1xtSOyjFCiq9Cs2rlgVdZqfJoZiiBkGlu/view> Acessado em 12/11/23

UNESCO. Plano de Ação: Programa Mundial para educação em direitos humanos. Paris, 2006. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/dados/textos/edh/br/plano\\_acao\\_programa\\_mundial\\_edh\\_pt.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/textos/edh/br/plano_acao_programa_mundial_edh_pt.pdf) acessado em 12/11/13

### ***Ideias de Percursos Metodológicos para o Ensino Fundamental – Anos Finais***

Há diversas metodologias que podem ser utilizadas para trabalhar a temática dos Direitos Humanos (DH) no Ensino Fundamental – Anos Finais. A seguir, apresentamos alguns exemplos que auxiliam na abordagem criativa e reflexiva do tema, sem perder o rigor científico, o aprofundamento e a integração curricular. No Ensino Fundamental, é essencial considerar a ludicidade, pois ela estimula o pensamento, a reflexão e a ressignificação simbólica.

Exemplos de percursos metodológicos estão disponíveis no link abaixo. <https://drive.google.com/file/d/1YpV7S0Pa-pbWrYoRhsBv3CWw-mbWe2wRo/view?usp=sharing>

### ***Ideias de Percursos Metodológicos para o Ensino Médio***

Existem inúmeras possibilidades de percursos metodológicos que podem ser utilizados para trabalhar a temática dos DH no Ensino Médio. É importante ressaltar que essas abordagens não devem negligenciar o rigor científico, o aprofundamento, a integração curricular e a transversalidade.

Alguns exemplos e inspirações de percursos metodológicos podem ser encontrados no link abaixo:

<https://drive.google.com/file/d/1BU9umhJ9ZK8hFp3tIN8mDChGeb4BFw7/view?usp=sharing>

## **Bullying e Cyberbullying**

Um dos grandes desafios das escolas é promover uma convivência harmoniosa e empática. Assim, a temática do bullying e cyberbullying torna-se imprescindível.

Abaixo, apresentamos um subsídio para a construção de eletivas voltadas a essa questão.

[https://drive.google.com/file/d/13loAs-Lfe03g5ut3jKVVeclxKod\\_MBhYo/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/13loAs-Lfe03g5ut3jKVVeclxKod_MBhYo/view?usp=sharing)

## **Leis**

O parlamento brasileiro e a sociedade civil organizada desempenharam um papel fundamental na conquista de mecanismos nacionais de proteção dos direitos humanos:

- Lei contra a discriminação racial (Lei Federal nº. 7.716/1989 e Lei Federal nº. 9.455/1997);
- Lei que criminaliza a tortura (Lei Federal nº. 9.455/1997);
- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº. 8.069/1990);
- Estatuto do Idoso (Lei Federal nº. 10.741/2003),
- Lei de Acessibilidade (Lei Federal nº. 10.048/2000 e Lei Federal nº. 10.098/2000, regulamentadas pelo Decreto nº 5.296/2004),
- Lei que criou a Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos (Lei Federal nº 9140/1995).

## **Sites e Portais**

- Portal Direitos Humanos Net:  
<http://www.dhnet.org.br/educar/pnedh/integral/notas.htm#:~:text=1.2.>
- Banco de imagens com a temática do DH: Direitos Humanos 70 anos  
<https://www.direitoshumanos70anos.com>

- Anistia Internacional - <https://l1nq.com/ZpJfN> - A plataforma possui uma série de materiais para uso em sala de aula.
- Quadrinhos com a temática dos DH – <http://www.dhnet.org.br/dados/hq/index.html>
- Organização das Nações Unidas - <https://brasil.un.org/pt-br>
- Unicef - <https://www.unicef.org/brazil/>
- Unidos pelos Direitos Humanos – <https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/>

### **Videos Curtos – Formação**

- O que são direitos humanos? (Glenda Mezarobba) <https://www.youtube.com/watch?v=fMBNL4HFEOQ>
- História dos Direitos Humanos <https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/what-are-human-rights/brief-history/>
- Série Direitos Humanos – FGV Direito SP:
  - Episódio 1 – O que são Direitos Humanos? <https://www.youtube.com/watch?v=7wblQRzggTI>
  - Episódio 2 – Dignidade Humana? [https://www.youtube.com/watch?v=zoc-\\_joJgYA](https://www.youtube.com/watch?v=zoc-_joJgYA)
  - Episódio 3 – Liberdade <https://www.youtube.com/watch?v=RkGvgoWY1BY>
  - Episódio 4 – Igualdade – <https://www.youtube.com/watch?v=2mOkjkBxAJg>

## **6.9. Desenvolvimento através dos jogos coletivos**

**Tema:** Saúde e Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental e Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas Tecnologias

### **Apresentação**

Em um contexto mundial dinâmico, interconectado e em constante renovação tecnológica e social, a Educação Física desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos estudantes. O tema “Desenvolvimento através dos Jogos Coletivos”, surge como uma proposta inovadora para os

estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, rompendo fronteiras tradicionais do ensino ao integrar elementos físicos, sociais, cognitivos, criativos e lúdicos. Reconhecer e valorizar a importância da cultura do movimento humano e da atividade física para o bem-estar global, hoje em dia é de suma importância. O curso “Desenvolvimento Através dos Jogos Coletivos” visa não apenas o desenvolvimento físico, mas também das habilidades sociais, lógico-estratégicas e da criatividade na participação ativa em jogos coletivos.

## Objetivos

Aprimorar as capacidades físicas, promovendo saúde e bem-estar. Estimular a cooperação, a empatia e o respeito mútuo por meio da prática coletiva. Desenvolver raciocínio lógico, a tomada de decisões e estratégias. Estimular a criação e adaptação de jogo, fomentando a expressão coletiva e individual além de proporcionar novos espaços de práticas corporais e de inclusão. Promover o desenvolvimento de habilidades inerentes à prática de jogos coletivos. Perceber os jogos coletivos como forma de expressão cultural e lúdica. Promover a autonomia, a tomada de decisões, o protagonismo, o espírito de liderança, a colaboração e o trabalho em equipe. Promover o pensamento crítico e reflexivo nas tomadas de decisões e escolha de estratégias.

## Referencias e Inspirações

GRÉHAN, B. Jogos e esportes coletivos: do jogo ao esporte. Editora Artmed, 2006.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Guanabara Koogan, 2005.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação Física. 2018.

LUCK, Heloísa e MARQUES, Francisco Rodrigues. Cultura Corporal e Educação Física: Abordagens Críticas. Editora Cortez, 2015.

RODRIGUES, Mário Sérgio. Práticas Corporais e Esportes no Mundo: Um Olhar Global. Editora Manole, 2017.

Instituto Península: Impulsiona. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/iniciativas/impulsiona/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Avaliação e Monitoramento. Disponível em: <https://sae.digital/co-mo-avaliar-no-novo-ensino-medio/#:~:text=A%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20no%20Novo%20Ensino%20M%C3%A9dio%20prop%C3%B5e%20conside->

[rar%20toda%20a,al%C3%A9m%20da%20atribui%C3%A7%C3%A3o%20de%20notas](#). Acesso em: 18 dez. 2023.

Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41554/3/01d19t08.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2023.

## 6.10. Ecoturismo – Quilombola

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

### Apresentação

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambiental. É uma atividade que promove a interação do homem com a natureza, de forma a respeitar o meio ambiente e a promover o desenvolvimento sustentável. As atividades ecoturísticas podem variar de acordo com o ambiente em que são praticadas, mas geralmente incluem caminhadas, observação da natureza, camping, pesca e rafting, o ecoturismo tem um papel importante na conservação do meio ambiente. Os benefícios do ecoturismo incluem: Conservação do meio ambiente; Promoção do desenvolvimento sustentável; e Educação ambiental.

### Objetivo Geral

Proteger o meio ambiente e promover o desenvolvimento sustentável, gerando renda para as comunidades locais, incentivando o turismo sustentável.

### Referências e Inspirações

Ecoturismo. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 18 out. 2024.

O Ecoturismo – Conceitos e Princípios. Disponível em: [https://ambientes.ambientebrasil.com.br/ecoturismo/artigos/o\\_ecoturismo\\_conceitos\\_e\\_principios.html](https://ambientes.ambientebrasil.com.br/ecoturismo/artigos/o_ecoturismo_conceitos_e_principios.html) . Acesso em: 18 out. 2024.

Repórter Justiça - Ecoturismo brasileiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nSULZTI54Dc> . Acesso em: 18 out. 2024.

## 6.11. Educação ambiental e sustentabilidade

**Tema:** Meio Ambiente

**Etapa:** Ensino Fundamental e Médio

**Área do conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias

### Apresentação

A proposição de tema dessa Eletiva implica estabelecer um diálogo dos fundamentos e conhecimentos básicos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, para possibilitar formação cognitiva e o desenvolvimento com ênfase na consciência ambiental mais voltada para a uma noção de responsabilidade, consciência socioambiental, que contribui para a formação de sujeitos mais coerentes em suas relações com a natureza, estabelecendo uma consciência ambiental, por meio do pertencimento., quanto aos problemas ambientais, as causas e consequências em seu bairro e cidade e no campo, considerando o seu território local, regional e global. E, ainda podendo avançar para discussões e problematizações mais complexos, até sugerir e participar de ações de proteção e melhoria do meio ambiente, propiciando aos estudantes o protagonismo em sua trajetória na educação, contextualizada a sua própria qualidade de vida presente e futura.

Cabe afirmar que a Sustentabilidade é entendida por esta pasta, como uma temática abrangente, que abarca a pedagogia de projetos, conceitualmente defendida por Ignacy Sachs (2002), que vai para além das questões naturais e considera as dimensões social, ambiental, ecológica, econômica, espacial, territorial, cultural e política. Entende-se que a Educação ambiental, pode ser um ser o caminho mais eficaz para dialogar sobre a Sustentabilidade, considerando essas dimensões.

Assim, Educação Ambiental, pode e deve contextualizar e problematizar a relação com estudantes com a natureza, a partir da Escola, para contribuir com as mudanças de hábitos e atitudes, ambientalmente mais coerentes e

sustentáveis, em que o protagonismo gere ações para além do individual, que sejam coletivas e extrapolem os muros das escolas e canalizem uma sólida sociedade mais consciente e sensível, e que atue no sentido de conservar, preservar e utilizar os recursos naturais de forma correta, com ênfase a qualidade de vida.

### Objetivo Geral

Possibilitar estudos e análises dos conhecimentos e fundamentos básicos da Educação Ambiental Escolar, assim como, problematizar impactos ambientais locais e regionais com ênfase da sustentabilidade presente e futura da vida, sobretudo, humana, contextualizando com o desenvolvimento de competências, habilidades e expectativas de aprendizagens da Rede Estadual de Educação, em uma perspectiva crítica da realidade socioambiental, com olhar para conservação e preservação dos recursos naturais.

### Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Ambiental – publicações. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/13639-educacao-ambiental-publicacoes>.

Acesso 23 nov. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Educação e Cidadania Ambiental. Brasília: MMA, 2023. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/educacao-ambiental.html>

Educação e Cidadania Ambiental — Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (www.gov.br). Acesso em: 23 nov. 2023.

GOIAS. Secretaria de Estado de Educação. Documento Curricular para Goiás - DC-GO. GOIÂNIA, 2018.

SACHS, I. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Garmond, 2002.

Livros importantes para a prática de Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Princípios e Práticas. Genebaldo Freire Dias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PdcufPm9eAA>. Acesso em: 23 nov. 2023.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Genebaldo Freire

Dias. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_otrYL4PmZo](https://www.youtube.com/watch?v=_otrYL4PmZo). Acesso em: 23 nov. 2023.

Livros importantes que abordam a Teoria Crítica para a Educação Ambiental e o Educador Ambiental

LOUREIRO, Carlos Frederico. A Teoria Crítica para a Educação Ambiental. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FTB0iGgGcXM>. Acesso em: 23 nov. 2023.

Leis e materiais básicos sugeridos

Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1tvruEXFOyj50PWgPJ-d1KF2f49tXWnHo8?usp=sharing>. Acesso em: 20 dez 2023.

**Observação:** Importante olhar para a Carta da Terra e para o Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

## 6.12. Educação financeira

**Tema:** Economia

**Etapas:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Matemática e Suas Tecnologias

### Apresentação

O mundo gira em torno do dinheiro, de tempos em tempos a economia de um país passa por diversas fases de um ciclo econômico. Dessa forma, faz-se necessário que o estudante saiba como tomar as melhores decisões de investimento ao longo da sua vida. Aperfeiçoar suas habilidades matemáticas por meio de estudos sobre a origem do dinheiro, conceitos de inflação, taxas de juros, financiamentos e seus principais sistemas de amortização.

A Matemática exerce papel importante para a formação de cidadãos críticos, no entanto se não houver o desenvolvimento das habilidades e competências pelo estudante, de maneira que ele se aproprie das teorias e aplicabilidades dos saberes matemáticos referentes a matemática financeira, poderá limitá-lo do pleno exercício de sua cidadania. Por essa razão, a BNCC do Ensino Médio apresenta as aprendizagens essenciais a serem asseguradas a

todos os estudantes e atribui às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), grande relevância na construção de tais conhecimentos.

Nesse contexto, a presente Eletiva é proposta de forma atrativa, visando estabelecer processos de aprendizagem que estimulem a postura ativa dos estudantes frente ao desenvolvimento das habilidades e competências. Para isso, será proposto o desenvolvimento de atividades que os levem a compreender e generalizar conhecimentos de matemática financeira em situações exploradas em diversos contextos, inclusive o escolar. Tais conhecimentos, também poderão ser aplicados pelos estudantes, quando inseridos no mundo do trabalho.

A Eletiva de Educação Financeira poderá ser desenvolvida com foco no desenvolvimento de plano de negócios, que contemple desde a captação de recursos: financiamento, empréstimos ou linha de crédito, fluxo de caixa e projeção de retorno de capital de acordo com a linha do tempo, utilizando recursos digitais como: plataformas online com simuladores de questões financeiras, calculadoras científicas etc., como na criação de soluções a partir de situações-problema; na elaboração de projetos de intervenção social e uso da sala de aula invertida.

Para isso, pode-se usar as diverss metodologias ativas, tais como: gamificação; aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem baseada em problemas, jogos educativos, entre outros.

### **Objetivo Geral**

Entender os conceitos de Matemática Financeira e a sua aplicabilidade no cotidiano.

### **Referências e Inspirações**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

ANBIMA. Fundamentos de Economia e Finanças, Educação Continuada, 01/03/2017.

ANBIMA. O Mercado Financeiro de A à Z, Educação Continuada, 01/03/2017.

GONÇALVES, C. B. Casa da Moeda do Brasil, 290 anos de história, 1694/1984. Rio de Janeiro: Editora Imprinta. 1984

MATEMÁTICA Financeira. Educa mais Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/matematica/matematica-financeira>. Acesso em 07 de nov. 2023.

MATEMÁTICA Financeira. Matemática Básica. Disponível em: <https://matema->

ticabasica.net/matematica-financeira/. Acesso em 07 de nov. 2023.

MATEMÁTICA Financeira. Toda matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/matematica-financeira-conceitos-formulas/>. Acesso em 07 de nov. 2023.

PITON-GONÇALVES, J. A História da Matemática Comercial e Financeira. 2. Ed. 2005. PORCENTAGEM. Matemática Básica. Disponível em: <https://matematicabasica.net/porcentagem/>. Acesso em 07 de nov. 2023.

TROCA intertemporal, ou juntar um pouco hoje para consumir amanhã. Parceiros do Futuro. Disponível em: <https://parceirosdofuturo.com.br/troca-intertemporal-ou-juntar-um-pouco-hoje-para-consumir-amanha/>. Acesso em 07 de nov. 2023.

VENDITE, L. L. Matemática Financeira e a Utilização de Planilhas Eletrônicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2017. v. 1.

## 6.13. Educação para o trânsito

**Tema:** Cidadania e Civismo

**Etapa:** Ensino Fundamental e Médio

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

### Apresentação

O tema dessa eletiva vem ao encontro de uma educação para o trânsito pautada em reflexões que sinalizam a necessidade de desenvolver metodologias ativas que sensibilizem pedestres e condutores para um maior cuidado com a boa fluência do trânsito por meio de prática que geram gentileza, valores, segurança e respeito, visando a proteção da vida, reduzindo o índice de violências no trânsito. Acredita-se que envolver adolescentes e jovens no processo de conscientização para promoção do trânsito sem violência é um caminho para que o ato educativo se dissemine nas famílias, nos pares e conseqüentemente a sociedade que trafega pelas vias terrestres seja transformada.

Para cultivar e intensificar a paz no trânsito é preciso ampliar o acesso às informações, promover discussões sobre as normas de incentivo às boas práticas por condutores e pedestres e conhecer e analisar o Código de Trânsito. Essa

transformação perpassa pela educação de cada cidadão, onde cada um deve assumir a sua responsabilidade, de modo a evitar quaisquer tipos de violências desde as discussões, agressões, transgressão de regras, até os acidentes fatais e para além de responder pelas suas atitudes, contribuir com a disseminação dessa conscientização.

Entende-se que a Educação para o Trânsito como proposta para a Eletiva deve ser desenvolvida de forma contextualizada, incluída no desenvolvimento do currículo, numa perspectiva ética, empática, consciente pautada no protagonismo.

Assim, essa proposição de eletiva deve contextualizar e problematizar a relação dos estudantes com o trânsito, a partir das vias locais a fim de contribuir com as mudanças de hábitos e atitudes quanto ao respeito às normas, identificação de placas, reconhecimento das leis que estabelecem as infrações e suas gravidades, penalidades e normas de conduta em prol de um trânsito organizado. Ressalta-se nesse contexto, o protagonismo como elemento crucial para a formação dos jovens na contemporaneidade. Então, essa eletiva prevê a participação ativa individual e coletiva dos adolescentes e jovens, que extrapole os muros das escolas e contribua para uma sociedade mais consciente e sensível à valorização da vida.

Por fim, entende-se que compete à escola, conscientizar para a responsabilidade de condutores e pedestres quanto ao respeito às normas de trânsito, à prática de condutas empáticas, solidárias e de gentileza, com intuito de promover a paz no trânsito evitando quaisquer tipos de violências que comprometem a ordem e a paz no trânsito.

### **Objetivo Geral**

Proporcionar aos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais e Médio, o fortalecimento da cultura de paz e a valorização da vida, por meio da conscientização quanto aos valores e as boas condutas no tráfego de pedestres e condutores, a fim de prevenir violências no trânsito por meio de metodologias pautadas no protagonismo juvenil, rompendo os muros da escola e primando pela autonomia e iniciativa de disseminação das reflexões e conscientização da sociedade civil.

### **Referências e Inspirações**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília: MEC, 2018.

GOIAS. Secretaria de Estado de Educação. Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio - DC-GOEM. Goiânia, 2021.

CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, João Carlos; HOFFMANN, Maria Helena – Comportamento Humano no Trânsito – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ELIAS, José – Brincando e Aprendendo no Trânsito – Lorenzet, 1999.

ESPÍRITO SANTO, J. - Trânsito e Cidadania – Ed. Brasília, DF, 2000.

FILIPOUSKI, Mariza Ribeiro – Trânsito e Educação: Itinerários Pedagógicos – Porto Alegre: UFRGS, 2002.

FRERICHS, Rosane – O Céu Já Tem Anjos Demais: Educação Para o Trânsito – FTD, 1997.

JOHANNES, R – Os Sinais de Trânsito e o Comportamento Seguro – Sagra-DC Luzzatto (RS).

KUTIANSKI, Maria Lucia A.; ARAÚJO, Sílvio J. Mazalotti de – Educando Para o Trânsito – São Paulo: Kalimera, 1999.

MARTINS, João Pedro – A Educação de Trânsito – Autêntica, 2004.

MARTINS, João Pedro – A Educação Para o Trânsito – Campanhas educativas nas escolas – Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RODRIGUES, Juciara – Educação de Trânsito no Ensino Fundamental: Caminho aberto à Cidadania – Brasília: ABDETRAN, 1999.

ROZESTRATEN, Reinier, J. A. – Os Sinais de Trânsito e o Comportamento Seguro – Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.

ROZESTRATEN, Reinier, J. A. – Psicologia do Trânsito – São Paulo: EPU, 1998.

SABINO, Eliana – Sinal Verde Para um Trânsito Feliz – Rio de Janeiro: Objetiva, 1992.

SANTOS, Lucene Ramos. Educação para o Trânsito: da moral heterônoma para autônoma. Salvador, 2006.

SEFFNER, Fernando; KEHRWALD, Isabel Petry; OUTROS – Trânsito e Educação – Itinerários Pedagógicos – UFRGS, 2002.

TODOLIVRO – Educação Para o Trânsito – Pedestre / Bicicleta / Ônibus / Automóvel / Caminhão / Motocicleta – Todolivro, 2002.

TOLENTINO, Nereide E. B. – Trânsito: Qualidade de Vida do Condutor e o Código de Trânsito Brasileiro – São Paulo: Edicon, 1998.

VASCONCELOS, Eduardo Alcântara de – O Que é Trânsito – 3 ed. Revisada e Ampliada – São Paulo: Brasiliense, 1998.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. O Trânsito. In: CARDOSO, Beatriz; EDNIR, Madza (Orgs.). Ler e escrever, muito prazer! São Paulo: Ática, 1998.

### Webreferências

Observatório Nacional de Segurança Viária. Disponível em: <https://www.onsv.org.br/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UCrbFpAR6vE\\_rkD2X--wa9MCA](https://www.youtube.com/channel/UCrbFpAR6vE_rkD2X--wa9MCA). Acesso em: 18 dez. 2023.

Lei e materiais básicos sugeridos. Disponível em: Código de Trânsito Brasileiro. Acesso em: 18 dez. 2023.

Proposta de trabalho com conteúdo sugeridos pela Escola Pública de Trânsito do Detran-Go. Programa Trânsito Seguro. Disponível em: Trânsito Seguro para o Ensino Médio. Acesso em: 18 dez. 2023.

Sugestão Curricular. Disponível em: [https://drive.google.com/drive/folders/1L2\\_LnYmSw8X-frC2BEMB2yE16XewAXDR](https://drive.google.com/drive/folders/1L2_LnYmSw8X-frC2BEMB2yE16XewAXDR). Acesso em: 18 dez. 2023.

## 6.14. Empreendedorismo

**Tema:** Economia

**Etapa:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

### Apresentação

O tema "Empreendedorismo" alinha-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) uma vez que incentiva os alunos a pensar criticamente, resolver problemas de forma criativa e trabalhar colaborativamente por meio da participação em projetos escolares, que incluem ainda os chamados projetos de vida, também definidos no documento da BNCC. Além disso, a BNCC enfatiza a necessidade de preparar os estudantes para um mundo em constante mudança, onde habilidades empreendedoras, como adaptabilidade, a inovação e a resiliência, são essenciais para a inserção e sucesso no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, a “educação empreendedora” (DOLABELA, 2003) fomenta o autoconhecimento e a empatia, incentivando a compreensão dos desafios sociais com o intuito de desenvolver soluções que gerem impacto e transformação na vida das pessoas e nas comunidades. Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades empreendedoras que são cada vez mais necessárias para lidar com um mercado em constante transformação. São comportamentos e habilidades como iniciativa, liderança, habilidades interpessoais e de comunicação, capacidade para aprender continuamente e trabalhar em equipe.

Dentro dessa proposta, apresentamos tipos de empreendedorismo que podem inspirar o trabalho na escola:

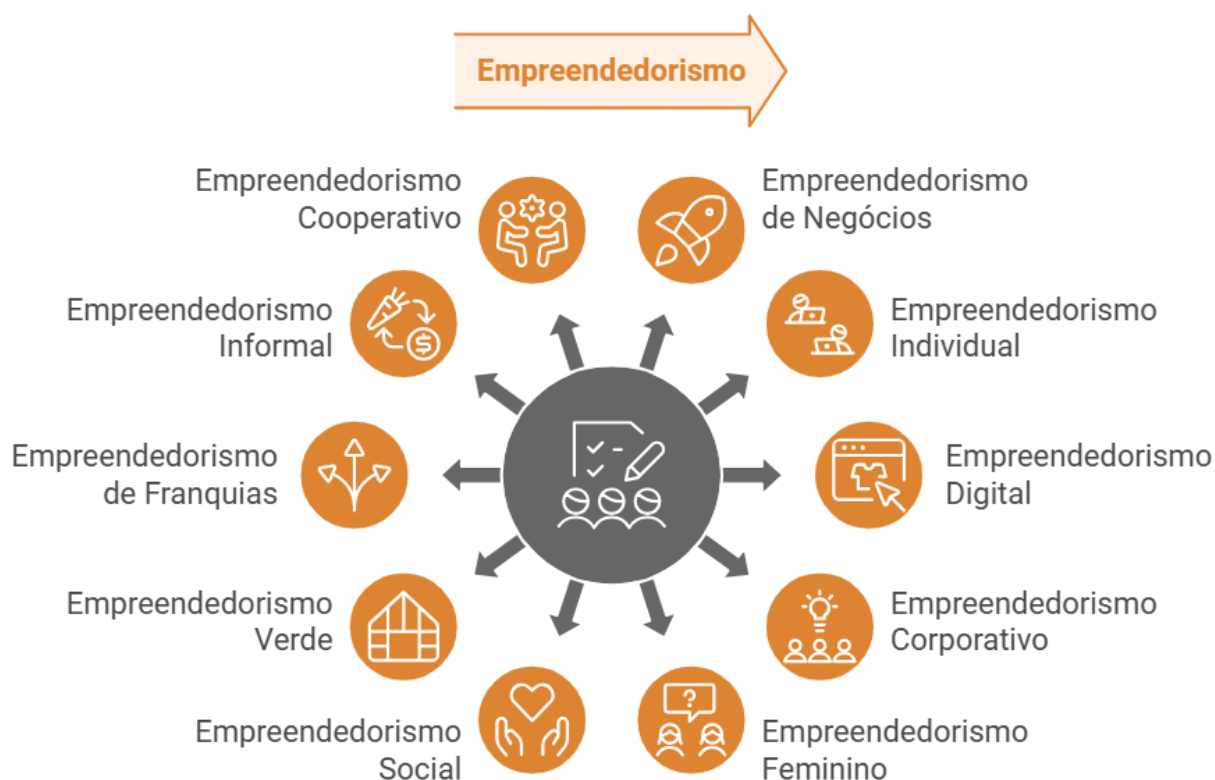


Figura 4 - Empreendedorismo

Essa temática propõe desenvolver o perfil empreendedor e protagonista do educando, estimulando-o a assumir um papel protagonista em suas escolhas, a definir seu projeto de vida e se inserir de maneira mais eficaz no mercado de trabalho.

### Objetivo Geral

Proporcionar aos estudantes do ensino médio o desenvolvimento de uma postura proativa, pensamento estratégico e habilidades analíticas, estimulando

a busca contínua por conhecimentos que os ajudem a resolver problemas complexos de maneira eficiente, integrando esses aprendizados ao seu projeto de vida e fortalecendo seu protagonismo.

## Referências e Inspirações

BRIQUEZ, Lucas. *O empreendedorismo na Educação Básica como força motivadora: no desenvolvimento do protagonismo e de demais competências técnicas e comportamentais*. [RMd] Revista Multidisciplinar, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 163–180, 2023. DOI: 10.23882/rmd.23124. Disponível em: <https://revistamultidisciplinar.com/index.php/oj/article/view/124>. Acesso em: 11 out. 2024.

CANVA: Plataforma que permite criar apresentações, cartazes e planos de negócio de maneira visual e intuitiva, para projetos empreendedores. Disponível em: [canva.com](https://canva.com)

Cursos online Sebrae, disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/bora-emprender,f56b83e98da53710VgnVCM1000004c00210aRCRD>

SEBRAE. Data Sebrae. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/>. Acesso em: 14 out. 2024.

DOLABELA, F. C. *Pedagogia Empreendedora*. 2. ed. São Paulo: Recurso Digital, 2003. Disponível em: [Pedagogia Empreendedora - Kindle \(amazon.com.br\)](https://www.amazon.com.br/Pedagogia-Empreendedora-F-C-Dolabela/dp/8530000000) Acesso em 16 out 2024.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1587> Acesso em: 11 out. 2024.

E-books para a Educação Básica – SEBRAE – Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/educacaoempreendedora/professores> Acesso em: 11 out. 2024.

Khan Academy – Empreendedorismo: Oferece uma série de vídeos e conteúdos educativos sobre empreendedorismo, explicando conceitos básicos e avançados de uma maneira acessível. Disponível em: [khanacademy.org](https://khanacademy.org)

Parceiro Seduc - Junior Achievement Goiás – ou JA (“Jota-a”) Goiás. Disponível em: <https://jagoias.org/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Parceiro Seduc – Instituto Natura. Disponível em: <https://www.institutonatura.org/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Plataforma Inspira JÁ - Programas de aprendizagem prática e imersiva em educação empreendedora, financeira e preparação para o mercado de trabalho. Disponível em: <https://inspiraja.app.toolzz.com.br/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Artigo: Empreendedorismo na escola pública: despertando competências, promovendo a esperança! Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/3CBF34B0D06A6941832572B1006F3722/\\$File/NT00035112.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3CBF34B0D06A6941832572B1006F3722/$File/NT00035112.pdf)

Boas práticas: <https://portalcaidoscopio.com.br/empreendedorismo-sustentavel-na-escola/>

Trello: Aplicativo de gestão de projetos que pode ser utilizado para organizar etapas de um projeto empreendedor, auxiliando no desenvolvimento de habilidades de planejamento e execução. Disponível em: [trello.com](https://trello.com)

Video: Kung fu panda - Características do empreendedor. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kpjwWSojRic>. Acesso em: 18 dez. 2023.

## 6.15. Empreendedorismo e inovação - Quilombola

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

### Apresentação

O empreendedorismo e a inovação são importantes para as comunidades quilombolas, pois podem contribuir para o seu desenvolvimento econômico, social e cultural. Com a criação de novos produtos e serviços, gerando empregos que irão aumentar a renda e melhorar a autonomia, além disso, o empreendedorismo e a inovação podem ajudar as comunidades quilombolas a preservar sua cultura e identidade.

### Objetivo Geral

Ajudar as comunidades quilombolas a prosperar com geração de renda e preservação de suas identidades culturais. Ao apoiar o empreendedorismo e a inovação quilombolas, o governo e a sociedade civil podem ajudar a promover o desenvolvimento das comunidades quilombolas e a construir um Brasil mais justo e equitativo.

### Referências e Inspirações

Quilombolas e Empreendedorismo. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=oXx2OJGpmCE> . Acesso em: 18 out. 2024.

Programa de Empreendedorismo Social Comunitário Quilombola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B2v6S2aR2hc> . Acesso em: 18 out. 2024.

## 6.16. Espanhol para o Enem

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

### Apresentação

A proposta da Eletiva *Espanhol para o Enem* se pauta na importância de preparar os estudantes do ensino médio, que optarem por realizar a prova de espanhol no Exame Nacional para o Ensino Médio – Enem. Desse modo, ao desenvolver esta temática, entende-se ser necessário a adoção de práticas de leitura, bem como a realização de estratégias que favoreçam a compreensão e análise de textos diversos, visando à apropriação de conhecimentos relacionados a essa temática. Assim, sugere-se o desenvolvimento dessa eletiva, de maneira que os estudantes possam identificar, reconhecer e relacionar diferentes conhecimentos a outros, isando uma aprendizagem significativa.

### Objetivo Geral

Preparar os estudantes para realizar o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, a partir de situações de aprendizagem que favoreçam a apropriação de conhecimentos linguísticos e socioculturais, relacionados ao uso da língua espanhola, como: identificar as finalidades dos gêneros textuais; reconhecer repertório léxico-hispano-americano; interpretar textos diversos.

### Componentes da Proficiência em Espanhol para o ENEM



Figura 5 Componentes da Proficiência em Espanhol para o ENEM

### Referências e inspirações

BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (Org.). Espanhol: ensino médio. Coleção Explorando o Ensino. v. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 191- 220. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GOIÁS. Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio. Goiás, 2021.

Notícias: El País: Disponível em: <https://elpais.com/america/> Acesso em: 10 out. 2024.

La Nación: Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/> Acesso em: 10 out. 2024.

Diário Jaén: Disponível em: <https://www.diariojaen.es/> Acesso em: 10 out. 2024.

Revista Ñ (Clarín): Disponível em: <https://www.clarin.com/revista-enie> Acesso em: 10 out. 2024.

Página 12: Disponível em: <https://www.pagina12.com.ar/> Acesso em: 10 out. 2024.

El Universal: Disponível em: <https://www.eluniversal.com/> Acesso em: 10 out. 2024.

El Tiempo: Disponível em: <https://www.eltiempo.com/> Acesso em: 10 out. 2024.

Ciências. *National Geographic* (em espanhol), *Sinc* - . Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/assunto/locais/terra/europa/espanha>. Acesso em: 10 out. 2024. [-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capa-pdf/file](#). Acesso em: 10 out. 2024.

### Leituras complementares

Brasil. Provas e Gabaritos – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Inep. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 10 dez. 2024.

*Cervantes Virtual* - Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/portales/literatura/>. Acesso em: 10 out. 2024.

Club de Lectura. Disponível em: <https://clubvirtualdelectura.cervantes.es/>. Acesso em: 10 out. 2024.

Fonte de pesquisa para gramática espanhola: Gramática de referência para la enseñanza de español. Disponível em: <https://www.hablandodeele.com/ensenanza-a-adultos/gramatica-de-referencia-para-la-ensenanza-de-espanol/>. Acesso em: 10 out. 2024.

Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Instituto Cervantes, Anaya, 2003. Disponível em: <https://www.hablandodeele.com/ensenanza-a-adultos/gramatica-de-referencia-para-la-ensenanza-de-espanol/>. Acesso em: 10 out. 2024.

Projeto Geral de Política linguística do Conselho da Europa: *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. (2002). Disponível em: (<http://cvc.cervantes.es/obref/marco/>). Acesso em: 10 out. 2024.

## 6.17. Estética das artes para o Ensino Fundamental – Anos Finais

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental

**Área do Conhecimento:** Linguagens

## Apresentação

Na Educação Básica, o conhecimento artístico – ao ser tornado em conhecimento escolar, desenvolve um conjunto de competências e habilidades que potencializam as capacidades de comunicação e expressão das/dos estudantes. Quando alinhadas aos fundamentos pedagógicos da arte/educação, as práticas artísticas podem dialogar com as estéticas da contemporaneidade que, por sua vez, relacionam-se à capacidade de percepção e à sensibilidade dos sujeitos. Assim, as Eletivas *Estéticas das Artes*, *Produção Cênica*, *Produção Literária* e *Produção Visual: Fotocomposição* advêm da necessidade de ampliação da educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Essas propostas foram construídas para atender os estudantes da rede pública estadual de ensino, pertencentes à Etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais. Diante do compromisso com a educação integral e, em conformidade com os referenciais curriculares nacional e estadual, a saber: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular Para Goiás – Etapa Ensino Fundamental (DCGO-Ampliado), espera-se que as/os estudantes possam ampliar seus saberes artístico-culturais, a partir do protagonismo exercido nas suas escolhas, observando as opções dessas Eletivas ofertadas em sua unidade escolar.

### Observação:

- As Eletivas ***Produção Cênica***, ***Produção Literária*** e ***Produção Visual: Fotocomposição*** oportunizam aprendizagens cênicas, literárias e/ou visuais autorais, possibilitando um trabalho educativo integrado entre as artes visuais, o teatro e a língua portuguesa. Estas Eletivas possibilitam a participação no ***V Concurso Cênico-Literário - Reconhecendo Nossas Goianidades (Edição 2025)*** e as/os professores/as terão assessoria pedagógica, por meio de cursos oferecidos pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte.

## 6.17.1. Estéticas das artes visuais: processos criativos e visualidades

### Apresentação

A Eletiva *Estéticas das Artes Visuais: Processos Criativos e Visualidades* busca explorar a produção visual a partir dos conhecimentos adquiridos e das experiências pessoais dos estudantes; refletir sobre o conceito de

multiculturalismo, reconhecendo a diversidade cultural local/regional goiana; expandir a produção visual e a pesquisa de repertórios imagéticos; incentivar o uso de diversas técnicas, materiais e suportes nas escolas estaduais de Goiás; proporcionar experiências sensíveis e criativas, no desenvolvimento da produção artística visual; promover a autonomia e a capacidade autoral, por meio da criação e socialização de obras e/ou imagens, a partir de processos criativos individuais. Espera-se que os estudantes possam ampliar seu conhecimento cultural, por meio do desenvolvimento da expressão artística das artes visuais.

### Observação

- O professor dessa Eletiva deve ter formação acadêmica em Artes Visuais ou comprovar experiência docente em Arte/Artes Visuais ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

### Objetivo Geral

Identificar estéticas de artes visuais, reelaborando visualidades artísticas, para valorizar a multiculturalidade existente na diversidade cultural goiana.

### Referências e Inspirações

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. Tradução: Ivone Terezinha de Faria. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1980.

BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/Educação Contemporânea. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DUARTE JÚNIOR, J. F. Por que arte-educação? Campinas, Papirus, 1994. (Coleção Ágere).

EDWARDS, Beth. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro. 2000.

GEERTZ, C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes, 1997.

GOIÁS. Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO-Ampliado) – Anos Finais: CONSED/UNDIME. Goiânia. Goiás, 2018. Disponível em:<[https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df.pdf?\\_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.160621708](https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df.pdf?_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.160621708)>. Acesso em: 20 set. 2024.

## 6.17.2. Estéticas da dança: artes do corpo

### Apresentação

A Eletiva *Estéticas da Dança: Artes do Corpo* busca pesquisar, analisar e conhecer sobre a história da dança, bem como estéticas de danças brasileiras; estabelecer relações entre as partes e o todo corporal, na construção do movimento dançado a partir de orientações anatômicas, alinhamentos posturais, apoios, eixos, transferências, planos e direções; explorar ações corporais na relação com as diferentes formas de orientação no espaço, caminhos e ritmos do movimento (lento, moderado e rápido); ampliar percepções e sensações sobre o próprio corpo e o corpo do outro, transformando-o em material de pesquisa e criação para o movimento dançado; analisar e experimentar elementos constitutivos do movimento (peso, tempo, espaço, fluência), em deslocamentos, níveis e formas variadas; pesquisar, apreciar e analisar variadas técnicas de improvisação em dança, em diferentes contextos e práticas estéticas. Espera-se que os estudantes possam ampliar seu conhecimento cultural, por meio do desenvolvimento da expressão artística da dança.

### Observação

- O professor dessa Eletiva deve ter formação acadêmica em Dança ou comprovar experiência docente em Arte/Dança ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

### Objetivo Geral

Reconhecer manifestações de dança presentes na sociedade, desenvolvendo estudos sobre o corpo (e suas ações) e processos de criação, para produzir composições coreográficas a partir dos elementos constitutivos da linguagem artística.

## Referências e Inspirações

BARRETO, Débora. Dança...ensinando sentidos e possibilidades na escola. Editora: Autores Associados LTDA- 3ª ed. Campinas- SP. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BREGOLATO, R.A. Cultura corporal da dança. São Paulo: Ícone, 2006.

GOIÁS. Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO-Ampliado) – Anos Finais: CONSED/UNDIME. Goiânia. Goiás, 2018. Disponível em:<  
[https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df.pdf?\\_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.1606217088](https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df.pdf?_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.1606217088)>. Acesso em: 20 set. 2024.

LABAN, Rudolf Von. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone. 1990.

\_\_\_\_\_. Domínio do Movimento. São Paulo: SUMMUS, 1978

MARQUES, Isabel. Ensino da dança hoje: Textos e contextos. São Paulo: Cortez. 1999.

\_\_\_\_\_. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

NANNI, Dionísia. Dança Educação: Princípios, métodos e técnicas. 5 ed. Rio de Janeiro. Sprint, 2008.

OSSONA, Paulina. A educação pela dança. 3 ed. São Paulo: Summus, 1988.

STRAZZACCAPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. São Paulo: Papirus, 2006.

### 6.17.3. Estéticas da música: canto coral

#### Apresentação

A Eletiva *Estética da Música: Canto Coral* busca compreender os elementos musicais, por meio de vivências de repertórios e do entendimento dos principais estilos, gêneros (erudito, popular, folclórico), disseminando conceitos e/ou características necessárias ao bom desempenho musical na utilização de sua potencialidade vocal. Espera-se que os estudantes possam ampliar seu conhecimento cultural por meio do desenvolvimento da expressão artística da música.

## Observação

- O professor dessa Eletiva deve ter formação acadêmica em Música ou comprovar experiência docente em Arte/Música ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

## Objetivo Geral

Proporcionar o desenvolvimento de habilidades artísticas por meio da prática coletiva musical, possibilitando o entendimento de potencialidades sobre o uso da voz para executar possibilidades de repertórios musicais em canto coral.

## Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BAE, T e PACHECO, C. Canto equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020.

BEHLAU, M; MADAZIO, G. Voz: Tudo o que você queria saber sobre fala e canto. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

CIRANDA DA ARTE. Revista Digital WebZine Ciranda da Arte, 2023. Página inicial. Disponível em: <<https://cirandadaarte.com.br/webzine/>>. Acesso em: 20 set. 2024.

GOIÁS. Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO-Ampliado) – Anos Finais: CONSED/UNDIME. Goiânia. Goiás, 2018. Disponível em: <[https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df.pdf?\\_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.1606217088](https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df.pdf?_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.1606217088)>. Acesso em: 20 set. 2024.

MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986.

MULLER, Maryse. ARAÚJO, Ruth Bompert de. Nossa Voz: manual prático de treinamento vocal. 1ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.

REHDER, Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

### Apresentação

A Eletiva *Estéticas da Música: Escuta Musical e Sons do Cotidiano* busca apreciar os sons do cotidiano de forma sensível, crítica e reflexiva; identificar, relacionar e compreender diferentes fontes sonoras; analisar as diferentes paisagens sonoras, por meio dos sons de seus ambientes específicos; improvisar, compor e interpretar com os materiais sonoros do cotidiano; registrar as produções sonoras por meio de partituras contemporâneas; relacionar as paisagens sonoras a contextos específicos como casa, escola e outros, compreendendo suas diversas relações: históricas, sociais e estéticas; desenvolver uma escuta sensível aos sons dos ambientes enquanto potencial musical e estético. Espera-se que os estudantes possam ampliar seu conhecimento cultural, por meio do desenvolvimento da expressão artística da música.

### Observação

- O professor dessa Eletiva deve ter formação acadêmica em Música ou comprovar experiência docente em Arte/Música ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

### Objetivo Geral

Fomentar experiências musicais por meio do estudo da paisagem sonora, refletindo sobre o desenvolvimento, ampliação e sensibilização da escuta em relação aos sons do cotidiano, para contribuir na formação da consciência sobre a diversidade e poluição sonora (suas características e estéticas).

### Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

GOIÁS. Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO-Ampliado) – Anos Finais: CONSED/UNDIME. Goiânia. Goiás, 2018. Disponível em: <<https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/80d3d5d8ac56f92056>

[2e29f5ef9785df.pdf?\\_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.1606217088](https://www.scribd.com/document/2e29f5ef9785df.pdf?_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.1606217088)>. Acesso em: 20 set. 2024.

SANTOS, Fátima Carneiro dos. Por uma Escuta Nômade: a música dos sons da rua. São Paulo: Educ, 2002.

SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1991.

\_\_\_\_\_. Afinação do mundo. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

### 6.17.5. Estéticas da música: violão

#### Apresentação

A Eletiva *Estéticas da Música: Violão* busca desenvolver a apreciação musical, contemplando a diversidade cultural; pesquisar o contexto histórico do violão e dos gêneros musicais do repertório estudado; conhecer e identificar diferentes tipos de notação musical (convencional e não convencional); proporcionar o aprendizado da técnica violonística; desenvolver o aprendizado de levadas rítmicas, utilizadas no acompanhamento de músicas populares; realizar recitais didáticos na unidade escolar. Espera-se que os estudantes possam ampliar seu conhecimento cultural, por meio do desenvolvimento da expressão artística da música.

#### Observação

- O professor dessa Eletiva deve ter formação acadêmica em Música ou comprovar experiência docente em Arte/Música ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

#### Objetivo Geral

Proporcionar o desenvolvimento de habilidades musicais, realizando práticas artísticas de aprendizagem do violão para executar de modo colaborativo repertórios que perpassam pelo ensino coletivo do instrumento.

## Referências e Inspirações

BASTIÃO, Zuraida Abud. *Apreciação musical expressiva: uma abordagem para a formação de professores de música na Educação Básica*. Salvador: EDUFBA, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRAZIL, Marcelo. *Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas*. São Paulo: DIGITEXTO, 2012.

CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação Musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: ICBC, 2005.

DECKERT, Marta. *Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2012.

GOIÁS. Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO-Ampliado) – Anos Finais: CONSED/UNDIME. Goiânia. Goiás, 2018. Disponível em: <[https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df.pdf?\\_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.1606217088](https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df.pdf?_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.1606217088)>. Acesso em: 20 set. 2024.

PINTO, Henrique. *Violão: Um Olhar Pedagógico*. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, 2005.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. *Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica*. 2016.

256 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

WEIZMANN, Cláudio. *Violão Orquestral - Volume 1: metodologia do ensino coletivo e 20 arranjos completos para orquestra de violões*. São Paulo: Rettec, 2003.

### 6.17.6. Estéticas do teatro: artes da cena

#### Apresentação

A Eletiva *Estéticas do Teatro: Artes da Cena* surge com o intuito de promover a valorização das culturas, a equidade social e a superação das diferenças. Ela traz em seu bojo de discussão a tarefa de experienciar e vivenciar

a atividade teatral; conhecer, explorar, valorizar e refletir sobre os elementos constitutivos da linguagem teatral; pesquisar e criar formas de dramaturgias, explorando as possibilidades de escrita e de organização do texto teatral; analisar os aspectos históricos, culturais, afetivos, éticos, estéticos, sociais e políticos da produção artística; compreender a inter-relação e a interdependência entre os elementos cênicos; investigar como as práticas teatrais ocorrem na contemporaneidade; pesquisar e criar textos dramáticos, explorando as possibilidades de escrita, reconhecer novas pedagogias teatrais e suas aplicabilidades. Espera-se que os estudantes possam ampliar seu conhecimento cultural, por meio do desenvolvimento da expressão artística do teatro.

### Observação

- O professor dessa Eletiva deve ter formação acadêmica em Artes Cênicas ou comprovar experiência docente em Arte/Teatro ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

### Objetivo Geral

Investigar a prática artística do teatro, analisando contextos históricos, sociais e culturais, para estruturar arranjos cênicos de representação que culminem no fazer teatral com sentido estético-artístico multifacetado.

### Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GOIÁS. Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO-Ampliado) – Anos Finais: CONSED/UNDIME. Goiânia. Goiás, 2018. Disponível em: <[https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df.pdf?\\_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.1606217088](https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df.pdf?_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.1606217088)>. Acesso em: 20 set. 2024.

KOUDELA, Ingrid Dormien. A nova proposta de ensino do teatro. Sala Preta. n.02, 2002.

Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57096>>. Acesso em: 20 set. 2024.

\_\_\_\_\_. Colóquio “O que é pedagogia do teatro”. Ingrid Koudela, Ivan Cabral e Maria Thaís. Escola de teatro. São Paulo. Publicado em 29 de abril de 2013.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XAZ6D6PMatk>>. Acesso em: 20 set. 2024.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. 3. ed. Tradução de Jacob Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, [1996] 2011.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 5. ed. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, [1963] 2008.

\_\_\_\_\_. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, [1975] 2012.

Revista Digital WebZine Ciranda da Arte. Disponível em:<<https://cirandadaarte.com.br/webzine/>>. Acesso em: 20 set. 2024.

### 6.17.7. Estéticas do teatro: a arte da contação de histórias

#### Apresentação

A Eletiva *Estéticas do Teatro: A Arte da Contação de Histórias* busca selecionar histórias com conceitos e mensagens adequadas à faixa etária para serem contadas; desenvolver o interesse literário e as habilidades comunicativas; aumentar a percepção dos estudantes em relação às questões sociais e posicionamento embasado, crítico e proativo na vida. Espera-se que os estudantes possam ampliar seus saberes culturais por meio da expressão artística do teatro, na especificidade do trabalho educativo da arte de se contar histórias.

#### Observação

- professor dessa Eletiva deve ter formação acadêmica em Artes Cênicas ou comprovar experiência docente em Arte/Teatro ou possuir cursos de formação continuada em contação de história nessa prática artística.

#### Objetivo Geral

Estudar conhecimentos específicos da arte narrativa, promovendo pela contação de histórias possibilidades de feitura do trabalho educativo, para desenvolver no contexto escolar um conjunto de habilidades que retomam e remontam os textos literários pelo fazer teatral.

## Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

ANTUNES, Celso. As inteligências múltiplas e seus estímulos. 8º edição. Ed Papyrus.

BUSATTO, Cléo. Contar & Encantar – pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, RJ: Voze, 2003.

DOHME, Vânia. Técnicas de Contar Histórias – um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. Vol. 1. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GOIÁS. Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO-Ampliado) – Anos Finais: CONSED/UNDIME. Goiânia. Goiás, 2018. Disponível em:<[https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df.pdf?\\_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.1606217088](https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df.pdf?_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.1606217088)>. Acesso em: 20 set. 2024.

LOPES, Maria da Glória. Jogos na educação: criar, fazer, jogar. 4ª ed. Ver. – São Paulo, Cortez, 2001.

MEIRIEU, Philippe. A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar. Trad. Fátima Murad, Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARROS, Wellington R. A terceira margem da performance: um estudo do ato-narrativo em três contos de Guimarães Rosa. 2017. 166 f. Dissertação (Mestrado em Performances Culturais) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

BARROS, Wellington R. A técnica de regressão de memória com visão sistêmica. 2021. Goiânia, GO. Kelps, 2021.

MACHADO, Regina Stela Barcelos. Arte educação e o conto de tradição oral: elementos para uma pedagogia do imaginário. 1989. 414 f. Tese (Doutorado em Arte e Educação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

## 6.17.8. Estéticas ancestrais: expressões artísticas afro-brasileiras e dos povos originários do Brasil

### Apresentação

A proposta da Eletiva *Estéticas Ancestrais: Expressões Artísticas Afro-Brasileiras e dos Povos Originários do Brasil* foi desenvolvida para suscitar discussões com os saberes ancestrais advindos das matrizes indígenas e africanas, presentes na formação do povo brasileiro. Propõe um trabalho educativo interdisciplinar (e de integração curricular) entre as manifestações artísticas (artes visuais, dança, música ou teatro) da área do conhecimento de Linguagens e os componentes curriculares da área do conhecimento de Ciências Humanas. O intuito é valorizar as expressões artísticas das culturas afro-brasileira e dos povos originários do Brasil; reconhecer as influências dessas culturas na formação da cultura brasileira; instigar a compreensão sobre o impacto da arte decolonial na história da arte; e refletir sobre a importância da representatividade de culturas não brancas na contemporaneidade.

### Observação

- O professor dessa Eletiva deve ter formação acadêmica no campo das artes ou comprovar experiência docente em Arte ou possuir cursos de formação continuada em alguma prática artística.

### Objetivo Geral

Promover estéticas e práticas que mobilizem os estudos da história, arte e culturas afro-brasileira e dos povos originários do Brasil, instigando a reflexão e compreensão quanto a importância desses saberes para a formação da identidade cultural brasileira, para a arte e cultura contemporânea.

### Referências e Inspirações

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. DE OLIVEIRA FELINTO, Renata (org.) Culturas Africanas e

Afro-Brasileiras em sala de aula. Saberes para os professores, fazeres. Fino Traço Editora; 1ª edição, 2012.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação. Documento Curricular para Goiás - Ampliado. Goiânia: SEE; CONSED; UNDIME, 2020.

MUNDURUKU, Daniel. Mundurukando 1: Sobre Saberes e Utopias. 2º Edição. Lorena: Editora UK'A, 2020.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. Companhia Das Letras, 2019.

SANTOS, Chiara. Contribuições da diáspora africana na cultura brasileira [livro eletrônico] : volume 1 / Chiara Santos, Christiane Ayumi Kuwae, Luana Villas Boas Fernandes. - Goiânia, GO: Ed. das Autoras, 2021.

SOARES PINHEIRO, Bárbara Carine. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta Brasil, 2023.

WAHUKA, S. Saberes Indígenas na Escola. In: Articulando e Construindo Saberes, Goiânia, v. 1, n. 1, 2016. DOI: 10.5216/racs.v1i1.43004. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/racs/article/view/43004>. Acesso em: 17 set. 2024.

### 6.17.9. Produção cênica: etapa do Ensino Fundamental (Anos Finais)

#### Apresentação

A Eletiva *Produção Cênica: Etapa do Ensino Fundamental (Anos Finais)* oferece para os estudantes a oportunidade de desenvolver o pensamento crítico, a inteligência dramática, a escrita criativa e a produção cênica autoral, integrando multiculturalismo, alfabetização midiática e informacional (AMI) no contexto das goianidades. O foco é a produção cênica a partir da retextualização de produções textuais em roteiro teatral e sua transposição para a cena, com a utilização crítica e criativa das mídias para explorar, analisar e valorizar os conteúdos que refletem as tradições, histórias e identidades culturais goianas. Propõe experiências práticas, como transposição para a cena de textos literários criados pelos estudantes, técnicas teatrais, técnicas de ensaios, apresentação de cenas, esquetes e/ou monólogos, gravação e edição dessas produções cênicas. Essas atividades não apenas aprimoram a apreciação estética e a sensibilidade, mas também capacitam para entender e criticar as mídias com as quais interagem, promovendo uma formação crítica e consciente.

## Objetivo Geral

Ampliar a prática da leitura, escrita dramática, criação cênica, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, por meio da transposição de produções textuais em obras teatrais, para oportunizar experiências sensíveis e criativas que contribuam para a formação integral das/dos estudantes, na aprendizagem da prática artística.

## Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BOAL, A. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. São Paulo: Civilização Brasileira, 1987. BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CIRANDA DA ARTE. Revista Digital WebZine Ciranda da Arte, 2023. Página inicial. Disponível em: <https://cirandadaarte.com.br/webzine/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ECHALAR, Jhonny David; PEIXOTO, Joana; ALVES FILHO, Marcos Antonio. Trajetórias: apropriação de tecnologias por professores da educação básica pública. 1ed. Ijuí: Unijuí, 2020, 112p. Disponível em: <https://www.editoraunijui.com.br/produto/2284>. Acesso em: 17 out. 2024.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. Biblioteca, 2010-2024. Disponível em: <https://www.palavraaberta.org.br/biblioteca>. Acesso em: 17 out. 2024.

KOUDELA, I. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.

PAVIS, Patrice, Dicionário de teatro. São Paulo, Perspectiva;2000.

PAVIS, Patrice. O teatro no cruzamento de culturas. Trad. Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SPOLIN, V. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

TELES, J. M. Dicionário do escritor goiano. Goiânia: Kelps, 2006.

UNESCO. Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias(AMI): disponível – Brasília : UNESCO, Cetic.br, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>. Acesso: 17 out. 2024.

## 6.17.10. Produção literária: etapa Ensino Fundamental (Anos Finais)

### Apresentação

A Eletiva *Produção Literária: Etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais* oferece para os estudantes a oportunidade de desenvolver o pensamento crítico, a escrita criativa e a produção literária autoral, integrando multiculturalismo, alfabetização midiática e informacional (AMI) no contexto das goianidades. O foco é a produção literária de crônicas autorais e sua retextualização para o gênero teatral. Sob a perspectiva da AMI, as/os estudantes são incentivados a buscarem repertório de forma crítica e criativa, por meio da pesquisa e análise de diversas fontes de informação antes de desenvolver suas próprias produções literárias. Isso promove uma consciência crítica sobre o que consomem, produzem e compartilham, permitindo a expressão de novas visões de mundo e a valorização da diversidade cultural.

### Objetivo Geral

Ampliar a capacidade de escrita criativa e crítica, fomentando a produção de crônicas autorais e sua retextualização para o gênero teatral, para oportunizar experiências sensíveis e criativas que contribuam para a formação integral dos estudantes, na aprendizagem da prática linguística.

### Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CIRANDA DA ARTE. Revista Digital WebZine Ciranda da Arte, 2023. Página inicial. Disponível em: <https://cirandadaarte.com.br/webzine/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. A escola e a produção textual: Práticas interativas e tecnológicas. Summus Editora, 2017.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006

D'ALMEIDA, Mônica. A revisão do texto – parte integrante do processo de produção textual. E-book Kindle, 2020.

ECHALAR, Jhonny David; PEIXOTO, Joana; ALVES FILHO, Marcos Antonio. Trajetórias: apropriação de tecnologias por professores da educação básica pública. 1ed. Ijuí: Unijuí, 2020, 112p. Disponível em: <https://www.editoraunijui.com.br/produto/2284>. Acesso em: 17 out. 2024.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. Biblioteca, 2010-2024. Disponível em: <https://www.palavraaberta.org.br/biblioteca>. Acesso em: 17 out. 2024.

NETTO, Daniela Favero. Produção Textual. Paco Editorial, 2017.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de. Produção de texto. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/producao-texto.htm>. Acesso em: 06 nov. 2023.

PORTILHO, Gabriela. Leve a crônica para as aulas de Língua Portuguesa. Nova Escola, 2013.

UNESCO. Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias(AMI): disponível – Brasília : UNESCO, Cetic.br, 2016.

Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>. Acesso: 17 out. 2024.

## 6.17.11. Produção visual: fotocomposição

### Apresentação

A Eletiva *Produção Visual: Fotocomposição* oferece para as/os estudantes a oportunidade de desenvolver o pensamento crítico, consciência de composição e produção de imagem autoral, integrando multiculturalismo, alfabetização midiática e informacional (AMI) no contexto das goianidades. O foco é a produção de imagens autorais em fotocomposição, ou seja, fotografia com intervenção de desenho analógico. Sob a perspectiva da AMI, as/os estudantes são incentivados a buscarem repertório de forma crítica e criativa, por meio da pesquisa e análise de diversas fontes de informação antes de desenvolver suas próprias produções de imagem. Isso promove uma consciência crítica sobre o que consomem, produzem e compartilham, permitindo a expressão de novas visões de mundo e a valorização da diversidade cultural. Propõe experiências práticas, como a leitura de imagem, composição, técnicas de desenho e de produção e pós produção.

## Objetivo Geral

Ampliar a capacidade de pensamento crítico e composição de imagem, fomentando a produção de imagens para oportunizar experiências sensíveis e criativas que contribuam para a formação integral das/dos estudantes, na aprendizagem da prática artística.

## Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CIRANDA DA ARTE. Revista Digital WebZine Ciranda da Arte, 2023. Página inicial. Disponível em: <https://cirandadaarte.com.br/webzine/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ECHALAR, Jhonny David; PEIXOTO, Joana; ALVES FILHO, Marcos Antonio. Trajetórias: apropriação de tecnologias por professores da educação básica pública. 1ed. Ijuí: Unijuí, 2020, 112p. Disponível em: <https://www.editoraunijui.com.br/produto/2284>. Acesso em: 17 out. 2024.

EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Tradução de Ricardo Silveira. 8º edição. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. Biblioteca, 2010-2024. Disponível em: <https://www.palavraaberta.org.br/biblioteca>. Acesso em: 17 out. 2024.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

UNESCO. Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias(AMI): disponível – Brasília : UNESCO, Cetic.br, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>. Acesso: 17 out. 2024.

WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 2008.

## 6.18. Fruticultura – Escola do campo

**Tema:** Economia e Meio Ambiente

**Etapa:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

### Apresentação

O ensino de fruticultura deve focar nos conceitos básicos da área, de forma a proporcionar aos estudantes uma compreensão geral da fruticultura. Os principais temas que devem ser abordados são:

- Conceitos básicos: os estudantes devem aprender sobre a classificação das frutas, as principais regiões produtoras de frutas no mundo, e a importância da fruticultura para a economia.
- Fisiologia das fruteiras: os estudantes devem aprender sobre os processos de crescimento, desenvolvimento e frutificação das fruteiras.
- Propagação das fruteiras: os estudantes devem aprender sobre as principais técnicas de propagação das fruteiras.

Além dos conceitos básicos, no ensino de fruticultura também poderá abordar temas relacionados à alimentação saudável, como a importância do consumo de frutas para a saúde.

### Objetivo Geral

Contribuir para o planejamento e execução de produção de frutas, considerando aspectos técnicos econômicos, ambientais e contribuir ainda para formação de profissionais atuantes na produção de frutas em pequenas propriedades rurais.

### Referências e Inspirações

Educação do Campo- Iniciação as Práticas Agrícolas- Introdução a Fruticultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V7Y2jIsAl3M> . Acesso em: 18 dez. 2023.

Aula Introdutória- Fruticultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hPKakWc6q4s> . Acesso em: 18 dez. 2023.

A importância da Fruticultura. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=0-UvqGYRGXY> . Acesso em: 18 dez. 2023.

## 6.19. Gestão de propriedade rural – Escola do campo

**Tema:** Meio Ambiente

**Etapa:** Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

### Apresentação

A Gestão de Propriedade Rural é responsável por garantir a sustentabilidade da atividade agrícola, preservando o meio ambiente e os recursos naturais envolvendo adoção de práticas agrícolas que minimizem os impactos ambientais, como o uso de técnicas de conservação do solo e da água, o manejo integrado de pragas e doenças, e a utilização de insumos e tecnologias sustentáveis.

Os principais temas abordados pela Gestão de Propriedade Rural são: conservação do solo e da água; manejo integrado de pragas e doença; uso sustentável de insumos e tecnologias.

### Objetivo Geral

Promover a compreensão de um gerenciamento que seja eficiente e sustentável em propriedades rurais, desenvolver a capacidade dos estudantes para análise dados e informações, tomada de decisões acertadas e construir relacionamentos interpessoais positivos.

### Referências e Inspirações

Planejamento e Gestão da Propriedade Rural. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=LDKCCm9XKU> . Acesso em: 18 out. 2024.

Administração rural. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=J1WQDZvV45Q> . Acesso em: 18 out. 2024.

Gestão Rural. Senar. Disponível em: [https://www.sistemafaep.org.br/wp-content/uploads/2023/09/PR.0309-Gestao-Rural\\_web.pdf](https://www.sistemafaep.org.br/wp-content/uploads/2023/09/PR.0309-Gestao-Rural_web.pdf) . Acesso em: 18 out. 2024.

## 6.20. História afro e indígena

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

### Apresentação

A História afro e indígena, é proposta para que os alunos conheçam como se deu a construção da identidade e formação do Brasil, destacando a importância dos povos indígenas, dos africanos, bem como suas lutas pela superação do racismo e das desigualdades, reconhecimentos e valorizações de elementos fundamentais e alicerçais de nossa história. Além de estar sintonizada com as leis 10.639/2003 e 11.645/2008, é de suma importância para despertar a sensibilidade acerca da história e cultura dos povos afro e indígenas. Embora tal contribuição seja trabalhada de maneira esparsa ao longo de outras áreas de conhecimento, entende-se que seja de grande valia a concentração historiográfica, teórica e metodológica deste campo de estudos em uma eletiva.

### Objetivo Geral

Conhecer e compreender aspectos, significativos da história e da cultura dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros valorizando suas contribuições para a formação da nação brasileira, bem com fomentar e consolidar práticas pedagógicas antirracistas capazes de formar cidadãos que compreendem e respeitam a si mesmos e aos outros.

### Referências e Inspirações

Fundamentos e Práticas no Ensino de História - Cultura afro-brasileira e indígena no ensino. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y5-23t-txfE> . Acesso em: 18 out. 2024.

A obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena -  
Brasilianas.org. Disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=\\_QE6ppxk0vQ](https://www.youtube.com/watch?v=_QE6ppxk0vQ) . Acesso em: 18 out. 2024.

## 6.21. Horta orgânica com a produção de hortaliças - Socioeducação

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Matemática.

### Apresentação

A implementação de uma horta escolar tem o potencial de enriquecer a experiência educacional dos alunos, promovendo a conscientização sobre alimentação saudável, sustentabilidade e o meio ambiente. Este projeto visa criar um espaço onde os alunos possam aprender na prática, cultivando hortaliças e integrando conhecimentos de diversas disciplinas, propõe a integração do conhecimento das ciências humanas, ciências da natureza e matemática por meio da criação de uma horta orgânica. Este projeto não apenas promove a produção de alimentos saudáveis, mas também aborda o multiculturalismo, incentivando os alunos a explorarem diferentes culturas alimentares e práticas agrícolas.

### Objetivo Geral

Desenvolver a consciência ambiental e a prática de cultivo sustentável, utilizando a horta orgânica como um espaço de aprendizado e troca cultural. Os alunos terão a oportunidade de conhecer a importância das hortaliças na alimentação de diferentes culturas, enquanto aprendem sobre técnicas de cultivo, nutrição e sustentabilidade.

### Referências e Inspirações

#### Documentários sobre Agricultura Sustentável:

- <https://kissthegroundmovie.com/> “Kiss the Ground” - Documentário que explora a importância da agricultura regenerativa e seu impacto no meio ambiente.

- <https://www.youtube.com/watch?v=vrsacEsboD8> - Neste documentário é possível observar a beleza do trabalho desenvolvido e dos protagonistas dessa transformação.

### Vídeos Curtos:

- Como fazer uma horta – passo a passo:  
<https://www.youtube.com/watch?v=wm6l1OCAKUk>
- “A Importância das Hortaliças na Alimentação”:  
<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=07mf5NOTJZs>

### Livros:

- "A Horta na Escola: Cultivando Conhecimento e Saúde": Uma obra que explora como a horta escolar pode ser um ambiente de aprendizado e desenvolvimento.
- "Multiculturalismo e Alimentação: A Influência das Culturas no Prato": Este livro analisa como as práticas alimentares variam entre as culturas e como isso pode ser incorporado na educação.

### Atividades Sugeridas:

- Criação da Horta: Planejamento e plantio de hortaliças, considerando diferentes culturas e suas preferências alimentares.
- Pesquisas sobre Culturas Alimentares: Grupos de alunos podem investigar como diferentes países cultivam e utilizam hortaliças em sua culinária.
- Aulas Práticas de Ciências: Observação do crescimento das plantas, estudo do solo e impactos ambientais da agricultura convencional vs. orgânica.
- Culinária Multicultural: Preparação de pratos que utilizem as hortaliças cultivadas, promovendo a troca de receitas entre os alunos.

## 6.22. Horta orgânica e medicinal – Escola do campo

**Tema:** Saúde e Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática

## Apresentação

A horta orgânica e medicinal pode ser considerada uma área de conhecimento multidisciplinar, pois abrange conhecimentos de diversas áreas, é uma forma de cultivo de plantas que utiliza métodos e práticas sustentáveis, sem o uso de agrotóxicos, fertilizantes químicos ou outros insumos artificiais. A horta orgânica e medicinal baseia-se em alguns princípios básicos, como: presença de biodiversidade; Uso de adubos orgânicos; Controle biológico de pragas e doenças; Conservação dos recursos naturais; e Educação ambiental.

## Objetivo Geral

Promover a compreensão dos princípios e práticas da horta orgânica e medicinal, bem como sua importância para a saúde, a segurança alimentar e o meio ambiente, além de incentivar a prática da horta como atividade educativa e social.

## Referências e Inspirações

Hortas em pequenos espaços. Disponível em:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/176051/1/HORTA-EM-PEQUENOS-ESPACOS-4-IMP-2017.pdf> . Acesso em: 18 out. 2024.

Plantas Medicinais e cultivo de hortas. Disponível em:

<https://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/file/arquivos/cartilha%20plantas%20medicinais%20e%20cultivos%20de%20hortas%20saude%202018.pdf> .

Acesso em: 18 out. 2024.

O cultivo de plantas medicinais orgânicas como recurso para o ensino de ciências. Disponível em:

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uem\\_cien\\_artigo\\_jose\\_amanso\\_oliveira\\_santos.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_cien_artigo_jose_amanso_oliveira_santos.pdf) . Acesso

em: 18 out. 2024.

## 6.23. Horta orgânica e medicinal – indígena

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental e Médio

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

## Apresentação

Os povos indígenas do Brasil têm uma longa história de cultivo de hortas orgânicas e medicinais. Essas hortas são uma parte importante de sua cultura e fornecem alimentos, remédios e outros produtos essenciais para a sua subsistência.

As hortas orgânicas e medicinais indígenas são uma parte importante da cultura e da saúde desses povos. Elas contribuem para a sua subsistência, bem-estar e preservação da biodiversidade e da identidade dos povos indígenas. As hortas orgânicas e medicinais oferecem uma série de benefícios, como alimentação mais saudáveis, redução da poluição, preservação da biodiversidade, entre outros benefícios.

## Objetivo Geral

Contribuir para a preservação da cultura e do meio ambiente. É importante que as comunidades indígenas estejam envolvidas no planejamento e na implementação das hortas. Isso ajudará a garantir que as hortas atendam às necessidades e aos interesses das comunidades.

## Referências e Inspirações

Horta orgânica na aldeia. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=G-UBwmsF\\_-8](https://www.youtube.com/watch?v=G-UBwmsF_-8) . Acesso em: 18 out. 2024.

ANCIÃO INDÍGENA ENSINA PLANTAS MEDICINAIS - TRIBO FULNIÔ. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=uma\\_aHk31Uk](https://www.youtube.com/watch?v=uma_aHk31Uk) . Acesso em: 18 out. 2024.

Horta família Indígena. Disponível em: <https://iieb.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Cartilha-sobre-Horta-Familiar-Ind%C3%ADgena.pdf>. Acesso em: 18 out. 2024.

## 6.24. Horta orgânica e medicinal – quilombola

**Tema:** Saúde e Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental e Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática

## Apresentação

As hortas orgânicas Quilombolas são cultivadas sem o uso de agrotóxicos ou fertilizantes químicos. Elas são baseadas em técnicas tradicionais de cultivo que preservam a fertilidade do solo e a biodiversidade, os povos Quilombolas cultivam uma variedade de plantas em suas hortas, incluindo frutas, legumes, verduras, ervas e plantas medicinais entre outro. Os povos Quilombolas têm um profundo conhecimento das propriedades medicinais das plantas, e as usam para tratar uma variedade de doenças.

As hortas orgânicas e medicinais Quilombolas são uma parte importante da cultura e da saúde desses povos. Elas contribuem para a sua subsistência, bem-estar e preservação da biodiversidade e da identidade dos povos Quilombolas.

## Objetivo Geral

Contribuir para a preservação da cultura e do meio ambiente. É importante que as comunidades estejam envolvidas no planejamento e na implementação das hortas. Isso ajudará a garantir que as hortas atendam às necessidades e aos interesses das comunidades.

## Referências e Inspirações

Famílias quilombolas investem em orgânicos e em parcerias para aumentar lucros. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/nosso-campo/noticia/2022/06/05/familias-quilombolas-investem-em-organicos-e-em-parcerias-para-aumentar-lucros.ghtml> . Acesso em: 18 out. 2024.

Um olhar agroecológico e quilombola para a conservação ambiental. Disponível em: <https://aspta.org.br/files/2023/06/Um-olhar-agroecol%C3%B3gico-e-quilombola-para-a-conserva%C3%A7%C3%A3o-ambiental.pdf> . Acesso em: 18 out. 2024.

Taioba e seu uso alimentar e Plantas Medicinais Quilombolas - Oficina Ecologia de Saberes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6HOujOj3vlg> . Acesso em: 18 out. 2024.

## 6.25. Informática indígena

**Tema:** Ciência e Tecnologia e Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental e Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática

### Apresentação

As tecnologias podem ajudar os indígenas a melhorar a sua educação, também podem ser utilizadas para fornecer educação a distância, acessar informações e recursos educacionais e desenvolver materiais didáticos em suas línguas maternas.

Podem ser utilizadas para preservar a sua cultura, documentando suas culturas, promover e preservar a língua indígena e criar formas de expressão cultural. As tecnologias podem ser utilizadas para melhorar a comunicação, a governança e o desenvolvimento econômico das comunidades indígenas. A informática indígena é uma área em expansão que tem o potencial de transformar a vida dos povos indígenas.

### Objetivo Geral

A informática indígena busca promover o acesso e o uso das tecnologias da informação e comunicação pelos povos indígenas, com o objetivo de garantir que os indígenas possam usufruir dos benefícios para a sua educação, cultura, economia e desenvolvimento social.

### Referências e Inspirações

Indígenas usam tecnologia para manter a língua e cultura vivas. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-04/indigenas-usam-tecnologias-para-manter-lingua-e-cultura-vivas> . Acesso em: 18 out. 2024.

Como a chega da tecnologia nas aldeias. Disponível em: <https://spbrasil.com.br/como-a-chegada-da-tecnologia-nas-aldeias-indigenas-afeta-o-dia-a-dia-dos-indios-no-brasil/#:~:text=A%20tecnologia%20%C3%A9%20uma%20via,as%20gera%C3%A7%C3%B5es%20atuais%20e%20futuras> . Acesso em: 18 out. 2024.

Hoje, povos indígenas utilizam a tecnologia como arma”, diz Txai Suruí.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mQspqVaNaYA> . Acesso em:  
18 out. 2024.

## 6.26. Jogos de tabuleiro - EJA

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental

**Área do Conhecimento:** Linguagens

### Apresentação

A proposta é de uma abordagem dinâmica e prática para estudantes, visando estimular habilidades cognitivas, estratégicas e sociais por meio de jogos tradicionais e contemporâneos com vistas em despertar compreensão de que a aprendizagem, quando alinhada ao prazer e à ludicidade, se torna mais eficaz e duradoura, integrando estratégias que envolvem o cotidiano ao ambiente de aprendizado, proporcionando uma abordagem pedagógica atrativa; além de consolidar conhecimentos acadêmicos, buscamos aprimorar habilidades cognitivas, como raciocínio lógico e tomada de decisões, e promover o desenvolvimento social por meio da interação e trabalho em equipe.

### Objetivos Gerais

Desenvolver habilidades socioemocionais, cognitivas e estratégicas dos educandos, através da prática, compreensão e criação de jogos de tabuleiro. Promover a socialização, o raciocínio lógico, o respeito às regras, a interação, a comunicação e o engajamento.

### Referências e Inspirações

FINKEL, R. Jogo e Cultura: Uma Análise Antropológica do Lúdico. Editora da Unicamp, 2001.

SOARES, A. R. Jogos de Tabuleiro: Contribuições para a Aprendizagem. Editora Vozes, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação Física. 2018.

## 6.27. Jogos e brincadeiras: socializando e aprendendo

**Tema:** Multiculturalismo, Saúde e Meio Ambiente

**Etapa:** Ensino Fundamental e Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas Tecnologias

### Apresentação

Ao longo do curso “Jogos e Brincadeiras: Socializando e Aprendendo”, os estudantes poderão, através de uma abordagem prática e teórica, focada na vivência lúdica, na criação, adaptação e compreensão dos jogos e brincadeiras, na participação ativa dos estudantes e na construção coletiva de conhecimento, alcançar o desenvolvimento integral de habilidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais.

### Objetivo Geral

Desenvolver habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais dos estudantes por meio da construção, adaptação e análise de jogos e brincadeiras, incentivando a criatividade, o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a valorização da cultura lúdica, abordando competências e habilidades. Explorar e ampliar repertório motor por meio da criação de jogos que estimulem habilidades específicas.

### Referências e Inspirações

BROTTO, F. O Jogo e a Educação Infantil. Loyola, 2001.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. Cortez, 2010.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Guanabara Koogan, 2005.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação Física. 2018.

## 6.28. Libras

**Tema:** Cidadania e Civismo, Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do conhecimento:** Linguagens e Suas Tecnologias

### Apresentação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) ao se referir sobre a Educação Especial, endossa à modalidade de educação inclusiva, ofertada aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento/transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De acordo com a legislação brasileira, todo cidadão tem o direito pleno de ser escolarizado em uma escola da rede comum de ensino. A implementação da educação inclusiva perpassa pela garantia dos direitos linguísticos da pessoa surda, tendo como princípio fundamental o uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio de acesso à educação, à informação e à comunicação. O aprendizado de Libras por parte da comunidade ouvinte, facilita a convivência entre os surdos e ouvintes, ao mesmo tempo que respeita e valoriza os aspectos socioculturais da comunidade surda.

São vários os benefícios de uma pessoa ouvinte aprender Libras. O mais óbvio é que ela conseguirá melhorar sua comunicação com pessoas da comunidade surda no Brasil, mas as consequências dessa aproximação também são bem importantes. A pessoa ouvinte vai aprender sobre a cultura surda, valorizando cada vez mais a diversidade cultural e se aliando às pautas de inclusão. Ainda, vai ajudar a promover uma sociedade menos capacitista independente da sua idade.

Agora, para os estudantes da Rede Estadual, o ensino de Libras é ainda mais positivo. Estudos indicam que, se aprendem desde cedo, a Língua de Sinais é um fator significativo no desenvolvimento cognitivo, melhorando suas habilidades de atenção, a discriminação visual e a memória espacial.

O ensino de Libras é essencial para a promoção da inclusão das pessoas surdas, e de outras que se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais. A legislação focada nesse tema está posta. Então, é papel de todos trabalhar para construir uma sociedade e um ambiente educacional de inclusão, e não apenas integração.

### Objetivo Geral

Reconhecer a utilização da Língua Brasileira de Sinais - Libras como forma de promoção da acessibilidade nas unidades escolares da Rede Estadual de Educação, reconhecendo a pessoa surda como parte integrante da sociedade em sua organização social e cultural.

### Referências e Inspirações

BRASIL, Lei 10.436/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Presidência da República. Brasília – Distrito Federal. 2004.

BRASIL, Decreto nº 5.296/2004. Presidência da República. Brasília – Distrito Federal. 2004.

BRASIL, MEC/SEESP. Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais. Série Atualidades Pedagógicas. Caderno 3. Brasília/DF. 1997. FENEIS. Revista da FENEIS N° 06 e 07 (2000) e N.º 10 (2001), Rio de Janeiro/RJ. 2001.

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Revista Língua de Sinais. A Imagem do Pensamento. Editora Escala – São Paulo/SP. N.º 02 e 04, 2001.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. VIEIRA-MACHADO, L. M. Educação Bilíngue para Surdos. Ed. Appris. Curitiba/RS. 2015.

MACHADO. F. M. A. Conceitos Abstratos: escolhas interpretativas de Português para Libras. 2 ed. Ed. Appris. Curitiba/PR. 2017.

MACHADO, F. M. A. A comunicação está em suas mãos – Libras. Guia de bolso. Ed. Educs. Caxias do Sul/RS. 2019.

NUNES, Larissa Christine Pinheiro; FILGUEIRAS, Aline da Silva. A Libras como potencializadora de conteúdos interdisciplinares no ensino fundamental. Anais Conedu, Campina Grande. 2019.

SANTOS, Alexandre H. E., Dicionário Ilustrado de Libras—1ª ed. Sorocaba/ SP: Ensino Certo, 2019.

## 6.29. Manejo e conservação do solo – Socioeducação

**Tema:** Meio Ambiente

**Etapa:** Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

### Apresentação

O manejo adequado do solo contribui para a manutenção da fertilidade do solo, a melhoria da produtividade agrícola e a conservação do meio ambiente. O manejo e conservação do solo é uma área de conhecimento importante para a agricultura sustentável, pois visa a proteger o solo contra a erosão, a degradação e a contaminação.

### Objetivo Geral

Refletir e capacitar sobre a importância do solo para a vida, incentivando práticas que garantam a produtividade de alimentos e a qualidade ambiental. Contribuindo também para uma formação cidadã, preocupada com a proteção do meio ambiente.

### Referências e Inspirações

Importância da conservação do solo e da água. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5R8e3Fu9eXw> . Acesso em: 18 out. 2024.

Conservação do Solo. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/11/10\\_conservacao\\_solo.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/11/10_conservacao_solo.pdf) . Acesso em: 18 out. 2024.

### Vídeos Curtos:

- Importância da conservação do solo e da água: <https://www.youtube.com/watch?v=5R8e3Fu9eXw>
- Formação e composição do solo: <https://www.youtube.com/watch?v=AKyywp76eZo>
- Técnicas de manejo e conservação dos solos: [https://www.youtube.com/watch?v=o23TOO3\\_pHM](https://www.youtube.com/watch?v=o23TOO3_pHM)
- Manejo do solo e da água em sistemas orgânicos: <https://www.youtube.com/watch?v=dPRbBP7C-Vq>

### Livros:

- Manejo e Conservação do Solo:  
<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/226262/1/cap3-livro-RecomendacaoCalagemAdubacao-AnaLuciaBorges-AINFO.pdf>
- Manejo e Conservação de Água:  
<https://www.sistemafaep.org.br/livro-manejo-e-conservacao-de-solo-e-agua/>
- Conservação do Solo:  
[https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/11/10\\_conservacao\\_solo.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/11/10_conservacao_solo.pdf)

## 6.30. Narrativas e mitos indígenas

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental e Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

### Apresentação

Os povos indígenas do Brasil possuem uma riquíssima cultura que é transmitida oralmente de geração em geração por meio de narrativas e mitos. Essas narrativas são importantes para a preservação da cultura e da identidade dos povos indígenas.

As narrativas e mitos indígenas são um tesouro cultural que deve ser preservado, elas são uma parte importante da história e da identidade do Brasil. No Brasil, existem milhares de mitos indígenas diferentes, eles são contados por povos indígenas de todo o país, cada um com suas próprias histórias e tradições. Os mitos e narrativas indígenas são geralmente ricos em simbolismo e significados, eles podem ser usados para explicar o mundo natural, transmitir valores culturais e ensinar lições morais.

### Objetivo Geral

Conhecer e compreender aspectos, significativos da história, narrativas e mitos da cultura dos povos indígenas. Essas narrativas e mitos indígenas

valorizam suas contribuições para a formação da nação brasileira, bem com fomentam e consolidam práticas pedagógicas antirracistas capazes de formar cidadãos que compreendem e respeitam a si mesmos e aos outros.

### Referências e Inspirações

Vem que te Conto um Conto - Contação de História Indígena. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I1EXRv13DPA> . Acesso em: 18 out. 2024.

Lendas Indígenas. Disponível em: [https://www.editoradobrasil.net.br/wp-content/uploads/2012/04/lendas-indigenas\\_suplemento-prof.pdf](https://www.editoradobrasil.net.br/wp-content/uploads/2012/04/lendas-indigenas_suplemento-prof.pdf). Acesso em: 18 dez. 2023.

Lendas Indígenas. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lendas-indigenas/> . Acesso em: 18 out. 2024.

## 6.31. O trabalhador e o mundo do trabalho - EJA

**Tema:** Economia

**Etapa:** 3ª Etapa - EJA Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e Suas Tecnologias

### Apresentação

A eletiva está relacionada ao Mercado de Trabalho e Empregabilidade que traz uma proposta de formação dos educandos, de modo a ampliar suas competências e habilidades que facilitem seu ingresso no mundo do trabalho, além de proporcionar a vivência em atividades sociais.

Esse componente permitirá a compreensão sobre o mundo do trabalho e possibilitará ao educando ter uma visão ampla e crítica sobre dilemas, relações, desafios, tendências e oportunidades no mundo do trabalho; identificar um espectro amplo de profissões e suas práticas e reconhecer o valor do trabalho como fonte de realização pessoal e de transformação social.

Outro fator importante será o estudo sobre as características do mundo do trabalho: exigências, risco, carga de trabalho e desempenho humano; a integração e dinamicidade presente em qualquer atividade de trabalho. Ainda nessa perspectiva que o estudante compreenda os tipos de trabalho: formal, informal, autônomo e liberal.

## Objetivo Geral

Possibilitar que o educando tenha uma abordagem da realidade local e global, de conteúdos referentes à educação econômica, aos princípios da economia solidária, as tecnologias sociais, ao microcrédito, às possibilidades de inserção na diversidade de produtos produtivos, entre outros, além de refletir sobre diversos aspectos do mundo do trabalho, considerando as potencialidades da localidade, dos sujeitos e dos recursos.

## Referências e Inspirações

Tipos de empreendedorismo. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/empreendedorismo/#:~:text=O%20empreendedorismo%20%C3%A9%20um%20processo,gremm%20lucro%20e%20im-pacto%20positivo>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Parceiro Seduc - Junior Achievement Goiás – ou JA (“Jota-a”) Goiás. Disponível em: <https://jagoias.org/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Plataforma Inspira Já. Disponível em: <https://inspiraja.app.toolzz.com.br/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Parceiro Seduc – Instituto Natura. Disponível em: <https://www.institutonatura.org/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Vídeo: Kung fu panda - Características do empreendedor. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kpjwWSojRic>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Educação Empreendedora. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 18 dez. 2023.

## 6.32. Percussão - quilombola

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

## Apresentação

A percussão desempenha um papel importante na cultura quilombola. Ela é utilizada em uma ampla variedade de contextos, desde cerimônias religiosas até festas e celebrações. Os tambores são os instrumentos de percussão mais comuns nas comunidades quilombolas. Eles são usados para marcar o ritmo de danças, canções e rituais. Outrora os tambores também já foram usados para se comunicar, pois seus sons podem ser ouvidos a longas distâncias, além dos tambores, outros instrumentos de percussão são utilizados nas comunidades quilombolas, como chocalhos, maracas, guizos e pandeiros. A percussão é uma forma de expressão cultural, de comunicação e de preservação das tradições.

## Objetivo Geral

Preservar a cultura e as tradições quilombolas. Promover a inclusão social e o desenvolvimento econômico das comunidades quilombolas. O ensino da percussão pode ajudar a encaminhar os estudantes para oportunidades de emprego e renda, e pode ajudar a promover a autoestima e a confiança da comunidade.

## Referências e Inspirações

Tambor de crioula - Oficina 1. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=L6o0MKY4SS4> . Acesso em: 18 out. 2024.

História do Tambor de Criola. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Y1T4xvzWXZ4> . Acesso em: 18 dez. 2023.

PUNGA - UM FILME SOBRE O TAMBOR DE CRIOLA DO MARANHÃO (2017).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=92f2CFYbe74> . Acesso em: 18 out. 2024.

## 6.33. Pluralidades afro-brasileira e indígena

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

## Apresentação

A eletiva Pluralidades Culturais Afro-brasileira e Indígena, é uma proposta para que os estudantes tenham espaço de estudar, pesquisar, dialogar e aprofundar na história da construção da sua identidade no contexto da formação do Brasil, sob o olhar dos povos indígenas, as populações afro-brasileira e toda a diversidade cultural reconhecendo as lutas pela superação dos racismos e das desigualdades. Além de estar sintonizada com o que preconiza as leis 10.639/2003 e 11.645/2008, é de suma importância para despertar a sensibilidade acerca da história e cultura dos povos afro-brasileiros e indígenas.

## Objetivo Geral

Conhecer e compreender aspectos, significativos da história e da cultura dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros, estabelecer relações entre as Pluralidades culturais perpassando pelas línguas faladas dos estudantes, artesanatos, jogos praticados, danças, rituais, saberes e fazeres discutindo as relações em contextos de interculturalidades, bem com fomentar e consolidar práticas pedagógicas antirracistas capazes de formar cidadãos que compreendem e respeitam a si mesmos e aos outros.

## Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639. Brasília: SECAD/MEC, 2005.

BRASIL. Orientações e ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD/MEC, 2006.

## 6.34. Poética das artes para o Ensino Médio

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e Suas Tecnologias

## Apresentação

Para a formação escolar de nível médio, o compromisso com a educação integral e o desenvolvimento de competências são essenciais para que as juventudes tenham condições de exercer protagonismo histórico-social. Logo, ao ser tornado conhecimento escolar, o conhecimento artístico contribui com habilidades que potencializam formas distintas de se comunicar e expressar. As práticas artísticas podem dialogar com as poéticas da contemporaneidade, na perspectiva da arte/educação, relacionando-se com a sensibilidade e percepção dos sujeitos no mundo experienciado. Assim, as Eletivas *Poéticas das Artes*, *Produção Cênica*, *Produção Literatura* e *Produção Visual: Produção Visual: Fotografia e Territórios Femininos*, advêm da necessidade de aprofundamento da diversidade cultural, considerando o tema do multiculturalismo. Essas propostas foram construídas para atender os estudantes da rede pública estadual de ensino, pertencentes à Etapa do Ensino Médio. Diante do compromisso com a educação integral e, em conformidade com os referenciais curriculares nacional e estadual, a saber: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular Para Goiás – Etapa Ensino Médio (DC-GOEM), espera-se que os estudantes possam aprofundar seus saberes artístico-culturais, a partir do protagonismo exercido nas suas escolhas, observando as opções dessas Eletivas ofertadas na sua unidade escolar.

### Observação:

- As Eletivas ***Produção Cênica***, ***Produção Literária*** e ***Produção Visual: Fotografia e Territórios Femininos*** oportunizam aprendizagens cênicas, literárias e/ou visuais autorais, possibilitando um trabalho educativo integrado entre as artes visuais, o teatro e a língua portuguesa. Estas Eletivas possibilitam a participação no ***IX Concurso Literário de Redação Bariani Ortencio (Edição 2025)*** e as/os professores/as terão assessoria pedagógica, por meio de cursos oferecidos pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte.

#### Apresentação

A Eletiva *Poéticas das Artes Visuais: Visualidades, História e Sociedade* busca incentivar os estudantes ao desenvolvimento de pesquisas sobre artistas e suas obras (preferencialmente regionais e/ou goianos); contextualizar tais produções visuais, assim como ampliar o repertório visual e o entendimento sobre artistas e suas obras, dentre outras imagens; estimular a apreciação estética, a criatividade, a sensibilidade e a produção visual. Espera-se que as juventudes possam se aprofundar em saberes culturais por meio da prática artística das artes visuais.

#### Observação:

- O professor dessa Eletiva deve ter formação acadêmica em Artes Visuais ou comprovar experiência docente em Arte/Artes Visuais ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

#### Objetivo Geral

Oportunizar o desenvolvimento de habilidades artísticas nas diversas modalidades visuais, perpassando pelo entendimento das visualidades em seus contextos e práticas histórico-sociais, enriquecendo saberes acerca da multiculturalidade e diversidade cultural para inserir as juventudes do Ensino Médio no estudo da imagem e produção visual.

#### Referências e Inspirações

ARNHEIM, R. *Arte & Percepção Visual*. Nova Versão. São Paulo: Pioneira, 2005.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BARBOSA, Ana Mae. Arte: perspectivas multiculturais. A multiculturalidade na educação estética.

CIRANDA DA ARTE. Revista Digital WebZine Ciranda da Arte. Disponível em: <<https://cirandadaarte.com.br/webzine/>>. Acesso em: 20 set. 2024.

DONDIS, A. Sintaxe da Linguagem Visual. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARTINS, R. Das belas artes à cultura visual: enfoques e deslocamentos. In: (org.) Visualidades e Educação. Goiânia: Funape, 2008.

MASON, Rachel. Por uma arte-educação multicultural. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

### 6.34.2. Poéticas da dança: artes do corpo

#### Apresentação

A Eletiva *Poéticas da Dança: Artes do Corpo* busca estabelecer relações entre as partes e o todo corporal para a construção do movimento dançado (a partir de orientações anatômicas, alinhamentos posturais, apoios, eixos e transferências); explorar ações corporais diversas como saltar, girar, rolar, correr, percutir, vibrar, cortar, balançar e gingar, por exemplo, numa relação com as diferentes formas de orientação no espaço, deslocamentos, planos, caminhos e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido); ampliar percepções e sensações sobre o próprio corpo e o corpo do outro, transformando-o em material de pesquisa para a criação do movimento dançado; analisar e experimentar os elementos constitutivos do movimento, tais como: peso, tempo, espaço, fluência, além de níveis, formas e direções; pesquisar, apreciar e analisar variadas técnicas de improvisações das danças em diferentes contextos e práticas estéticas, preferencialmente sobre o estudo da ancestralidade na perspectiva das danças brasileiras. Espera-se que as juventudes possam se aprofundar em saberes culturais por meio da prática artística da dança.

### Observação:

- O professor dessa Eletiva deve ter formação acadêmica em Dança ou comprovar experiência docente em Arte/Dança ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

### Objetivo Geral

Possibilitar a construção de possibilidades em dança às juventudes do Ensino Médio, desenvolvendo estudos sobre corpo e movimento em ações dancísticas, para suscitar processos de criação e composições coreográficas a partir de seus elementos constitutivos.

### Referências e Inspirações

BARRETO, Débora. Dança...ensinando sentidos e possibilidades na escola. Editora: Autores Associados LTDA- 3ª ed. Campinas- SP. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BREGOLATO, R.A. Cultura corporal da dança. São Paulo: Ícone, 2006.

FERREIRA, Maria Zita. Dança negro, ginga a história. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1998. Associados, 2004.

LABAN, Rudolf Von. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone. 1990.

\_\_\_\_\_. Domínio do Movimento – São Paulo: SUMMUS, 1978

MARQUES, Isabel. Ensino da dança hoje: Textos e contextos. São Paulo: Cortez. 1999.

\_\_\_\_\_. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Inaicyr Falcão dos. Corpo e Ancestralidade. Ed. Edufba. 2002.

SILVIA JÚNIOR, Paulo Melgaço. Mercedes Baptista: a criação da identidade negra na dança. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. São Paulo: Papyrus, 2006.

### 6.34.3. Poéticas da música: canto coral

#### Apresentação

A Eletiva *Poéticas da Música: Canto Coral* busca despertar nas juventudes uma atitude lúdica e cooperativa, incentivando na etapa do Ensino Médio a expressão musical mediante o uso da voz e suas capacidades sonoras. Dada a possibilidade de um trabalho educativo em grupo, levar-se-á em consideração as diferentes qualidades e potenciais de seus integrantes. Espera-se que as juventudes possam se aprofundar em saberes culturais por meio da prática artística da música.

#### Observação:

- O professor dessa Eletiva deve ter formação acadêmica em Música ou comprovar experiência docente em Arte/Música ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

#### Objetivo Geral

Proporcionar às juventudes do Ensino Médio o desenvolvimento de habilidades artísticas, possibilitando o aprendizado da prática coletiva de música vocal, para integrar pela forma poética da música a execução de habilidades aplicadas ao Canto Coral.

#### Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BAE, T e PACHECO, C. Canto equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020.

BEHLAU, M; MADAZIO, G. Voz: Tudo o que você queria saber sobre fala e canto. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

CIRANDA DA ARTE. Revista Digital WebZine Ciranda da Arte. Disponível em: <<https://cirandadaarte.com.br/webzine/>>. Acesso em: 20 set 2024.

MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986.

MULLER, Maryse. ARAÚJO, Ruth Bompert de. Nossa Voz: manual prático de treinamento vocal.1ª ed.Rio de Janeiro: Revinter,2017.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.

REHDER, Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter,1997.

#### 6.34.4. Poéticas da música: ensino de violão

##### Apresentação

A Eletiva *Poéticas da Música: Ensino de Violão* busca desenvolver a apreciação musical contemplando a diversidade cultural; pesquisar o contexto histórico do violão e dos gêneros musicais do repertório estudado; conhecer e identificar diferentes tipos de notação musical: convencional e não convencional; proporcionar o aprendizado da técnica violonística; desenvolver o aprendizado de levadas rítmicas utilizadas no acompanhamento de músicas populares; realizar recitais didáticos na unidade escolar. Espera-se que as juventudes possam se aprofundar em saberes culturais por meio da prática artística em Arte/Música.

##### Observação

- O professor dessa Eletiva deve ter formação acadêmica em Música ou comprovar experiência docente em Arte/Música ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

##### Objetivo Geral

Proporcionar às juventudes do Ensino Médio o desenvolvimento de habilidades artísticas, promovendo a aprendizagem em violão, para realizar trabalhos arte/educativos, colaborativos na organização de grupos, por meio do ensino coletivo musical do instrumento.

## Referências e Inspirações

BASTIÃO, Zuraída Abud. *Apreciação musical expressiva: uma abordagem para a formação de professores de música na educação básica*. Salvador: EDUFBA, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRAZIL, Marcelo. *Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas*. São Paulo: DIGITEXTO, 2012.

CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: ICBC, 2005. 255 p.

DECKERT, Marta. *Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2012.

PINTO, Henrique. *Violão: Um Olhar Pedagógico*. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, 2005.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. *Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica*. 2016. 256 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

WEIZMANN, Cláudio. *Violão Orquestral - Volume 1: metodologia do ensino coletivo e 20 arranjos completos para orquestra de violões*. São Paulo: Rettec, 2003.

### 6.34.5. Poéticas da música: trilha sonora

#### Apresentação

A Eletiva *Poéticas da Música: Trilha Sonora* busca analisar a evolução histórica das trilhas sonoras e seu papel na indústria cultural, destacando as mudanças nas práticas de composição e produção ao longo do tempo; conhecer as diferentes categorias de mídias que utilizam trilhas sonoras, como cinema, televisão, jogos de videogame e plataformas digitais, e como cada uma delas demanda estilos e abordagens distintas; estimular o conhecimento de técnicas de composição e produção de trilhas sonoras, abordando aspectos como arranjos, instrumentação e uso de tecnologias, para entender como esses elementos contribuem para a narrativa audiovisual; explorar as tendências atuais do mercado de trilhas sonoras, incluindo o impacto das redes sociais e das plataformas de streaming na demanda por música original e licenciamento;

promover a discussão sobre as oportunidades e desafios enfrentados pelos profissionais da área, considerando questões como direitos autorais, monetização e a importância do *networking* na construção de uma carreira na composição de trilhas sonoras e a utilização da Inteligência Artificial. Espera-se que as juventudes possam se aprofundar em saberes culturais por meio da prática artística da música.

#### **Observação:**

- O professor dessa Eletiva deve ter formação acadêmica em Música ou comprovar experiência docente em Arte/Música ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

#### **Objetivo Geral**

Desenvolver compreensão abrangente sobre trilhas sonoras às juventudes do Ensino Médio, explorando suas dinâmicas, tendências e impactos na indústria cultural, para oportunizar experiências de economia criativa tendo como foco a composição, produção e utilização em mídias audiovisuais.

#### **Referências e Inspirações**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FLÔRES, Virginia. O cinema: uma arte sonora. São Paulo: Annablume Editora, [s.d.].

MARTINO, Guilherme De. Trilhas sonoras: a música no cinema em 100 compositores. São Paulo: Clube de Autores, [s.d.].

RADICETTI, Felipe. Trilhas sonoras: o que escutamos no cinema, no teatro e nas mídias audiovisuais. Curitiba: InterSaberes, [s.d.].

UBC. Mercado de trilha sonora: otimismo para 2023. Disponível em: <https://www.ubc.org.br/publicacoes/noticia/21214/mercado-de-trilha-sonora-otimismo-para-2023>. Acesso em: 14 out. 2024.

Compositor de trilhas sonoras. Disponível em: <https://www.guiadasprofissoes.info/profissoes/compositor-de-trilhas-sonoras/#:~:text=O%20compositor%20de%20trilhas%20sonoras,%C3%A9%20dif%C3%ADcil%20perceber%20o%20porqu%C3%AA!>. Acesso em: 14 out. 2024.

Os melhores programas de produção musical. Disponível em:  
<https://www.sparflex.com.br/os-melhores-programas-de-producao-musical/>.  
Acesso em: 14 out. 2024.

#### 6.34.6. Poéticas do teatro: artes da cena

##### Apresentação

A Eletiva *Poéticas do Teatro: Artes da Cena* busca explorar os elementos constitutivos da linguagem teatral; pesquisar formas de dramaturgias, explorando as possibilidades de escrita e de organização do texto teatral; analisar os aspectos sócio-histórico-culturais e econômico-políticos da produção artística; compreender a interdependência entre os elementos cênicos. O trabalho educativo realizado na Eletiva, contribui para que a educação goiana contemple o alcance da realização da formação humana, de maneira efetiva. Espera-se que as juventudes possam se aprofundar em saberes culturais por meio da prática artística do teatro.

**Observação:** O professor dessa Eletiva deve ter formação acadêmica em Teatro ou comprovar experiência docente em Arte/Teatro ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

##### Objetivo Geral

Investigar as formas teatrais, analisando repertórios artístico-culturais diversos para produzir narrativas das juventudes no Ensino Médio que possam ir além da estética eurocêntrica e contribuam no exercício da sensibilidade pelo fazer teatral.

##### Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

KOUDELA, Ingrid Dormien. A nova proposta de ensino do teatro. Sala Preta. n.02, 2002. Disponível em:< <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57096>>. Acesso em: 220 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Colóquio “O que é pedagogia do teatro”. Ingrid Koudela, Ivan Cabral e Maria Thaís. Escola de teatro. São Paulo. Publicado em 29 de abril de 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XAZ6D6PMatk>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. 3. ed. Tradução de Jacob Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, [1996]2011.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 5. ed. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, [1963] 2008.

\_\_\_\_\_. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, [1975] 2012.

### 6.34.7. Produção cênica: etapa do ensino médio

#### Apresentação

A Eletiva *Produção Cênica: Etapa do Ensino Médio* não se concentra apenas no desenvolvimento de habilidades técnicas no campo teatral, mas visa também promover um espaço de experimentação e construção de significados, no qual o exercício do olhar crítico e a capacidade de leitura são integrados ao processo criativo, fomentando uma reflexão contínua sobre a prática teatral goiana. Seu foco recai sobre a investigação das produções de autoras e dramaturgas goianas, explorando a rica tradição literária feminina de Goiás a partir de uma perspectiva histórica e cultural. Por meio do estudo da literatura feminina goiana, os estudantes são incentivados a analisarem a importância dessas vozes na construção de suas próprias dramaturgias, com especial atenção às questões de gênero, à criação de diferentes imagens e contextos, além da inserção dessas personagens femininas no cenário teatral regional. Essa abordagem crítica permite que compreendam e contextualizem a representatividade feminina na história do teatro goiano, refinando suas habilidades de leitura, análise e criação. Sua abordagem não se limita ao estudo teórico, mas incorpora uma prática constante e ativa, propondo a apresentação de cenas teatrais, performances, slams, leituras dramáticas e contação de histórias no ambiente escolar. O trabalho educativo da prática artística oportuniza a compreensão crítica da realidade, buscando dialogar com os discursos femininos que atravessam a história e a cultura goiana, inspirados pela tradição oral que permeia as obras de Bariani Ortencio. Espera-se que as juventudes possam se aprofundar em saberes culturais por meio da prática artística do teatro.

## Objetivo Geral

Proporcionar às juventudes do Ensino Médio o desenvolvimento de habilidades artísticas, realizando estudos teórico-práticos sobre o fazer teatral, para direcionar sua apreciação e experimentação à produção cênica.

## Referências e Inspirações

AZEVEDO, Sônia. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, coleção Estudos, 2002.

BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo, Ed. Hucitec, 1995.

BERTHOLD, Margot: História do teatro mundial. São Paulo. Editora Perspectiva, 1999.

BOAL Augusto. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FERREIRA, L. P. Trabalhando a Voz. São Paulo: Summus, 1998.

NERO, Cyro Del. Cenografia - uma breve visita. São Paulo: Ed. Nova Alexandria, 2008. O´HARA, Geórgia. Enciclopédia de moda. São Paulo: Ed. Companhia das letras, 2000.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro, Editora: Imago, 1997.

PAVIS, Patrice, Dicionário de teatro. São Paulo, Perspectiva; 2000.

SPOLIN, V. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

STANISLAVSKI, Constantin. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

STANISLAVSKI, Constantin. A Criação de um Papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

STANISLAVSKI, Constantin. A Construção da Personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

TUDELLA, Eduardo. A luz na gênese do espetáculo. Salvador, EDUFBA, 2017.

VIANA, Fausto. *Figurino teatral e as renovações do século XX*. São Paulo: estação das letras, 2010.

VITA, Ana Carlota Regis. *História da Maquiagem, da Cosmética e do Penteado*. São Paulo. Ed. ANHEMBI MORUMBI, 2008.

### 6.34.8. Produção literária: etapa do ensino médio

#### Apresentação

A Eletiva *Produção Literária: Etapa do Ensino Médio* traz como recorte "Escrevivências Femininas - Vozes Literárias de Goiás", que tem como objetivo valorizar e divulgar a produção literária feminina goiana. Busca ampliar sua compreensão sobre a força e importância das escrevivências femininas, especialmente em um contexto local. Ao valorizar a oralidade e as narrativas femininas, convida os estudantes a contarem histórias que deem voz a mulheres significativas da história de Goiás, como Cora Coralina, Leodegária de Jesus, Yeda Schmaltz, além de outras autoras contemporâneas. O trabalho educativo da prática linguística oportuniza a compreensão crítica da realidade, buscando dialogar com os discursos femininos que atravessam a história e a cultura goiana, inspirados pela tradição oral que permeia as obras de Bariani Ortencio. A ênfase está no desenvolvimento de práticas linguísticas que integram as habilidades de leitura, escrita e compreensão crítica da realidade, promovendo o protagonismo juvenil e o reconhecimento de diferentes identidades sociais e culturais.

#### Objetivo Geral

Promover a leitura e análise crítica de textos literários de mulheres autoras de Goiás, destacando a diversidade de perspectivas sociais, culturais e históricas. Para tanto, fomenta a produção literária autoral dos estudantes do Ensino Médio a partir do contato com as escrevivências femininas a partir da oralidade que emana dos textos de Bariani Ortencio.

#### Referências e Inspirações

ARISTÓTELES. *Poética*. In: *Obras completas*. Madrid: s.e. 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BARTHES, R. Crítica e verdade. São Paulo: Perspectiva, 1970.

BLANCHOT, M. Le livre à venir. Paris: Gallimard, 1959.

BOSI, A. O ser e o tempo na poesia. São Paulo: Cultrix, 1983.

CORALINA, Cora. Poemas dos becos de Goiás e estórias mais. Editora Global, 1983.

CAMPOS, H. de (Org.) Ideograma. São Paulo: Cultrix, 1977.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. A escola e a produção textual: Práticas interativas e tecnológicas. Summus Editora, 2017.

CHOCIAY, R. Teoria do verso. São Paulo: MacGraw-Hill, 1974.

D'ALMEIDA, Mônica. A revisão do texto – parte integrante do processo de produção textual. E-book Kindle, 2020.

DUFRENNE, M. O poético. Porto Alegre: Globo, 1967.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Pallas Editora, 2015.

ELIOT, T.S. A essência da poesia. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1972.

FRIEDRICH, H. Estrutura da lírica moderna. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1969.

PAZ, O. O arco e a lira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PAZ, O. Os filhos do barro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de. "Produção de texto"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/producao-texto.htm>. Acesso em 06 de novembro de 2023.

MESCHONNIC, H. Les états de la poétique. Paris: PUF, 1985.

NETTO, Daniela Favero. Produção Textual. Paco Editorial, 2017.

LOTMAN, I. A. Estrutura do texto artístico. Lisboa: Estampa, 1978.

POUND, E. A arte da poesia. São Paulo: Cultrix, 1976.

STAIGER, E. Conceitos fundamentais da poética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

VALERY, P. Variété V. Paris: Gallimard, 1938.

### Apresentação

A Eletiva *Produção Visual: Fotografia e Territórios Femininos* busca explorar a relação entre fotografia, gênero e territórios femininos no contexto goiano. Por meio da fotografia como linguagem artística e investigativa, os estudantes serão estimulados a criar registros visuais que dialoguem com a temática das mulheres em foco e seus territórios, destacando o patrimônio material e imaterial, bem como a urbanidade e a ruralidade do estado de Goiás. A proposta inclui a interseção entre saberes acadêmicos e ancestrais, focando na valorização das identidades femininas e dos espaços habitados por essas mulheres. O trabalho educativo da prática artística oportuniza a compreensão crítica da realidade, buscando dialogar com os discursos femininos que atravessam a história e a cultura goiana, inspirados pela tradição oral que permeia as obras de Bariani Ortencio. Espera-se que as juventudes possam se aprofundar em saberes culturais por meio da prática artística em artes visuais.

### Objetivo Geral

Explorar a relação entre fotografia, gênero e territórios femininos no contexto goiano, estimulando a criação de registros visuais que dialoguem com a temática das mulheres em foco e seus territórios, para destacar o patrimônio material e imaterial, bem como a urbanidade e a ruralidade do estado de Goiás, interseccionado a valorização das identidades femininas e dos espaços habitados por essas mulheres.

### Referências e Inspirações

ARANTES, Ana. *Gênero e Fotografia: Práticas e Representações*. Editora Contexto, 2018.

BOURDIEU, Pierre. *A Fotografia: Um Meio de Socialização*. In: *A Economia das Trocas Linguísticas*. Ed. Brasiliense, 1998.

COLLIER, John. *Antropologia visual: a fotografia como método de pesquisa*. São Paulo: Edusp, 1973.

FARIA, Aline Folly. *Artes integradas: atuar para o tempo presente*. In: *Educação: teorias, métodos e perspectivas*. Vol II. Artemis, 2021. p. 34-44.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Ralyanara. Materialidades e preces no SerTãoCerrado. In: Proa - Revista de antropologia e arte. Campinas, 2017.

HIRSCH, Marianne. Family Frames: Photography, Narrative and Postmemory. Harvard University Press, 1997.

LINS, Marília. Olhares Sobre a Mulher: Fotografia e Gênero. Ed. SESC, 2010.

SANTOS, Jussara. Fotografia e Feminismo: Uma Intersecção Necessária. Editora UFMG, 2015.

TIBALLI, Elianda; JORGE, Luiz. A etnofotografia como meio de conhecimento no campo da educação. In: Habitus. Goiânia, 2007.

### Exposições e Projetos

CIRANDA DA ARTE. Revista Digital WebZine Ciranda da Arte, 2023. Página inicial. Disponível em: <https://cirandadaarte.com.br/webzine/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

“Goiás: Mulheres em Foco” - Catálogo de uma exposição que reuniu trabalhos de fotógrafas goianas. Disponível em algumas bibliotecas ou arquivos de instituições culturais.BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. LDB. 9394/1996. Brasília - DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) . Acesso em: 15 set. 2024.

## 6.35. População em situação de itinerância

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

### Apresentação

O termo “população em situação de itinerância” é uma designação ampla e pode abranger uma variedade de grupos diferentes, cada um com suas próprias tradições, modos de vida e desafios específicos, tais como: ciganos, circenses, indígenas, imigrantes, refugiados, apátridas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, artistas e trabalhadores de parque de diversão, de

teatro mambembe, dentre outros povos.

O Estado de Goiás conta com uma realidade cada vez mais crescente: a mobilidade dos estudantes itinerantes em contexto urbano nas unidades escolares regulares da rede, como indígenas, quilombolas, ciganos, trabalhadores e deslocados internos e, vale ressaltar, os imigrantes e refugiados vindos de outros países ou nacionalidades.

### **Objetivo Geral**

Reconhecer e promover a interculturalidade e o multilinguismo como formas de fortalecimento das identidades individuais/coletivas e culturais desses estudantes, propiciando a troca de experiências e o enriquecimento entre os pares, criando espaços de diálogo, como contribuição para relações humanas mais construtivas, de respeito ao outro, valorização, preservação de suas ancestralidades e seu vínculo de pertencimento.

### **Referências e Inspirações**

BRASIL. Resolução nº1/2020. Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro. Brasil, Brasília. Diário Oficial.

BRASIL. Resolução nº3/2012. Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância. Brasil. Brasília. Diário Oficial, 2012.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In: CANDAU, V. M. (Org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 154-173.

## **6.36. Projeto de vida – Ensino Médio (parcial)**

**Tema:** Projeto de Vida

**Etapa:** Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

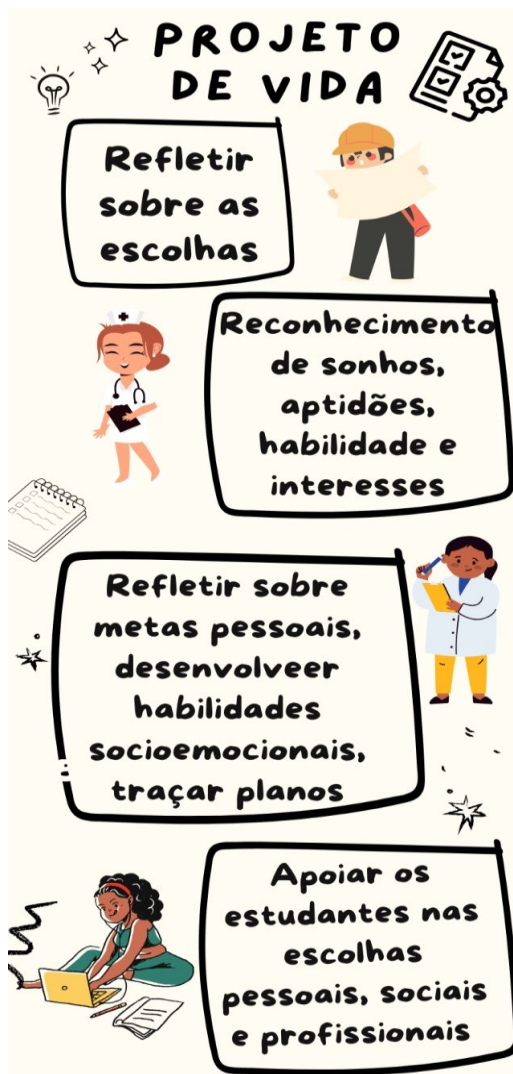
## Apresentação

A Eletiva *Projeto de Vida* será ofertada de modo a possibilitar aos estudantes do ensino médio o desenvolvimento de habilidades que os preparem para planejar e direcionar sua vida, tanto pessoal quanto profissional. Nesse sentido, faz-se necessário que as estratégias a serem utilizadas, auxiliem os estudantes a refletir a respeito de suas escolhas com autoria e protagonismo, visando à construção de seu Projeto de Vida, a partir das experiências de várias e inúmeras decisões, considerando premissa de que “ninguém é autônomo primeiro para depois decidir.” (FREIRE, 2002. p.55).

É necessário oportunizar aos estudantes a busca por suas aspirações e o reconhecimento de seus sonhos, aptidões, habilidades e interesses, auxiliando-os a tomar decisões e fazer escolhas não só acerca do seu futuro, mas também do agora, sendo incentivados a refletir a respeito de metas pessoais, desenvolver habilidades socioemocionais e promover momentos de discussão, para traçar planos de como alcançar o sucesso escolar e profissional.

Tal componente possui diálogo direto com a habilidade de reflexão do estudante, sua atuação cidadã e seus projetos existenciais como um todo. Somados à Competência Geral 6, prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a importância dos estudantes refletirem acerca dos seus desejos e objetivos, tanto para o presente quanto para o futuro, eles aprendem a se organizar, estabelecer metas e definir estratégias para atingi-las.

Assim, torna-se imprescindível a criação de oportunidades para que o estudante possa compreender o sentido de ser, conjuntamente, com o ambiente escolar, com os profissionais da educação, com a comunidade, com os pais e/ou responsáveis e a totalidade contextual em que o jovem está inserido.



## Objetivo Geral

Apoiar os estudantes na construção de um plano de vida pessoal, escolar/acadêmico e profissional, promovendo o autoconhecimento, a reflexão e definição de suas metas, com vistas à tomada de decisões conscientes e responsáveis.

## Referências e inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASÍLIA. Caderno Orientador - Unidade Curricular Projeto de Vida 2022. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/Caderno\\_orientador\\_Projeto\\_de\\_Vida\\_NOVO\\_ENSINO\\_MEDIO\\_1.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/Caderno_orientador_Projeto_de_Vida_NOVO_ENSINO_MEDIO_1.pdf). Acesso em: 10 out. 2024.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Goiânia, 2021. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/files/documentos/PEDAGOGICO/Bimestralizacao%20Formacao%20Geral%20Basica%20DC%20GOEM.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

PARANÁ. Caderno de Itinerários Formativos 2022. Disponível em: [https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos\\_restritos/files/documento/2022-02/caderno\\_itinerarios\\_formativos2022.pdf](https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/caderno_itinerarios_formativos2022.pdf). Acesso em: 10 out. 2024.

Roteiros Pedagógicos propostos pelo Instituto Ânima, para aulas do componente Curricular Projeto de Vida para as turmas de 1<sup>as</sup>, 2<sup>as</sup> e 3<sup>as</sup> Séries do Ensino Médio. Disponível em: [https://drive.google.com/drive/folders/1Va3zO5hvx\\_GP3fPnWPg9ISK1vHqRKemW](https://drive.google.com/drive/folders/1Va3zO5hvx_GP3fPnWPg9ISK1vHqRKemW). Acesso em: 22 out. 2024.

SÃO PAULO. Projeto de Vida - 1<sup>a</sup> Série - Ensino Médio - 1<sup>o</sup> bimestre. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/download/habilidades-essenciais-ensino%20medio%202021/Habilidades%20Essenciais%20de%20Projeto%20de%20Vida%20-%20EM.pdf>. Acesso em: 23 out. 2024.

## 6.37. Projeto me vejo, te vejo! Construindo caminhos

**Tema:** Cidadania e Civismo

**Etapa:** Ensino Fundamental

**Área do conhecimento:** Ciências Humanas, Linguagens e Ciências da Natureza.

### Apresentação

O "Projeto Me vejo, te vejo!" é uma iniciativa transformadora que centra suas práticas no desenvolvimento essencial do autoconhecimento e do respeito mútuo entre os estudantes. Ao longo deste projeto, os estudantes são orientados a mergulhar em uma jornada de descobertas pessoais, permitindo que eles reconheçam, compreendam, e valorizem suas próprias identidades, interesses e limites.

Simultaneamente, o projeto enfatiza a importância de olhar além de si mesmo, incentivando os estudantes a cultivarem empatia e compreensão das diversas perspectivas e necessidades de seus colegas. Isso é feito através de atividades interativas e dinâmicas que promovem a escuta ativa e o diálogo construtivo, elementos fundamentais para a convivência harmoniosa e enriquecedora.

Ao explorar seus próprios espaços e os espaços dos outros, os estudantes aprendem a equilibrar suas aspirações pessoais com o respeito ao ambiente coletivo, desenvolvendo habilidades socioemocionais que são cruciais para a vida em sociedade. No "Projeto Me vejo, te vejo!", cada estudante é encorajado a trilhar um caminho de colaboração e respeito, construindo, assim, uma comunidade escolar mais coesa e respeitosa.

### Objetivos

- Identificar interesses pessoais ajudando os estudantes a compreenderem suas paixões e interesses.
- Ensinar os estudantes a enxergarem e valorizar as perspectivas dos outros, desenvolvendo habilidades de escuta ativa e comunicação empática.
- Construir um espaço de convivência escolar mais coeso e inclusivo, onde todos se sintam respeitados e valorizados.

- Proporcionar atividades que incentivem a cooperação, a colaboração e o trabalho em grupo, preparando os estudantes para interações positivas no ambiente escolar e na sociedade.
- Promover um ambiente onde os estudantes se sintam incentivados e apoiados a serem agentes ativos em suas trajetórias educacionais e sociais.

### Referências e Inspirações

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. Editora Objetiva, 2011.

DWECK, Carol S.; DUARTE, Sérgio. Mindset: a nova psicologia do sucesso. Editora Objetiva, 2017.

CURY, Augusto. Inteligência Socioemocional. Editora Sextante, 2019.

Organização Casel disponível em: <https://programaplenu.com.br/blog/casel/>

Projeto de Vida – Instituto Anima disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1aaCwNs0HiQ209rQMkMqCNd8MDI44ObBO>

## 6.38. Redação para o Enem

**Tema:** Multiculturalismo

**Etapa:** Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

### Apresentação

A Eletiva *Redação para o Enem* deverá possibilitar aos estudantes do ensino médio o desenvolvimento de habilidades necessárias à realização da prova de redação. Este componente abre espaço para a compreensão dos conceitos de língua, tipos de texto (narrativo, descritivo, injuntivo/explicativo, dissertativo e argumentativo), gêneros textuais escritos, de modo a fomentar, em sala de aula, análises, reflexões e compreensão a acerca das competências e habilidades avaliadas na redação do Enem e das temáticas já abordadas em exames anteriores.

O Exame Nacional para o Ensino Médio – Enem tem por objetivo avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica e

oportunizar o ingresso ao ensino superior. Essa avaliação exige conhecimentos das quatro áreas do conhecimento, bem como a elaboração de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, que tem por objetivo expor opinião/posicionamento acerca de determinado tema, que pode ser de ordem social, científica, cultural ou política. Ressalta-se que os aspectos a serem avaliados se relacionam às habilidades desenvolvidas, durante os anos de escolaridade, cumpridos no decorrer da educação básica.

Assim, no intuito de oportunizar aos estudantes do ensino médio situações de aprendizagem, a partir dos estudos dos gêneros textuais<sup>1</sup> (Marcuschi, 2008), espera-se que sejam trabalhadas em sala de aula, propostas de atividades que permitam aos estudantes além de desenvolver habilidades de compreensão e interpretação, ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente (Solé, 1998), necessárias à prática de escrita, que eles possam, com base nos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação, construir um projeto de texto com direção propositiva e produtiva que atenda ao tema proposto, fundamentado em argumentos pertinentes e legítimos, organizados de forma coesa e coerentes, que conduzam à construção de uma proposta de intervenção para a problemática levantada.

Nesse sentido, faz-se necessário promover atividades que favoreçam o desenvolvimento da prática escrita, estabelecendo uma sequência de atividades que envolvam diferentes leituras, perpassando pelo planejamento, execução, revisão/avaliação e reescrita, observando a aplicação adequada dos conhecimentos linguísticos, conforme a norma-padrão da língua, uma vez que, segundo (Koch, p.7, 2022):

“[...] a construção do texto exige a realização de uma série de atividades cognitivo-discursivas que vão dotá-lo de certos elementos, propriedades ou marcas, os quais, em seu inter-relacionamento, serão responsáveis pela produção de sentidos.”

Desse modo, destacamos, ainda, a importância de se considerar as competências trazidas pela Matriz de Referência Redação do Enem (*Figura 6*). Vejamos:

---

<sup>1</sup> São textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos comunicativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

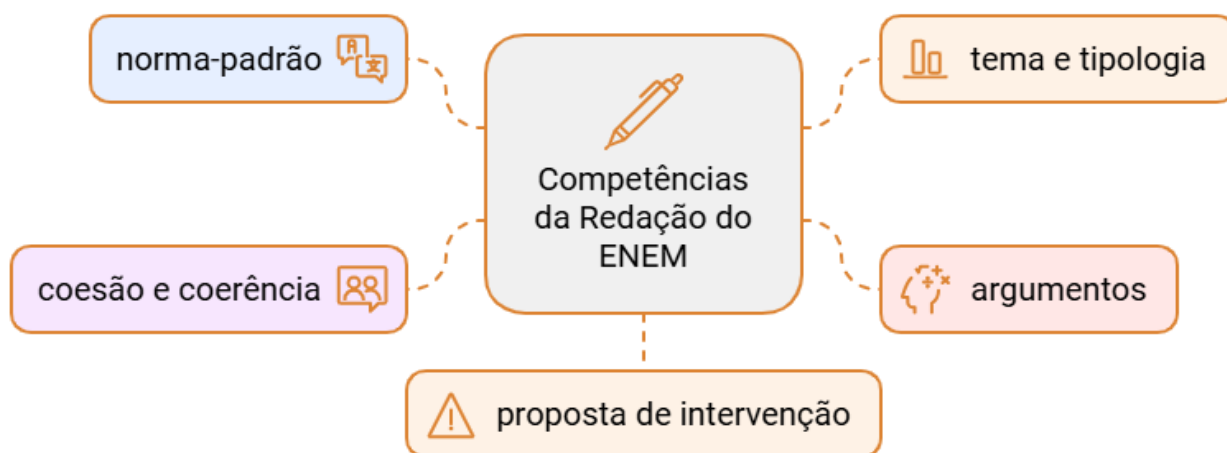


Figura 6 Competências da Redação do ENEM

## Objetivo Geral

Proporcionar aos estudantes do ensino médio o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e produção textual, a fim de prepará-los para realizar a redação do Enem, a partir de situações de aprendizagem que favoreçam a consciência crítica e reflexiva, a autonomia, necessários para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

## Referências e inspirações

AUSUBEL, D. P Aquisição e retenção de conhecimentos. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A Redação do Enem 2024: cartilha do participante. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_examens\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_no\\_enem\\_2024\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examens_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf) Acesso em: 09 out. 2024. Brasília, 2024.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997,1998).

CAED. Marcos de Desenvolvimento. Disponível em: <https://recursos-moodle.caeddigital.net/projetos/sp/biblioteca/v%C3%ADdeo%20Marcos%20de%20desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. Redação Nota Mil. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/component/sppagebuilder/133-radacao-nota-1000-material-de-abril.html>. Acesso em: 09 out. 2024.

\_\_\_\_\_.Secretaria de Estado da Educação. Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Goiânia, 2021. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br>

[go.gov.br/files/documentos/PEDAGOGICO/Bimestralizacao%20Formacao%20Geral%20Basica%20DC%20GOEM.pdf](https://go.gov.br/files/documentos/PEDAGOGICO/Bimestralizacao%20Formacao%20Geral%20Basica%20DC%20GOEM.pdf). Acesso em: 10 out. 2024.

KOCH, I. G. V. O texto e a construção de sentidos. São Paulo: Contexto, 2022.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NUNES, D. L. Estudar em casa: Guia completo para redação do Enem. Instituto Claro. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-aprender/roteiros-de-estudo/estudar-em-casa-guia-completo-para-a-redacao-do-enem/>. Acesso em: 09 out. 2024.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

## 6.39. Saúde, bem-estar e qualidade de vida

**Tema:** Saúde

**Etapa:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas Tecnologias

### Apresentação

A Eletiva “Saúde Bem-estar e Qualidade de Vida” foi desenvolvida para oferecer aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio, a oportunidade de compreender e praticar hábitos saudáveis, promovendo o bem-estar físico e mental, visando uma experimentação e difusão de hábitos e práticas saudáveis. No curso “Saúde Bem-estar e Qualidade de Vida”, os estudantes do Ensino Fundamental e Médio terão a possibilidade de promover intervenções na comunidade não apenas com a prática de atividades físicas, mas também o entendimento mais abrangente da saúde e seus aspectos relacionados à qualidade de vida.

### Objetivo Geral

Proporcionar aos estudantes conhecimentos teóricos e práticos que promovam a adoção de um estilo de vida saudável física e mentalmente, destacando a importância da atividade física, da alimentação saudável e balanceada, do sono de qualidade, práticas de relaxamento, do equilíbrio emocional, gerenciamento do stress e da ansiedade, na prevenção de doenças. Promover o interesse e a motivação pela adoção de práticas corporais saudáveis,

evitando assim, o impacto do sedentarismo na saúde, optando por hábitos de higiene e prevenção de doenças infecciosas. Além da conscientização sobre o uso e abuso de substâncias nocivas, incentivando a reflexão sobre a relação entre saúde, qualidade de vida e escolhas individuais.

### **Referências e inspiração:**

GUEDES, Dartagnan P. et al. Promoção da saúde e qualidade de vida. Editora Artmed, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. Ministério da Saúde, 2014.

HERTENSTEIN, Matthew J. The Handbook of Touch: Neuroscience, Behavioral, and Health Perspectives. Springer, 2018.

KABAT-ZINN, Jon. Full Catastrophe Living: Using the Wisdom of Your Body and Mind to Face Stress, Pain, and Illness. Bantam Books, 1990.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Preventing Chronic Diseases: A Vital Investment. World Health Organization, 2005.

BARROS, Mauro Virgílio Gomes de. Promoção da saúde e prevenção de doenças. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Educação Física.

HADDAD, Marcelo. BNCC na prática: Educação Física. Editora Moderna, 2018.

BNCC - <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

## **6.40. Tecnologia e comunicação**

**Tema:** Ciência e Tecnologia

**Etapa:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do conhecimento:** Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias

## Apresentação

Vivemos em uma sociedade profundamente imersa nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), e o(a) estudante contemporâneo(a) interage constantemente com essas ferramentas. No entanto, o uso frequente das TDIC não necessariamente implica o domínio crítico e consciente dos recursos tecnológicos disponíveis. Isso traz à tona a necessidade de uma formação que vá além da perícia técnica, englobando o letramento digital, que abrange não só o uso, mas a análise crítica, a formação ética e a cidadania digital.

Diante dessa realidade, a escola desempenha um papel fundamental em auxiliar os estudantes a desenvolverem competências e habilidades digitais. Para tornar esse processo educacional mais eficaz, a Sociedade Brasileira de Computação (SBC) propõe que o ensino da Computação se organize em três grandes eixos (pensamento computacional, mundo digital e cultura digital) que podem, ou não, serem abordados de maneira (*figura 7*).

Nesse sentido, conceitua-se o pensamento computacional como o conjunto de habilidades que contribuem para a resolução de problemas de forma lógica e sistemática, utilizando algoritmos e decomposição. O mundo digital refere-se ao ambiente tecnológico onde interações ocorrem, como internet e dispositivos como computadores e *smartphones*. A cultura digital envolve as práticas e valores que emergem dessas interações no contexto digital, como o uso ético e consciente da inteligência artificial e combate à desinformação.

## Objetivo Geral

Desenvolver competências e habilidades no uso consciente e crítico de tecnologias digitais, capacitando os estudantes a resolverem problemas e criar soluções inovadoras por meio do pensamento computacional, da lógica de programação e do uso ético das TDIC.

## Tecnologia e Comunicação

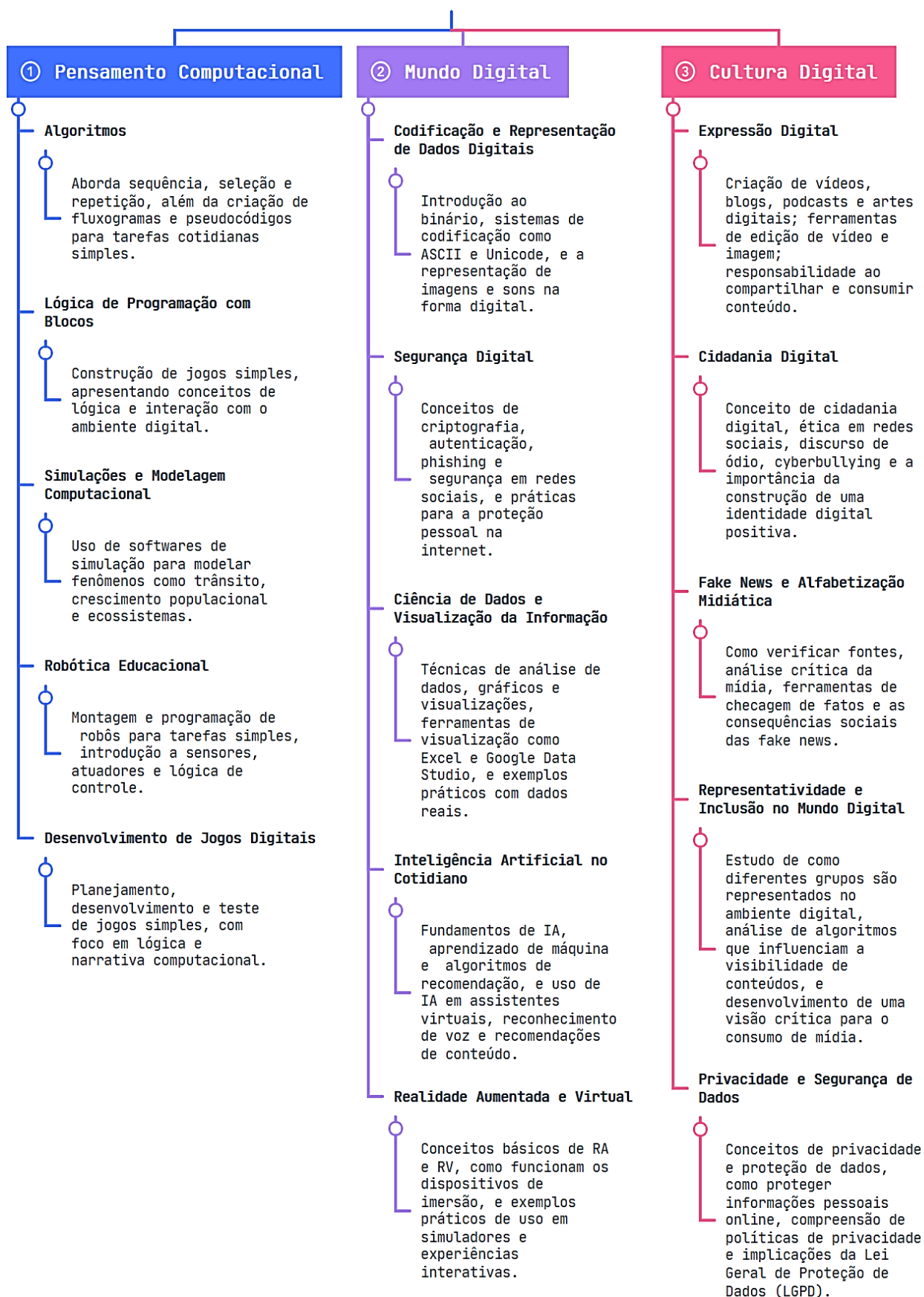


Figura 7 Tecnologia e comunicação

## Referências e Inspirações

BARROS, D. M. V.; NEVES, C.; MOREIRA, J. A.; SEABRA, F.; HENRIQUES, S. Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas. 2011.

VALENTE, J. A. Pensamento computacional, letramento computacional ou competência digital? Novos desafios da educação. Revista educação e cultura contemporânea, v. 16, n. 43, p. 147-168, 2019.

BORBA, M. C.; JUNIOR, V. R. B. O ChatGPT e educação matemática. Educação Matemática Pesquisa, v. 25, n. 3, p. 142-156, 2023.

SCRATCH, linguagem de programação em blocos desenvolvida pelo MIT. Disponível em: <https://scratch.mit.edu/>

OPEN ROBERTA LAB. Disponível em: <https://lab.open-roberta.org/>

Cartilha com atividades desplugadas para o Ensino Médio. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585927>

21 Atividades de Computação Desplugada indicadas pelo Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da UNICAMP. Disponível em: <https://desplugada.ime.unicamp.br/atividades.html>

BRACKMANN. Computacional: Educação em Computação. 2024. Disponível em: <https://www.computacional.com.br/>

### 6.41. Tecnologia no cotidiano - EJA

**Tema:** Ciência e Tecnologia

**Etapa:** 2ª Etapa - Ensino Fundamental e 3ª Etapa – Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas, Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza

#### Apresentação

O letramento digital não é limitado pela simples perícia no manuseio das tecnologias digitais, tendo o seu foco principalmente no desenvolvimento de habilidades e competências na usabilidade adequado dos recursos digitais. Sendo assim, torna-se papel da unidade escolar auxiliar os educandos no processo de

letramento digital, contribuindo para a formação de cidadãos, com condições de usar as tecnologias digitais no seu cotidiano.

## Objetivo Geral

Desenvolver competências e habilidades que permitam aos educandos solucionarem problema que envolvem as tecnologias digitais, possibilitando o seu uso no cotidiano.

## Referências e Inspirações

PAGAMUNCI, Mirian Eduarda. Tecnologia, inovação e educação: uma análise reflexiva. Gestão Escolar, Curitiba, 2020. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/316-4.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2023.

PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001). Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2023.

XAVIER, Antonio Carlos. Educação, tecnologia e inovação: o desafio da aprendizagem hipertextualizada na escola contemporânea. Revista (Con) Textos Linguísticos, v. 7, n. 8.1, p. 42-61, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/con-textoslinguisticos/article/view/6004>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO (SBC). Diretrizes para ensino de Computação na Educação Básica. Sociedade Brasileira de Computação, 2019. Disponível em: <https://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc?task=download.send&id=1220&catid=203&m=0>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Referências para o(a) Professor(a)

BARROS, D. M. V.; NEVES, C.; MOREIRA, J. A.; SEABRA, F.; HENRIQUES, S. Educação e Tecnologias: Reflexão, Inovação e Práticas. 2011. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2771>. Acesso em: 18 dez. 2023.

VALENTE, J. A. Pensamento Computacional, Letramento Computacional ou Competência Digital? Novos Desafios da Educação. Revista educação e cultura contemporânea, v. 16, n. 43, p. 147-168, 2019. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/5852>. Acesso em: 18 dez. 2023.

BORBA, M. C.; JUNIOR, V. R. B. O ChatGPT e educação matemática. Educação Matemática Pesquisa, v. 25, n. 3, p. 142-156, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/63304>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SCRATCH. Linguagem de Programação em Blocos Desenvolvida pelo MIT. Disponível em: <https://scratch.mit.edu/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

OPEN ROBERTA LAB. Disponível em: <https://lab.open-roberta.org/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

## 6.42. Urbanidade: desafios e oportunidades

**Temas:** Cidadania e Civismo, e Meio Ambiente

**Etapas:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias

### Apresentação

De acordo com os primeiros resultados do Censo de 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), o Brasil apresenta uma das maiores taxas de urbanização do mundo, com cerca de 85% da população vivendo em áreas urbanas. A região Centro-Oeste destacou-se como a que mais cresceu na última década entre as regiões brasileiras, com uma taxa de crescimento populacional anual de 1,23%, mais que o dobro da média nacional, que foi de 0,52%. Esse cenário reforça a necessidade de direcionar a atenção para questões cruciais relacionadas às cidades.

A cidade é vista como um espaço de interações complexas, resultante da relação entre sistemas de objetos (infraestruturas) e sistemas de ações (práticas sociais e econômicas). Nessa perspectiva, compreender esses elementos interdependentes é essencial para analisar as transformações urbanas, sua organização espacial e as relações sociais que moldam a vida na cidade (SANTOS, 2009).

Assim, o estudo desse tema deve ser estruturado em um percurso didático que aborde a origem e o desenvolvimento das cidades, seus aspectos físicos, estruturais e de governança, com ênfase na participação social. Portanto, deve promover reflexões sobre a importância da cidadania ativa, incentivando os estudantes a se engajarem em questões urbanas de sua comunidade, como o planejamento do espaço urbano, a sustentabilidade e a inclusão social (*Figura 8*). A proposta é que o aprendizado esteja diretamente conectado à realidade do estudante, com foco na cidade em que ele vive, seus arredores e sua

comunidade, promovendo o protagonismo juvenil por meio da participação em projetos locais e ações cidadãs, contribuindo para o fortalecimento do senso de responsabilidade e pertencimento social.



Figura 8 Áreas da Urbanidade

## Objetivo Geral

Potencializar o processo de aprendizagem através do conhecimento sobre cidades, possibilitando ao estudante aprender conceitos fundamentais sobre o território, economia da cidade, moradia e mobilidade urbana.

## Referências e Inspirações

Arq Futuro. Disponível em: <https://arqfuturo.com.br/post/arq.futuro-educacao-aprendendo-a-viver-na-cidade> . Acesso em: 19 dez. 2023.

BEÍ Educação. Disponível em: <http://beieducacao.com.br> . Acesso em: 19 dez. 2023.

Cidades: conceitos, funções e sítio urbano - Geografia - Ensino Médio – Canal Futura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1Q3nD7muVcU>. Acesso em: 19 dez. 2023.

Cidade inteligente ou *Smart City*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ka9mrG02p70> . Acesso em: 19 dez. 2023.

Dados estatísticos (IBGE). Disponível em: Home | Agência de Notícias (ibge.gov.br). Acesso em: 19 dez. 2023.

Google Earth. Disponível em: <https://earth.google.com/web/@-16.50731251,49.36179843,742.42668277a,143724.48201746d,35y,0h,0t,0r/data=Og-MKATA>. Acesso em: 19 dez. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: [liv102011.pdf \(ibge.gov.br\)](#). Acesso em: 06 nov. 2023.

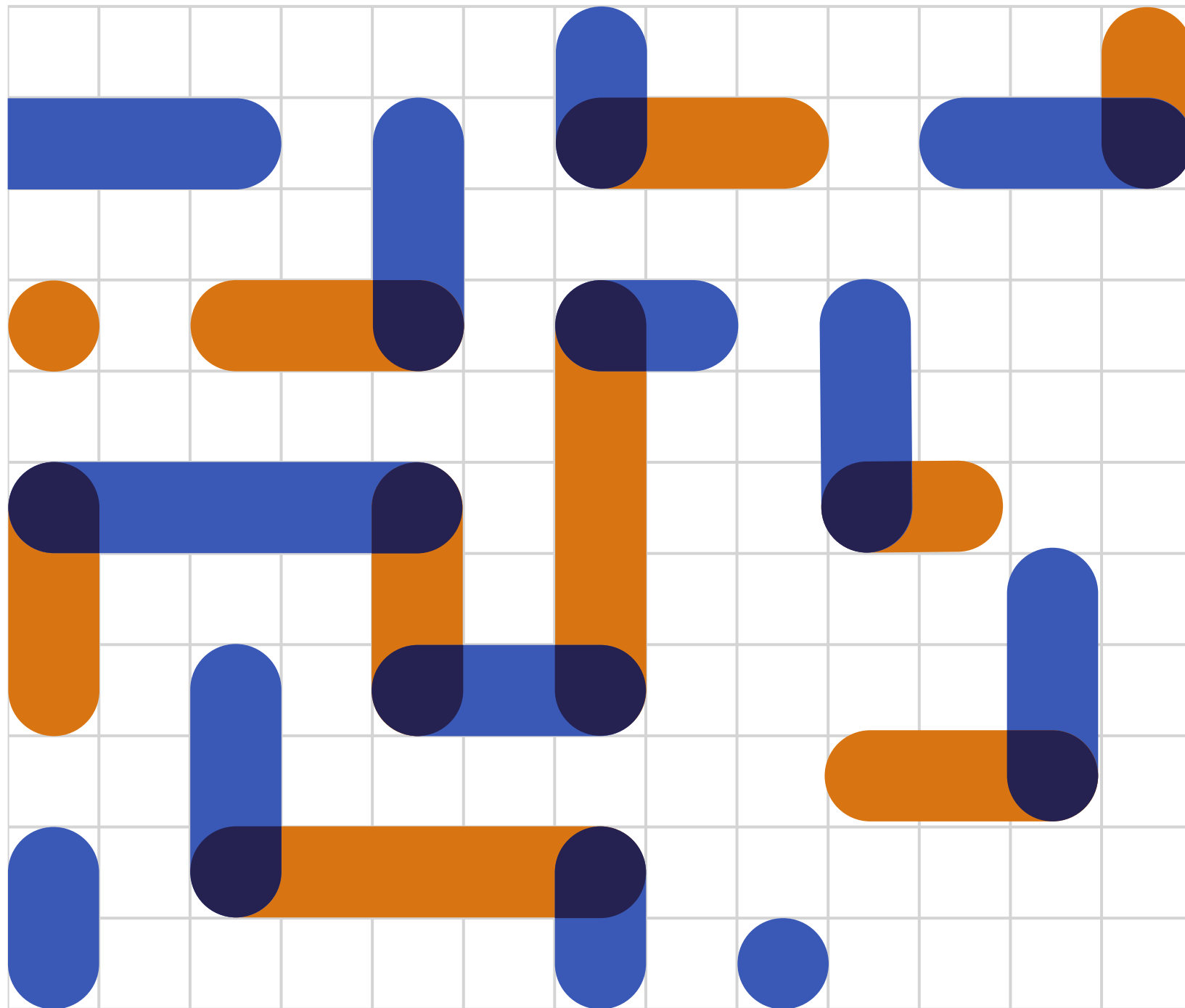
Livro PDF: CAVALCANTI, Lana de S. *A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas-SP: Papirus Editora, 2008. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/\\_/KXadl-GexMiwC?hl=pt-BR&gbpv=1](https://www.google.com.br/books/edition/_/KXadl-GexMiwC?hl=pt-BR&gbpv=1). Acesso em: 19 dez. 2023.

Minicenso. Disponível em: <https://porvir.org/professor-matematica-ibge-estatis-tica/>. Acesso em: 19 dez. 2023.

SANTOS, M. *A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

Tese Doutorado. A Cidade como conteúdo escolar no Ensino Médio. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16657/000704137.pdf?Acesso> em: 19 dez. 2023.





**SEDUC**  
Secretaria de Estado  
da Educação

GOVERNO DE  
**GOIÁS**  
O ESTADO QUE DÁ CERTO